

Proposta de reabilitação do mercado municipal de Amarante

Tiago Miguel Morais Ribeiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Mestrado Integrado)

Orientador: Prof. Doutora Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno
Coorientador: Prof. Doutor Miguel Costa Santos Nepomuceno

Dezembro de 2022

Dedico esta dissertação aos meus pais por todo o incentivo a seguir em frente e nunca desistir, a minha família por ser o meu pilar em todas as fases da minha vida, a minha namorada por todo o apoio e compreensão nos piores momentos e aos amigos que não me abandonaram durante esta jornada e ao longo deste percurso académico.

Declaração de Integridade

Eu, Tiago Miguel Morais Ribeiro, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 35497 do Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Engenharia, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 21 /11 /2022

Agradecimentos

Uma tese de mestrado é um longo caminho, e para o percorrer, foi preciso poder contar com o apoio e força das pessoas a quem hoje agradeço na reta final do meu percurso académico.

À minha mãe, agradeço o apoio e motivação incondicional ao longo de todo o meu percurso académico, nunca me deixando desistir e motivando-me, sendo uma das maiores razões de eu estar aqui hoje.

À minha namorada, agradeço pelo amor, companheirismo e enorme compreensão, que contribuiu para que eu conseguisse ultrapassar os dias mais turbulentos deste percurso.

À professora Ana Maria Martins Nepomuceno e ao professor Miguel Costa Santos Nepomuceno pelo apoio, disponibilidade e orientação sem a qual não seria possível a realização deste trabalho.

Por fim, para todas as outras pessoas que de alguma forma me apoiaram e tornaram este trabalho possível, o meu obrigado.

Resumo

Com esta dissertação pretende-se elaborar uma proposta de reabilitação do mercado municipal de Amarante. Este mercado é da autoria do arquiteto Januário Godinho de Almeida, projetado em 1965 e situa-se na margem do rio Tâmega. Para a contextualização da proposta que se apresenta é importante a compreensão da obra do arquiteto Januário Godinho, por um lado, e a compreensão da cidade de Amarante, por outro. Sobretudo, é importante a análise do seu centro histórico, assim como os edifícios de destaque que circundam este edifício, de modo a poder estabelecer relações e retirar conclusões que permitam uma mais apurada e eficiente proposta. Este mercado merece especial atenção porque é uma mais-valia para a cidade, salientando-se a sua relação com o seu centro. Porém, apesar de ser um marco arquitetónico de Amarante, tem-se verificado alguns sinais de desgaste e abandono, devido à criação de outros pontos de atração. Os fatores principais que levaram a situação em que o mercado se encontra nos dias de hoje foram principalmente a falta de estacionamento e a falta de um espaço amigável que seja interessante para os Amarantinos, sobretudo para as faixas etárias mais jovens, tirando a rigidez de que este lugar é vítima e dinamizando-o de maneira a dar-lhe a vida e a importância devida de um lugar icónico como este. Deste modo, pretende-se com esta proposta reabilitar este equipamento, de valor histórico-cultural, mas também arquitetónico, de modo a combater o abandono e a ser-lhe restituída a sua identidade como espaço de encontro e convivência social.

Palavras-chave

Arquitetura; Amarante; Januário Godinho; Mercado Municipal; Reabilitação Arquitetónica

Abstract

With this dissertation, it is aimed to elaborate a proposal of rehabilitation of the Amarante's Municipal Market. This market was designed by the architect Januário Godinho de Almeida in 1965 and is located at the margin of the Tâmega river. For contextualization of this proposal that I'm presenting, it is important the understanding of the architect Januário Godinho work, in one side, and the understanding of the city of Amarante, in the other side. Most of all, it is important the analysis of the city's historical center, as well as the featured buildings that surround this building, so we may establish relations and draw conclusions that allow me to make a more accurate and efficient proposal. This market deserves special attention because it is one of the most valuable assets to the city, standing out his relation with the city center. Although, in spite of being an architectural icon of Amarante, it has been noticed some signs of degradation and abandonment because of the creation of other attraction points. The main factors that led to the current situation that the market finds itself right now was mainly the lack of parking spots and the lack of a friendly space with interest for the citizens, especially for younger age groups, taking away the rigidity that's this place is victim and making it dynamic in order to give it the life and importance due of an iconic place like this one. In this way, this proposal intends to rehabilitate this equipment, of historical-cultural, but also architectural value, in order to combat abandonment and to restore its identity as a space for meeting and social coexistence.

Keywords

Architecture; Amarante; Januário Godinho; Municipal Market; Architectural Rehabilitation

Índice

	Pág.
Capítulo 1 - Introdução	1
1.1. Enquadramento e justificação do tema	1
1.2. Objetivos	2
1.3. Metodologia	3
1.4. Estrutura do trabalho	3
1.5. Estado da Arte	4
Capítulo 2 – Um olhar sobre Amarante	7
2.1. O lugar	7
2.2. Locais Icónicos	8
2.2.1. Ponte de São Gonçalo	8
2.2.2. Igreja e Convento de São Gonçalo	9
2.2.3. Igreja de São Domingos e Museu de Arte Sacra	11
2.2.4. Igreja de São Pedro	12
2.2.5. Museu Amadeo de Souza-Cardoso	13
2.2.6. Casa da Calçada	15
2.2.7. Solar dos Magalhães	15
Capítulo 3 – Alguns Mercados em Portugal	17
3.1. Mercado Municipal de Amarante	17
3.2. Mercado do Bolhão	18
3.3. Mercado do Bom Sucesso	19
3.4. Mercado de Matosinhos	20
3.5. Mercado de Campo de Ourique	22
3.6. Mercado da Ribeira	23
3.7. Mercado do Livramento	24
3.8. Mercado de Olhão	26
3.9. Mercado da Graça	27
3.10. Mercado dos Lavradores	28
Capítulo 4 - O Arquiteto Januário Godinho	31
4.1. Breve nota biográfica	31
4.2. Um olhar sobre a obra de Januário Godinho	33
4.2.1. Central Hidroelétrica do Cávado (HICA)	34
	Pag.

4.2.2. Central e Pousada de Vila Nova	34
4.2.3. Central e Pousada de Salamonde	35
4.2.4. Central de Caniçada e Pousada de Pisões	35
4.2.5. Lota de Massarelos	36
4.2.6. Centro Comercial do Louro	37
4.2.7. Mercado Municipal de Ovar	38
4.2.8. Mercado Municipal de Amarante	38
4.2.9. Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão	40
4.2.10. Buvette de Chaves	41
4.2.11. Palácio da Justiça da Covilhã	41
4.2.12. Palácio da Justiça de Tomar	43
4.2.13. Palácio da Justiça de Chaves	43
4.2.14. Palácio da Justiça de Amarante	45
4.2.15. Palácio da Justiça de Ovar	46
4.2.16. Palácio da Justiça de Vila do Conde	46
4.2.17. Palácio da Justiça de Lisboa	48
4.2.18. Palácio da Justiça de Lamego	49
Capítulo 5 - O Mercado de Amarante	51
5.1. Histórico de propostas e intervenções	51
5.1.1. A Tenda (Jorge M. M. Magalhães)	51
5.1.2. Diálogo entre a Arquitetura e a Cultura (Barbara N. de Magalhães)	52
5.1.3. Uma Ideia para Amarante (E. Souto de Moura)	53
Capítulo 6 - A Proposta de intervenção	55
6.1. Contextualização	55
6.2. Formulação da proposta de intervenção	56
Capítulo 7 - Conclusão	61
Bibliografia	63
Anexos	69
Des.nº1 – Planta Piso -1	69
Des.nº2 – Planta Piso 0	70
Des.nº3 – Planta Piso Intermédio	71
	Pag.
Des.nº4 – Planta Piso 1: Varanda e Praça	72

Des.nº5 – Planta Implantação	73
Des.nº6 – Cortes A, B e G	74
Des.nº7 – Cortes C, D, E e F	75
Des.nº8 – Vermelhos e Amarelos: Planta Piso -1	76
Des.nº9 – Vermelhos e Amarelos: Planta Piso 0	77
Des.nº10 – Vermelhos e Amarelos: Planta Piso Intermédio	78
Des.nº11 – Vermelhos e Amarelos: Planta Piso 1: Varanda e Praça	79
Des.nº12 – Vermelhos e Amarelos: Planta Implantação	80
Des.nº13 – Vermelhos e Amarelos: Cortes A, B e G	81
Des.nº14 – Vermelhos e Amarelos: Cortes C, D, E e F	82

Lista de Figuras

- Figura 1 – Lugar de troca. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 2 – Rio Tâmega, Ponte de São Gonçalo e as duas margens de Amarante. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 3 – Centro histórico de Amarante, Arquitetura. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 4 – Localização de Amarante. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 5 – Ponte de São Gonçalo. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 6 – Passagem pela ponte de São Gonçalo. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 7 – Um dos obeliscos em memória da histórica defesa da ponte. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 8 – Mosteiro de São Gonçalo. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 9 – Vista frontal do mosteiro de São Gonçalo. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 10 – Vista lateral do mosteiro de São Gonçalo. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 11 – Fachada principal Igreja de São Domingos e Museu de Arte Sacra. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 12 – Igreja de São Pedro. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 13 – Entrada para o museu Amadeo de Souza-Cardoso. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 14 – Pátio interior do museu. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 15 – Interior do museu. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 16 – Retrato de Paul Alexander (1917). (Fonte: [LINK](#))
- Figura 17 – Menina dos cravos (1913). (Fonte: [LINK](#))
- Figura 18 – Casa da Calçada. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 19 – Solar dos Magalhães. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 20 – Vista aérea Solar dos Magalhães. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 21 – Mercado municipal de Amarante, vista do rio. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 22 – Mercado de Amarante, vista lateral. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 23 – Interior do mercado. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 24 – Mercado do Bolhão. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 25 – Vista geral do mercado. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 26 – Vista central do mercado. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 27 – Mercado do Bom Sucesso. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 28 – Vista do piso superior para as bancadas. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 29 – Vista das bancadas. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 30 – Mercado de Matosinhos. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 31 – Vista entre as bancadas. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 32 – Vista geral do mercado. (Fonte: [LINK](#))
- Figura 33 – Mercado Campo de Ourique. (Fonte: [LINK](#))

Figura 34 – Zona de restauração do mercado. (Fonte: [LINK](#))

Figura 35 – Bancas de venda. (Fonte: [LINK](#))

Figura 36 – Mercado da Ribeira. (Fonte: [LINK](#))

Figura 37 – Vista geral do mercado. (Fonte: [LINK](#))

Figura 38 – Vista da zona de restauração. (Fonte: [LINK](#))

Figura 39 – Mercado do Livramento. (Fonte: [LINK](#))

Figura 40 – Vista geral do mercado. (Fonte: [LINK](#))

Figura 41 – Vista das bancadas. (Fonte: [LINK](#))

Figura 42 – Mercado de Olhão. (Fonte: [LINK](#))

Figura 43 – Vista interior do mercado. (Fonte: [LINK](#))

Figura 44 – Zona de restauração entre blocos. (Fonte: [LINK](#))

Figura 45 – Mercado da Graça. (Fonte: [LINK](#))

Figura 46 – Zona de fruta. (Fonte: [LINK](#))

Figura 47 – Zona dos vegetais. (Fonte: [LINK](#))

Figura 48 – Mercado dos Lavradores. (Fonte: [LINK](#))

Figura 49 – Pátio interior do mercado. (Fonte: [LINK](#))

Figura 50 – Vista das bancadas. (Fonte: [LINK](#))

Figura 51 – Fotografia de Januário Godinho. (Fonte: [LINK](#))

Figura 52 – Vista aérea do bairro Norton de Matos, autoria de Januário Godinho. (Fonte: [LINK](#))

Figura 53 – Exemplo do empirismo nórdico, escola politécnica de Otaniemi. (Fonte: [LINK](#))

Figura 54 – Amostra de rótulo da folha de desenho de Januário Godinho, demonstrando o grifo, para o projeto da camara municipal de Famalicão. (Fonte: [LINK](#))

Figura 55 – Edifício de comando e descarga. (Fonte: [LINK](#))

Figura 56 – Pousada de Vila Nova. (Fonte: [LINK](#))

Figura 57 – Edifício de comando e descarga. (Fonte: [LINK](#))

Figura 58 – Pousada de Salamonde. (Fonte: [LINK](#))

Figura 59 – Central de Caniçada. (Fonte: [LINK](#))

Figura 60 – Pousada de Pisões. (Fonte: [LINK](#))

Figura 61 – Lota de Massarelos. (Fonte: [LINK](#))

Figura 62 – Centro comercial do Louro. (Fonte: [LINK](#))

Figura 63 – Mercado municipal de Ovar. (Fonte: [LINK](#))

Figura 64 – Mercado municipal de Amarante. (Fonte: [LINK](#))

Figura 65 – Camara municipal de Vila Nova de Famalicão. (Fonte: [LINK](#))

Figura 66 – Buvette de Chaves. (Fonte: [LINK](#))

Figura 67 – Palácio da justiça da Covilhã. (Fonte: [LINK](#))

Figura 68 – Palácio da justiça de Tomar. (Fonte: [LINK](#))

Figura 69 – Palácio da justiça de Chaves. (Fonte: [LINK](#))

Figura 70 – Palácio da justiça de Amarante. (Fonte: [LINK](#))

Figura 71 – Palácio da justiça de Ovar. (Fonte: [LINK](#))

Figura 72 – Palácio da justiça de Vila do Conde. (Fonte: [LINK](#))

Figura 73 – Palácio da justiça de Lisboa. (Fonte: [LINK](#))

Figura 74 – Palácio da justiça de Lamego. (Fonte: [LINK](#))

Figura 75 – Inspiração para o projeto “A Tenda”. (Fonte: [LINK](#))

Figura 76 – Esboço da inspiração para o projeto “A Tenda”. (Fonte: [LINK](#))

Figura 77 – Infraestrutura em aço *corten*. (Fonte: [LINK](#))

Figura 78 – Perspetiva geral da proposta para poente. (Fonte: [LINK](#))

Figura 79 – Perspetiva geral da proposta para sul. (Fonte: [LINK](#))

Figura 80 – Maqueta da proposta de Souto Moura. (Fonte: [LINK](#))

Figura 81 – Zona de expansão da feira em 3D. (Fonte: [LINK](#))

Figura 82 – Espaço da Alameda Teixeira de Pascoaes. (Fonte: [LINK](#))

Figura 83 – Exemplo da confusão dos dias de mercado – Foto 1. (Fonte: AUTOR)

Figura 84 – Exemplo da confusão dos dias de mercado – Foto 2. (Fonte: AUTOR)

Figura 85 – Problema dos carros no mercado. (Fonte: [LINK](#))

Figura 86 – Problema dos carros na Alameda Teixeira de Pascoaes. (Fonte: AUTOR)

Figura 87 – Esquício da proposta geral para o mercado (Fonte: AUTOR)

Figura 88 – Esquício do planeamento da cobertura (Fonte: AUTOR)

Figura 89 – Esquício do planeamento do parque de estacionamento e da Alameda Teixeira de Pascoaes (Fonte: AUTOR)

Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

HICA	Central Hidroelétrica do Cávado
CODA	Concurso para Obtenção do Diploma de Arquiteto

Capítulo 1 - Introdução

1.1. Enquadramento e justificação do tema

Em Portugal existem 350 Mercados Municipais, conhecidos também como lugares de troca (Fig. 1). Estas estruturas remontam desde bastante cedo em culturas como a Grega, Romana e Islâmica. O Mercado Municipal de Amarante, projetado em 1965, apresenta uma configuração aberta de vários patamares conectados entre si por escadarias, dividindo os espaços de mercar por “categorias”. Já há alguns anos que o mercado vem a demonstrar sinais de degradação e por conseguinte demonstra também a incapacidade em conseguir responder às necessidades da população Amarantina. Posto isto, algumas propostas foram feitas para tentar combater esta mesma situação, que serviram de base para a proposta apresentada nesta dissertação.

A primeira proposta “Uma ideia para Amarante”, o arquiteto opta por uma intervenção pouco invasiva no mercado, focando-se na ligação do mercado à Alameda e ao rio, mas acaba por, ao reduzir o espaço da Alameda Teixeira de Pascoaes para aumentar o espaço de mercar, destruir parte histórica da cidade, ao mesmo tempo que remove a parte maioritária dos estacionamento.



Figura 1. Lugar de Troca (Fonte: [LINK](#))

A segunda proposta, “Diálogo entre a Arquitetura e a Cultura”, optou também pela requalificação da Alameda Teixeira de Pascoaes assim como a sua ligação ao espaço do Mercado e ao rio. Foi assim proposta a transformação da Alameda Teixeira de Pascoaes num espaço verde, com redução de trânsito, tornando esse espaço mais agradável ao custo da maior parte dos estacionamento existentes.

A última proposta, “A Tenda”, optou por uma abordagem mais radical justificada através das necessidades dos Amarantinos e também pela degradação do objeto em questão, conduzindo à conceção de um espaço completamente novo que melhor respondesse às necessidades exigidas por um espaço de mercar. Estas propostas ajudaram a um melhor entendimento dos problemas existentes no Mercado Municipal de Amarante, dissipando eventuais dúvidas sobre qual caminho a seguir na proposta aqui apresentada.

A proposta consiste na reabilitação do mercado municipal de Amarante, situado no centro histórico, na margem do rio Tâmega. Hoje em dia é visível o progressivo abandono deste espaço por parte da população, graças ao surgimento de novas e mais cómodas superfícies comerciais, sendo agora frequentado maioritariamente por pessoas de maior idade que preferem obter os seus alimentos nos mercados antigos, mantendo assim os velhos hábitos. Assim, visto que existem famílias que ao longo do tempo têm vendido os seus produtos neste mercado há mais de 50 anos, reforça a importância e também a necessidade da sua existência para a população e para a cidade.

Os mercados participam na vida comunitária de populações locais de uma forma mais complexa do que apenas através de relações de produção, compra e venda e “adquiriram uma importância muito grande que ultrapassa seu papel comercial, transformando-se, em muitas sociedades, num entreposto de trocas culturais e de aprendizado, onde as pessoas de várias localidades congregavam-se estabelecendo laços de sociabilidade”¹. São estruturas que remontam para o início das cidades, sendo uma das suas primeiras formas de troca de produtos. São assim espaços de grande importância para as mesmas, pois são espaços que respondiam às necessidades de abastecimento da população. Deste modo, é importante que estes espaços essenciais à cidade possam evoluir não só com a mesma, mas também com as pessoas e, nesta proposta, procurou-se melhorar a qualidade do espaço como um lugar de troca, mantendo a boa qualidade dos produtos através de boas condições de trabalho para os feirantes e fazendo do edifício um ponto de atração turístico, aumentando também o fluxo de pessoas que por lá passam, o que por conseguinte, levará ao aumento do interesse público pelo espaço e a preservação da memória e identidade cultural do local.

Para isso, é preciso refletir nas funções de mercado nos dias de hoje, sendo que agora, o abastecimento comercial não é suficiente para garantir a permanência do edifício no tempo. Surge assim a necessidade de reabilitação destes espaços não só a nível visual como a nível programático, dando a esses edifícios mais funções que não sejam apenas de abastecimento comercial, fazendo de uma ida ao mercado, um ato social de convívio, aquisição de bens e até mesmo diversão.

¹ BOSSE, Mathias Le. As questões de identidade em geografia cultural. In: CORREA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. (Org.). Paisagens, textos e identidade. (<-Itálico) Rio de Janeiro, EdUERS, 2004. p. 157-179

1.2. Objetivos

Esta dissertação surgiu da necessidade de melhorar a situação atual de uma obra emblemática da arquitetura Portuguesa do Arquiteto Januário Godinho. Hoje em dia o Mercado Municipal de Amarante já não tem a importância que devia para o público. Sendo assim, o objetivo desta dissertação é o de devolver a esse lugar a sua identidade tanto para a cidade, para os Amarantinos como também para os visitantes. Para isso, será feita uma procura entre vendedores, assim como com o público, procurando perceber as suas necessidades para melhor entender como se poderá fazer desse lugar um espaço em que as pessoas se sintam bem, que convide ao convívio e que desperte interesse, fazendo com que o seu único propósito não seja o de mercar, podendo usufruir de outras atividades.

1.3. Metodologia

Para a realização desta dissertação, será feita uma pesquisa focada nas necessidades do público, na tentativa de tornar o espaço mais apelativo de maneira a evitar o abandono. Para esse efeito, serão feitas entrevistas que consistem de duas perguntas: O que acham do mercado agora quando comparado com a situação a que se encontrava alguns anos atrás; O que mudariam para o tornar num espaço melhor para todos. Isto vai ajudar a perceber o ponto de vista não só dos vendedores como também das pessoas que utilizam esse espaço para comprar. Irá ser feito também um levantamento fotográfico no horário de funcionamento e fora das horas de mercado. Com base nesta recolha de informação será feita a procura de soluções para transformar este espaço no lugar que sempre esteve destinado a ser, um lugar apelativo a pessoas de todas as idades e procurar solucionar o facto de o mercado servir de estacionamento fora de horas de mercar, fazendo com que o mesmo possa estar aberto todos os dias, usufruindo de uma variedade programática mais extensa.

1.4. Estrutura do Trabalho

Esta dissertação é baseada em duas partes principais onde a primeira parte está assente numa componente teórica onde é feita uma pesquisa sobre a cidade de Amarante, os seus locais mais icónicos e as pessoas ilustres da mesma. É feita também uma pesquisa sobre a obra do arquiteto Januário Godinho de Almeida, assim como uma pesquisa sobre alguns mercados municipais em Portugal. Seguidamente é descrita a realização desta proposta e é explicada a proposta em si. A segunda parte consiste no projeto de arquitetura para a reabilitação do mercado municipal de Amarante acrescentando novas funções programáticas para que o mesmo possa evoluir e conseguir responder às necessidades da população.

1.5. Estado da Arte

Neste subcapítulo elencam-se propostas de diferentes autores visando a intervenção no Mercado de Amarante, as quais, em certa medida, alicerçaram o rumo da proposta apresentada na presente dissertação. Identificam-se e analisam-se ainda programas implementados em outros mercados, assim como soluções usadas para resolver os problemas dos mesmos, reunindo assim uma quantidade ampla de referências para o objeto em questão.

É de grande importância para esta proposta o livro “Januário Godinho”, de Gisela Lameira e Luciana Rocha², onde é referido o objeto estudado nesta dissertação. Em outra publicação, com o título “Duas Obras de Januário Godinho em Ovar”, de André Tavares³, foi possível recolher informação sobre o arquiteto que projetou o Mercado de Amarante. Analisaram-se ainda os pontos de vista subjacentes ao desenvolvimento das propostas do Arquiteto Jorge Magalhães, na dissertação “A Tenda”⁴, e da Arquiteta Barbara Magalhães na dissertação “Dialogo entre a arquitetura e a cultura”⁵. Especial atenção foi dedicada à proposta (anteprojecto) do Arquiteto Eduardo Souto de Moura apresentada em 2019, com o título “Uma ideia para Amarante”, contemplando a reabilitação do Mercado Municipal e uma intervenção na Alameda que tivesse como fio condutor a intenção de “voltar Amarante para o Tâmega”⁶

Na intervenção feita pelos arquitetos Aires Mateus ao Mercado da Ribeira⁷ encontrou-se, segundo o autor, um bom exemplo de uma reabilitação de um mercado em Portugal, onde a possibilidade de adaptação a novos tipos de programas permitirá que o mesmo possa evoluir com a cidade, respondendo a cada momento às necessidades da população.

Uma análise de um texto resultante da investigação da tese de doutoramento de Susana Milão com o título “O Mercado praça na cidade. A transformação do espaço e lugar de troca no caso da

² LAMEIRA, Gisela, ROCHA, – *Arquitectos Portugueses: Januário Godinho. Verso da História*, 2017. ISBN 9789898657435

³ TAVARES, André – *Equações de Arquitectura: Duas Obras de Januário Godinho em Ovar*. Dafne Editora, 2012. ISBN 9789898217226

⁴ MAGALHÃES, J. M. M. **A Tenda: Proposta para o Mercado Municipal de Amarante**. Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto. 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/8014>. (Acesso a: 11 outubro 2021)

⁵ MAGALHÃES, B. F. N. **Mercado Municipal de Amarante: Diálogo entre Arquitectura e Cultura**. Orientador: Prof. Doutor António Neves. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/110410>. (Acesso a: 13 outubro 2021)

⁶ Câmara Municipal de Amarante (2019), Projeto de Souto Moura em discussão pública (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/noticias/projeto-de-souto-moura-em-discussao-publica> (Acesso a: 15 outubro 2021)

⁷ GOMES, P. M. F. **A revitalização dos mercados municipais e do espaço público na cidade contemporânea: três casos de estudo no contexto português**. Orientador: Prof. Doutor Pedro Mendes. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitectura, Escola de Tecnologias e Arquitectura, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/15712>. (Acesso a: 31 agosto 2021)

arquitetura portuguesa”⁸ permitiu, entender a relação do mercado com a sua envolvente, mas também a sua importância para a cidade.

A análise das fontes bibliográficas, permitiu escortinar as diferentes funcionalidades, dinâmicas e linguagens para melhor se compreender a relação entre o local de comprar e o local social.

⁸ MILÃO, S. (2014). **O mercado “praça” na cidade: a transformação do espaço e lugar de troca no caso da arquitetura portuguesa.** Porto: Faculdade de Arquitetura do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/79306>. (Acesso a: 20 de agosto 2021)

Capítulo 2 – Um olhar sobre Amarante

2.1. O lugar

Amarante (Fig. 2) é um centro urbano em franca expansão⁹, uma cidade localizada às margens do rio Tâmega com cerca de 11000 habitantes, é um destino de história, natureza e gastronomia da região do Porto¹⁰, marcada pela visibilidade patrimonial e artística do centro histórico (Fig. 3).¹¹ A cidade já existiria por volta do ano 1200, mas foi somente em 1985 que a mesma ganhou o estatuto de cidade. É caracterizada pelas belas vistas, edifícios com uma arquitetura histórica e igrejas nas margens do rio Tâmega cortado por uma ponte medieval restaurada.



Figura 2. Rio Tâmega, Ponte de São Gonçalo e as duas margens de Amarante (Fonte: [LINK](#))

Situada entre o Peso da Régua e Guimarães (Fig. 4), Amarante foi-se tornando um destino obrigatório num roteiro pelo norte de Portugal¹². Conhecido como São Gonçalo, o beato Gonçalo de Amarante foi uma figura de grande importância e após a sua chegada, a cidade tornou-se alvo de peregrinações por consequência de ter sido elevado à categoria de Santo e foi também quando foi construída a icónica ponte e posteriormente a igreja e convento.

⁹ Costa, F. **“O rio e a cidade: contributo para o estudo da qualidade ambiental do rio Tâmega na sua passagem pelo centro urbano de Amarante”**. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia XV/XVI* (1999): 79-95. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1620.pdf> (Acesso a: 18 janeiro 2022)

¹⁰ Prandi, J (Sem data), O que fazer em Amarante – Portugal (on-line), Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/2020/12/amarante-portugal.html> (Acesso a: 20 dezembro 2021)

¹¹ Costa, F. **“O rio e a cidade: contributo para o estudo da qualidade ambiental do rio Tâmega na sua passagem pelo centro urbano de Amarante”**. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia XV/XVI* (1999): 79-95. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1620.pdf> (Acesso a: 18 janeiro 2022)

¹² Prandi, J (Sem data), O que fazer em Amarante – Portugal (on-line), Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/2020/12/amarante-portugal.html> (Acesso a: 20 dezembro 2021)



Figura 3. Centro histórico de Amarante, Arquitetura (Fonte: [LINK](#))



Figura 4. Localização de Amarante (Fonte: [LINK](#))

Amarante foi alvo de invasões por Napoleão Bonaparte e as tropas francesas. Na ponte de Amarante onde ocorreu uma heroica e improvável resistência dos soldados portugueses conhecida como a Defesa da Ponte de Amarante. Atualmente Amarante é considerada uma joia turística onde se destacam a beleza, o charme e a gastronomia¹³.

2.2. Locais Icônicos

2.2.1. Ponte de São Gonçalo

A ponte de São Gonçalo (Fig. 5) foi algo em que o tempo e a história se encarregaram de a tornar num dos símbolos da identidade local. Construída no século XVIII, com 50 metros de comprimento (Fig. 6). Antes da mesma existiria uma ponte fortificada de época medieval associada ao nome e milagres de São Gonçalo, desmoronada em 1763 devido a uma cheia.



Figura 5. Ponte de São Gonçalo (Fonte: [LINK](#))

¹³ Gaspar, N (Sem data), Amarante, Portugal: O que fazer na bela cidade (on-line), Disponível em: [Amarante, Portugal: o que fazer na bela cidade - Nandicas de Viagem](#) (Acesso a: 20 dezembro 2021)

Foi em 1809 que a ponte de São Gonçalo se tornou palco de lutas sangrentas onde foi feita história numa heroica resistência durante 14 dias dos soldados portugueses comandados pelo General Silveira contra a passagem de tropas napoleónicas. Para recordar e assinalar esse acontecimento histórico que valeu ao General Silveira o título de Conde de Amarante e à Vila de Amarante o colar da ordem militar da Torre e Espada, foi colocada uma lapide numa das pirâmides (Fig. 7). A ponte suporta um tabuleiro com quatro varandins semicirculares, e em cada extremidade dois obeliscos barrocos que ostentam inscrições epigráficas relativas à sua construção e ao episódio histórico de resistência à invasão francesa¹⁴.

Os pilares com contrafortes de contorno triangular a montante e a jusante, o parapeito que resguarda o tabuleiro da ponte, assente numa cornija tubular e lavrada. Foi construída pelo arquiteto Carlos Amarante e usufrui de uma estrutura em granito. Algumas intervenções foram feitas em 1961 quando foram realizados trabalhos de alargamento da entrada, em 1964 foi feita a reposição de uma pirâmide e em 1967 foi feita a reparação dos elementos de cantaria destruídos no coroamento das guardas da ponte.¹⁵



Figura 6. Passagem pela ponte de São Gonçalo
(Fonte: [LINK](#))



Figura 7. Um dos obeliscos em memória da histórica defesa da ponte (Fonte: [LINK](#))

2.2.2. Igreja e Convento de São Gonçalo

A igreja e o convento (Fig. 8) impõem o carácter religioso à cidade, fundido na riqueza e diversidade de elementos arquitetónicos com influências maneiristas, barrocas e oitocentistas. É implantada no local da ermida onde se julga estar sepultado São Gonçalo. A forma de cruz latina resume o traçado da igreja, partindo do nártex, encimado pelo coro, seguido do corpo da igreja e do transepto com o zimbório, culminando na capela-mor de estilo barroco joanino. A capela-mor é ladeada, ao nível do rés-do-chão por duas capelas onde se encontra a estatua jacente de São Gonçalo e uma imagem em tamanho natural de São Gonçalo do século XX de autoria de José Thedim. A base das colunas que ladeiam o arco triunfal da capela-mor resume a história do

¹⁴ Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Ponte de São Gonçalo (on-line), Disponível em: [Ponte de São Gonçalo | Portal do Município de Amarante \(cm-amarante.pt\)](#) (Acesso a: 10 junho 2021)

¹⁵ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Ponte sobre o Tâmega/Ponte de São Gonçalo (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3885 (Acesso a: 10 junho 2021)

edifício mantendo as inscrições da data de construção do convento e a proibição de mais alguém ser sepultado na capela-mor por aqui se encontrar São Gonçalo.



Figura 8. Mosteiro de São Gonçalo (Fonte: [LINK](#))

A fachada principal de gosto filipino, contrasta com a imponência da lateral com um portal/retábulo, constituído por um arranjo artístico distribuído por três andares de estilos diferentes valorizado ainda com a Varanda dos Reis¹⁶.

A fachada principal (Figs. 9 e 10) confronta também com a rua estreita, sem saída, tendo em cota mais elevada a igreja de São Domingos. Construído entre o século VXI e XX com estrutura mista, granito na estrutura de cantaria e alvenaria, elementos decorativos, cobertura da torre sineira, molduras dos vão, cunhais, estatuaria, fontes, abóbada da capela-mor e primeiro piso do claustro velho, pavimentos dos claustros e escadarias, túmulo de São Gonçalo em calcário policromado, betão armado no corpo de construção recente, azulejos seiscentistas no lanternim, capela funerária de São Gonçalo, sacristia e claustro velho, madeira nas portas e janelas, pavimento da nave e coro-alto, cadeiral, retábulos e púlpito de talha e tetos de madeira no segundo piso do claustro velho, janelas envidraçadas, coberturas e zimbório forrado a telha de canudo¹⁷.

¹⁶ Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Igreja de São Gonçalo (on-line), Disponível em: [Igreja de São Gonçalo | Portal do Município de Amarante \(cm-amarante.pt\)](#) (Acesso a: 11 de junho 2021)

¹⁷ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Convento de São Gonçalo de Amarante/Câmara Municipal de Amarante/Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4820 (Acesso a: 11 junho 2021)



Figura 9. Vista frontal do mosteiro de São Gonçalo (Fonte: [LINK](#))



Figura 10. Vista lateral do mosteiro de São Gonçalo (Fonte: [LINK](#))

2.2.3. Igreja de São Domingos e Museu de Arte Sacra

Com um enquadramento urbano adossado, implantada no topo de um imóvel, do qual faz parte integrante em pleno centro histórico junto a igreja de São Gonçalo¹⁸. Construída pela Ordem Terceira de São Domingos e concluída em 1725, a fachada (Fig. 11) em estilo barroco, rematada, no tímpano com as armas dominicanas e o seu interior ilumina-se com a decoração em talha dourada. No altar-mor o conjunto do Calvário estabelece o enquadramento, com a imagem, ao centro de Cristo Crucificado – Nosso Senhor dos Aflitos – em pasta de papel policromada, ladeada por Nossa Senhora, São João Evangelista e Santa Maria Madalena em madeira estafada a ouro e policromada.



Figura 11. Fachada principal Igreja de São Domingos e Museu de Arte Sacra (Fonte: [LINK](#))

¹⁸ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Igreja de São Domingos/Capela de Nosso Senhor dos Aflitos (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4828 (acesso a: 12 de junho 2021)

A ladear o arco que delimita a capela-mor podem ver-se dois serafins-tocheiro datados do século XVIII, num espaço contíguo à igreja, a riqueza do legado patrimonial religioso ganha visibilidade no Museu de arte sacra com dois pisos, no primeiro, com os espaços das artes decorativas, pintura, paramentaria e alfaias litúrgicas, no segundo, com as salas de imaginária dos séculos XVI – XVIII e de imaginária do século XIX¹⁹. Com um sistema estrutural de paredes portantes, paredes em alvenaria de pedra, cobertura em telha cerâmica, caixilharias exteriores em madeira, perfis em ferro e pavimento interior em soalho de madeira²⁰.

2.2.4. Igreja de São Pedro

Com um enquadramento urbano isolado, ladeada por arruamentos de diferentes inclinações, surge implantada numa plataforma de nível que estabelece a ligação com a envolvente próxima²¹. A fachada e torre de estilo barroco (Fig.12), construída no local da antiga capela de São Martinho e concluída em 1727.



Figura 12. Igreja de São Pedro (Fonte: [LINK](#))

Da frontaria irrompe, ao centro, uma torre acompanhada de dois patamares balaustrados onde no topo da torre sobressai a mitra papal com a cruz de três braços transversais de tamanhos decrescentes. No interior da nave única destaca-se o altar-mor onde figuram as imagens dos quatro evangelistas, do ponto de vista artístico, ganha protagonismo o teto da sacristia revestido

¹⁹ Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Igreja de São Domingos (Nosso Senhor dos Aflitos) e Museu de Arte Sacra (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/igreja-de-sao-domingos-nosso-senhor-dos-aflitos-e-museu-de-arte-sacra> (Acesso a: 12 junho 2021)

²⁰ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Igreja de São Domingos/Capela de Nosso Senhor dos Aflitos (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4828 (Acesso a: 12 de junho 2021)

²¹ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Igreja de São Pedro (on-line) Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4834 (Acesso a: 13 de junho 2021)

em talha de madeira em cor natural, constituído, no género, um dos melhores do país²². Tem um sistema estrutural de paredes portantes, paredes em alvenaria de pedra, cobertura em telha cerâmica, caixilharias em madeira, perfis metálicos e pavimento em soalho de madeira²³.

2.2.5. Museu Amadeo de Souza-Cardoso

Uma ideia oitocentista já existia de uma biblioteca a que se acrescentava um museu nas primeiras décadas do século passado e com personalidades como Teixeira de Pascoas, António Cândido, Augusto Casemiro e António Carneiro, as justificações culturais eram óbvias. Em 1938 ardia o cinema instalado na Sala do Capítulo com espaço anexo e porta expressamente aberta sobre a esplanada a nascente, facto acelerador de uma nova consciência da reutilização dos espaços sendo um bom lugar para a futura localização do museu. Então, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara, propôs, na sessão de 20 de janeiro de 1938, que Amarante é merecedora de uma biblioteca pública e, por conseguinte, um museu (Fig. 13), para recolher como valor d'arte ou de elemento de estudo o que a câmara possa obter para o conhecimento nas diversas modalidades do concelho. Na sessão de 17 de janeiro de 1946 é comunicada a criação do Grupo de Amigos da Biblioteca Museu Municipal com uma lista de 200 subscritores prometendo a rápida instalação da Biblioteca.



Figura 13. Entrada para o museu Amadeo de Souza-Cardoso (Fonte: [LINK](#))

²² Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Igreja de São Pedro (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/igreja-de-sao-pedro> (Acesso a: 13 de junho 2021)

²³ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Igreja de São Pedro (on-line) Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4834 (Acesso a: 13 de junho 2021)

O edifício usufrui de pátios interiores (Fig. 14) e a classificação de monumento nacional não abrange todo o edifício do Convento onde se pretende instalar o museu, mas apenas a igreja e claustro. São então construídos o núcleo inicial, uma pequena biblioteca e um pequeno núcleo de arqueologia do concelho que seria expandido através da extinção de alguns serviços e a deslocação de outros. Em 1953 inauguraram-se as salas de António Carneiro, António Cândido e Amadeo de Souza Cardoso. Manuel Monterroso e Acácio Lino, também amarantinos, eram homenageados em 1954 e 1955 e neste último ano, sintomaticamente, realizava-se na galeria (Fig.15) superior do primeiro claustro da biblioteca-museu a primeira exposição de arte contemporânea definindo-se assim a vocação do museu com o peso da pintura (Figs. 16 e 17).



Figura 14. Pátio interior do museu (Fonte: [LINK](#))

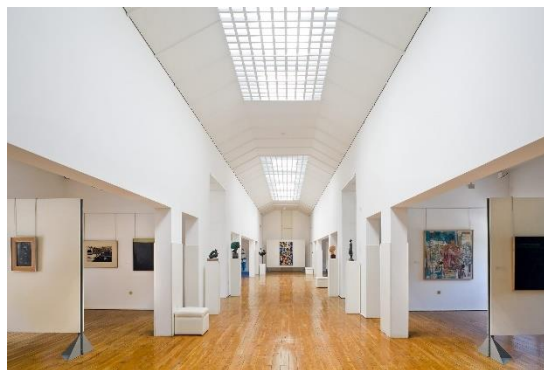


Figura 15. Interior do museu (Fonte: [LINK](#))

Com uma segunda fase de obras já nos anos 80, ampliam-se os espaços, sobremaneira os destinados a pintura e escultura realizando-se um programa envolvendo as áreas de receção, das exposições temporárias e das reservas da biblioteca-museu.



Figura 16. Retrato de Paul Alexander (1917) (Fonte: [LINK](#))



Figura 17. Menina dos Cravos (1913) (Fonte: [LINK](#))

Dir-se-á que foi em volta de Acácio Lino e António Carneiro que se constituiu o núcleo inicial do museu que progredia para a ala poente do segundo claustro, aí acrescido com as primeiras obras de Amadeo até a sua definitiva colocação e disposição no atual espaço do museu. Amadeo

constitui a principal referência do museu de que é patrono, é em seu nome que no museu se reunirão obras de artistas premiados com o prémio Amadeo de Souza Cardoso.²⁴

2.2.6. Casa da Calçada

A casa da calçada (Fig. 18), é um dos mais belos e imponentes palácios do século XVI construído para ser um dos principais palácios do Conde de Redondo. Foi também onde ficaram instalados os comandos aliados de Portugal e Inglaterra durante as invasões francesas. Em 2001 a propriedade foi completamente recuperada e transformada num hotel e, por conseguinte, tornou-se uma incontornável referência da hospitalidade Portuguesa²⁵.



Figura 18. Casa da Calçada (Fonte: [LINK](#))

2.2.7. Solar dos Magalhães

O Solar dos Magalhães (Figs. 19 e 20) tornou-se um símbolo, no século XIX da resistência à entrada na vila das tropas francesas. Conta-se que por cada dia que a resistência à ocupação francesa atrasava, o General Loison retaliava incendiando uma casa nobre²⁶.

Da estrutura original que se julga da segunda metade do século XVI permanecem apenas as paredes exteriores, pois ao contrário da maior parte, o Solar dos Magalhães nunca foi reconstruído, permanecendo as suas ruínas testemunho dos violentos ataques²⁶. Implantado no centro da malha urbana de Amarante, usufrui de uma planta poligonal dividida em dois pisos destacando-se a composição da fachada principal²⁷.

²⁴ CARDOSO, A. (1996), História do Museu (on-line), Disponível em: <https://www.amadeosouza-cardoso.pt/pt/historia/historia-do-museu> (Acesso a: 14 junho 2021)

²⁵ Casa da Caçada (Sem bada), Entre a História e o nascer de um novo Mundo (on-line), Disponível em: <https://www.casadacalcada.com/historia/> (Acesso a: 14 junho 2021)

²⁶ Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Solar dos Magalhães (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/solar-dos-magalhaes> (Acesso a: 15 junho 2021)

²⁷ Rota do Românico (Sem data), Solar dos Magalhães (on-line), Disponível em: <https://www.rotadoromanico.com/pt/experiencias/o-que-ver-e-fazer/solar-dos-magalhaes/> (Acesso a: 15 junho 2021)



Figura 19. Solar dos Magalhães (Fonte: [LINK](#))

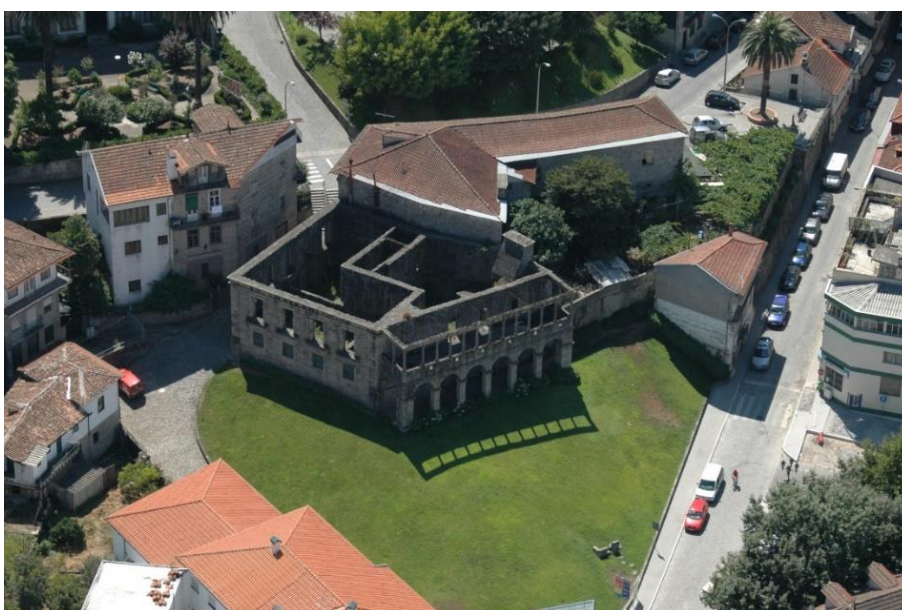


Figura 20. Vista aérea Solar dos Magalhães (Fonte: [LINK](#))

O sistema estrutural é de paredes portantes com estrutura em alvenaria e cantaria de granito. O Solar dos Magalhães foi alvo de duas intervenções, uma delas na década de 80, pela Camara Municipal de Amarante, onde foi feita a consolidação da ruína e posteriormente foi realizada uma intervenção paisagística na zona envolvente²⁸.

²⁸ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Solar dos Magalhães (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4829 (Acesso a: 15 de junho 2021)

Capítulo 3 – Alguns Mercados em Portugal

3.1. Mercado Municipal de Amarante

O Mercado de Amarante (1959) (Fig. 21) implantado num local privilegiado junto ao rio, numa atmosfera única, é um bom exemplo da habilidade do arquiteto Januário Godinho em harmonizar o edifício com o espaço envolvente²⁹. A obra surge de uma necessidade de um lugar de troca no centro de Amarante, numa zona dividida por patamares, para combater o problema das cheias apesar de as mesmas ocorrerem com baixa frequência. O resultado é um edifício que é um misto de cheios e vazios, implantado a uma cota inferior da estrada (Fig. 22) e a sua permeabilidade permitiu o acesso ao interior através de diferentes cotas.



Figura 21. Mercado Municipal de Amarante, vista do rio (Fonte: [LINK](#))

Na cota mais baixa encontramos um café e a zona de venda de peixe, enquanto numa cota superior encontram-se definidos os restantes espaços de venda e de circulação.

A norte encontramos uma escadaria que nos leva às restantes plataformas enquanto a sul encontramos um vão de acesso para a zona de cargas e descargas. Existe ainda, numa cota mais alta, um duplo pé direito (Fig. 23), que do lado poente se estende para o exterior o que possibilita a ampliação da área do mercado, como acontece a sul onde o acesso é feito. Isto possibilita não só a expansão do mercado como também a criação de espaços de várias naturezas que incitam ao lazer e convívio.

²⁹ Reforma Agrária (Sem data), Mercado Municipal de Amarante (on-line), Disponível em: <https://www.reformaagraria.pt/feiras-mercados/porto/amarante/mercado-municipal-de-amarante/> (Acesso a: 20 agosto 2021)

O arquiteto Januário Godinho utiliza um padrão de favos hexagonais, explorando materiais modernos como o granito e o betão. A cobertura é apoiada em fortes pilares que não a deixam tocar no edifício, fugindo da ideia de caixa e dando uma sensação de continuidade ao edifício. O mercado transmite uma forte ideia de modernidade, principalmente através dos materiais utilizados, assim como, uma forte relação com a envolvente dando-lhe continuidade e comunicação com a margem do rio, é um espaço que se integra na cidade fazendo parte dela permitindo a sua dinamização e transformação³⁰.



Figura 22. Mercado de Amarante, vista lateral (Fonte: [LINK](#))



Figura 23. Interior do mercado (Fonte: [LINK](#))

3.2. Mercado do Bolhão

O Mercado do Bolhão (1914) (Fig. 24) com um enquadramento urbano isolado, é envolvido por prédios urbanos na sua grande maioria de quatro pisos e com rés-do-chão ocupado por comércio.

Usufriui de um grande pátio central subdividido em dois espaços exteriores por uma galeria coberta com dois pisos onde se desenvolvem quatro corpos dedicados ao comércio com bancadas onde os corpos de bancadas são interrompidos apenas na zona de passagem da galeria para espaço de circulação (Fig. 25).

A fachada principal voltada a sul recuada do alinhamento da rua com dois torreões de cobertura esférica nos extremos, a interromper a linha do entablamento sobre o portal de entrada, ergue-se ao centro um frontão com um brasão ladeado por esculturas em pedra representando o comércio e a agricultura (Fig. 26). A grande unidade arquitetónica do edifício, consiste no tratamento de todas as fachadas, marcadas por uma cornija rebocada e dentada que simultaneamente modela o ritmo das aberturas. Apresenta uma estrutura mista com paredes de betão rebocadas, coberturas revestidas a placas de ardósia e/ou telas a imitar ardósia e em chapas de fibrocimento apoiadas em estrutura metálica e pavimentos revestidos a betonilha³¹.

³⁰ MAGALHÃES, B. F. N. **Mercado Municipal de Amarante: Diálogo entre Arquitectura e Cultura**. Orientador: Prof. Doutor António Neves. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integra em Arquitetura, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/110410>. (Acesso a: 19 agosto 2021)

³¹ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado do Bolhão (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5473 (Acesso a: 20 agosto 2021)



Figura 24. Mercado do Bolhão (Fonte: [LINK](#))



Figura 25. Vista geral do mercado (Fonte: [LINK](#))



Figura 26. Vista central do mercado (Fonte: [LINK](#))

3.3. Mercado do Bom Sucesso

O Mercado do Bom Sucesso (1949) (Fig. 27), projetado pelos arquitetos Fortunato Leal, Cunha Leal e Moraes Soares, responde a um pedido da Câmara Municipal do Porto, na sequência da construção do Mercado Municipal de Matosinhos. Foi inaugurado em 1952, constituindo um exemplo excelente da arquitetura moderna, desenhado com 3 pisos de forma a aproveitar o declive natural da área, sendo bordejado com lojas independentes.

Funcionando por muito tempo como um espaço importante da zona oeste da cidade do Porto, com a construção de outras superfícies comerciais e com o crescimento da sociedade, a necessidade de fazer compras no mercado foi diminuindo surgindo a necessidade de reabilitar este espaço. Mostrando sinais de degradação, a reabilitação do edifício passou não só pelas suas estruturas, como pelo próprio conceito de mercado, sem retirar a alma deste espaço.

O projeto de reabilitação passa pela criação de um hotel com 85 quartos, um conjunto de escritórios, uma área comercial de 44 bancas, 23 lojas e um mercado de frescos no total de 3200

metros quadrados. Assim, pretendeu-se dar um novo rumo ao Mercado do Bom Sucesso, optando por um novo mercado direcionado para uma cidade cada vez mais movimentada³². A conclusão da construção do mercado ocorreu em 1952 onde o mesmo abriu então as portas ao público. O mercado usufrui de uma conceção arquitetónica moderna, estrutura de betão armado e uma cobertura inovadora abobadada rasgada por grandes envidraçados que garantem a boa iluminação natural do espaço (Figs. 28 e 29). Após a intervenção no mesmo, o mercado passou a ser uma referência a nível programático não devendo ser apenas um espaço de comércio, mas também, um espaço de permanência, de convívio, de aprendizagem e de partilha³³.



Figura 27. Mercado do Bom Sucesso (Fonte: [LINK](#))



Figura 28. Vista do piso superior para as bancadas (Fonte: [LINK](#))



Figura 29. Vista das bancadas (Fonte: [LINK](#))

3.4. Mercado de Matosinhos

O Mercado de Matosinhos (1952) (Fig. 30) é um ponto de referência incontornável que dificilmente se poderá dissociar do centro tradicional da cidade e do concelho de Matosinhos,

³² Sierra Sonae (Sem data), Mercado do Bom Sucesso (on-line), Disponível em: <https://www.mercadobomsucesso.pt/lifestyle/articles/tra-la-pasta-fresca-o-sabor-italiano-no-mercado-do-bom-sucesso/> (Acesso a: 21 agosto 2021)

³³ LUCA, A. **Convênciã Intercultural e interétnica através da arquitetura:** Mercado Multicultural de Artesanato no interior de um quarteirão adjacente ao Martim Moniz. Orientador: Prof. Doutor António Leite. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/16784>. (Acesso a: 21 agosto 2021)

classificado como Imóvel de Interesse Público, estando aberto desde a primeira metade do século XX e conseguindo aliar a tradição dos antigos mercados à beleza arquitetónica do espaço.

O edifício é considerado uma referência na arquitetura moderna da autoria do grupo ARS-Arquitetos: Fortunato Cabral, Morais Soares e Cunha Leão, com a fachada norte decorada com painéis cerâmicos da autoria de Américo Soares Braga. Constitui um núcleo sólido de relacionamento social da população através da valorização da variedade dos produtos e a qualidade que lhes é associada, assim como a relação de confiança e proximidade estabelecida entre o cliente e o vendedor.

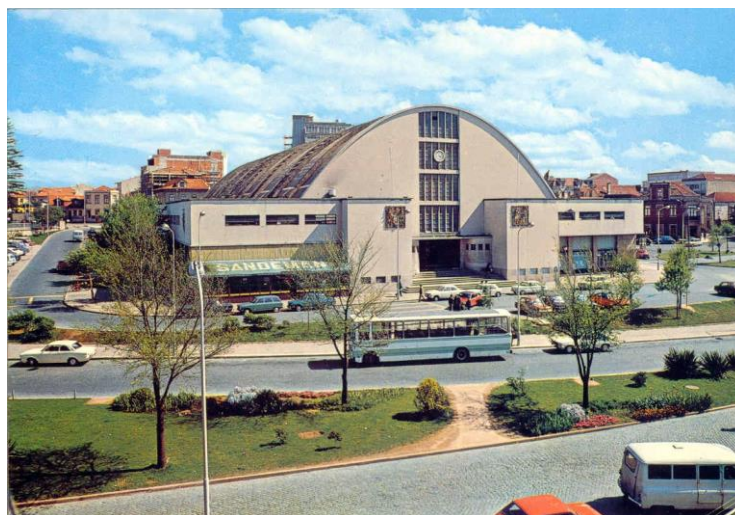


Figura 30. Mercado de Matosinhos (Fonte: [LINK](#))

Devido à sua localização, o mercado terá que ser perspetivado enquanto espaço âncora para a revitalização urbanística e comercial do centro histórico da cidade de Matosinhos³⁴. Esta foi uma obra que ficou conhecida em Portugal pelo trabalho que foi realizado em betão, pelas acessibilidades, pelos grandes arcos envidraçados na cobertura permitindo uma boa iluminação natural do espaço (Fig. 31 e 32) e pela sua arquitetura moderna.



Figura 31. Vista entre as bancadas (Fonte: [LINK](#))



Figura 32. Vista geral do mercado (Fonte: [LINK](#))

³⁴ Câmara Municipal de Matosinhos (2022), Mercado de Matosinhos (on-line), Disponível em: <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/apoio-as-atividades-economicas-e-investidor/mercados/mercado-de-matosinhos> (Acesso a: 23 agosto 2021)

Tirando o seu objetivo principal de mercar, esta instalação usufrui de serviços que promovem a dinâmica do espaço, sendo um exemplo de modernidade, diferenciado e diversificado, apresentando capacidade para acolher outros tipos de programas, captando assim novos clientes e fazendo com que o mesmo seja também um ponto de passagem para o turismo³⁵.

3.5. Mercado de Campo de Ourique

O Mercado de Campo de Ourique (1934) (Fig. 33) viu a sua construção surgir a partir da vontade de um morador do bairro, José Dionísio Nobre, para responder às necessidades de um número alargado de moradores que só dispunham de um pequeno mercado em mau estado de conservação.

Da autoria de António Couto Martins, usufrui de uma planta trapezoidal com três frentes, de grande simplicidade e leveza, enquadrando-se harmoniosamente no conjunto urbano do novo bairro.



Figura 33. Mercado de Campo de Ourique (Fonte: [LINK](#))

Em 1980 foi executada uma ampliação no mercado, consolidando o edifício na totalidade do quarteirão desenvolvendo uma nova entrada e uma nova frente a Sul.

O edifício foi alvo de uma reabilitação em 2007, que consistiu numa reorganização do espaço com a introdução de quatro módulos que recebem vários tipos de restauração (Fig. 34), sendo a

³⁵ ARAÚJO, M. D. S. L. B. D. **O Mercado como Gerador de Urbanidade:** Casos de Estudo na Cidade do Porto. Orientador: Prof. Doutora Carolina da Graça Cúrdia Lourenço Coelho. 2021. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/95372>. (Acesso a: 29 agosto 2021)

opinião unânime de que a reabilitação do espaço foi um ponto positivo, tornando-o mais acolhedor (Fig. 35), dando uma nova vida e trazendo novas gentes ao mercado³⁶.



Figura 34. Zona de restauração do mercado
(Fonte: [LINK](#))



Figura 35. Bancadas de venda (Fonte: [LINK](#))

3.6. Mercado da Ribeira

O Mercado da Ribeira (1766) (Fig. 36) foi mandado construir pelo Marquês de Pombal, 11 anos após o terramoto de 1755, para que a venda de peixe fosse concentrada num único lugar. Iniciou o seu funcionamento em 1771, usufruindo de 132 telheiras/cabanas e 256 bancas de venda.



Figura 36. Mercado da Ribeira (Fonte: [LINK](#))

Em 1882 o Mercado da Ribeira é demolido por motivos de higiene e salubridade, dando lugar a um edifício de maiores proporções com uma cobertura em ferro e retirando-se os

³⁶ GOMES, P. M. F. **A revitalização dos mercados municipais e do espaço público na cidade contemporânea: três casos de estudo no contexto português.** Orientador: Prof. Doutor Pedro Mendes. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusófona, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/15712>. (Acesso a: 31 agosto 2021)

telheiros/cabanas dando lugar a bancas organizadas por um corredor central onde se tinha acesso a água (Fig. 37).

Com uma planta retangular com duas entradas nas extremidades que acedem a um corpo estreito e comprido que serve como distribuição para as variadas zonas de venda. A entrada principal conduz ao pátio central, enfatizado por um corredor transversal, as entradas nas laterais permitem a permeabilidade para com os espaços urbanos adjacentes. Onze anos após a sua construção, em 1893, grande parte do edifício é destruído vítima de um incêndio. No entanto, a sua reconstrução acabou em 1930 executando-se uma nova ampliação que implicou o estabelecimento de uma nova entrada principal.

Foram feitas 2 intervenções sendo uma em 1940 onde foram introduzidos na fachada vãos em vidro com caixilharia em ferro e em 1980 quando foi extinto o matadouro de aves e o espaço é recuperado sendo também construídas lojas na fachada norte do edifício. Em 2014 o edifício é reabilitado e reconvertido pelos Arquitetos Aires Mateus e renomeado de “Time Out Market Lisboa”, assumindo-se como uma reabilitação/restauração do edifício tendo como premissa a ocupação do espaço com vários usos (Fig. 38), com elementos reversíveis e que não retirem a leitura do edifício original³⁷.



Figura 37. Vista geral do mercado (Fonte: [LINK](#))



Figura 38. Vista da zona de restauração (Fonte: [LINK](#))

3.7. Mercado do Livramento

O Mercado do Livramento (1876) (Fig. 39) é um espaço de grande importância para a manutenção e a valorização de setores tradicionais da economia assim como para a sustentabilidade.

O mercado foi construído como uma forma de oferecer a Setúbal um modo de comercializar produtos frescos. Para isso, o município realizou um estudo que provou depois ser uma ferramenta importante de apoio à gestão deste mercado e em propostas de ação e de orientação

³⁷ GOMES, P. M. F. **A revitalização dos mercados municipais e do espaço público na cidade contemporânea: três casos de estudo no contexto português.** Orientador: Prof. Doutor Pedro Mendes. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Escola de Tecnologias e Arquitetura, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/15712>. (Acesso a: 31 agosto 2021)

que visam ao aumento da sua dinâmica económica³⁸. Implantado em harmonização com o meio, dispõe de uma massa simples na horizontal com uma cobertura homogénea de 2 águas.



Figura 39. Mercado do Livramento (Fonte: [LINK](#))

A fachada principal está orientada a norte de simetria perfeita com embasamento e ladeada por cunhais. As fachadas a este e oeste têm um desenvolvimento idêntico à principal, com um grande número de vãos, diferindo apenas a platibanda, sendo nestas acentuada por um pequeno ressalto.

A fachada posterior é formada por uma empena cega rematada de modo simples, com 2 pisos de forma retangular, sendo o 1º com vãos de porta com compartimentos de lojas e armazéns, e o 2º piso, com janelas que emprestam a horizontalidade que sobressai nas 3 fachadas desafogadas a vista, onde se desenvolve uma galeria em forma de U sustentada por finas colunas retangulares (Fig. 40 e 41) com efeito de cortina a dividir o espaço. A cobertura em teto de 2 asnas sem forro com a estrutura de ferro deixada a nu usufrui de um sistema estrutural de paredes portantes e utiliza materiais como alvenaria, cantaria, mármore, pedra de calçada portuguesa, ferro fundido, azulejos, zinco e vidro³⁹.

³⁸ Xara-Brasil, D., Cordeiro, J. P. P., Carvalho, L. M. C., & Pardal, P. (2022). **Mercado do livramento de Setúbal: um ecossistema de sustentabilidade.** Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39692/1/Livro_Mercado%20do%20Livramento%20de%20Set%C3%BAbal%20-%20um%20ecossistema%20de%20sustentabilidade.pdf (Acesso a: 5 setembro 2021)

³⁹ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado do Livramento (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2127 (Acesso a: 6 setembro 2021)



Figura 40. Vista geral do mercado (Fonte: [LINK](#))



Figura 41. Vista das bancadas (Fonte: [LINK](#))

3.8. Mercado de Olhão

O Mercado de Olhão (1866) (Fig. 42) tem um enquadramento urbano, orla marítima, implantado sobre a antiga praia de pescadores a sul do centro histórico de Olhão e mantendo uma relação urbanística com a praça principal do aglomerado.



Figura 42. Mercado de Olhão (Fonte: [LINK](#))

Com uma planta longitudinal regular com dois espaços retangulares de vértices arredondados delimitados por quatro torreões circulares nos extremos e uma cobertura de 4 águas (Fig. 43) sobre o espaço central, cúpula circular sobre os torreões e duplo telhado de duas águas sobre o lanternim (Fig. 44).

A fachada principal a oeste é o protótipo de todas as restantes fachadas do edifício, separando-se em dois registos sendo o primeiro, o portão principal ao centro de arco reto que ocupa toda a altura, ladeado por duas portas de arco reto de menores dimensões. O segundo registo, separa-se do primeiro através de um ligeiro alpendre, inscrito na caixa murária da fachada, é composto por uma massa uniforme sem decoração à exceção de bandas de pilastras colocadas no prolongamento superior dos vãos, e dois modilhões de ferro forjado que arrancam das esguias pilastras do primeiro registo e suportam um segundo alpendre, sendo a fachada posterior a este idêntica a principal.



Figura 43. Vista interior do mercado (Fonte: [LINK](#))



Figura 44. Zona de restauração entre blocos (Fonte: [LINK](#))

As fachadas laterais são simétricas, organizadas num esquema comum no primeiro registo, portão central idêntico ao principal ladeado por séries de seis portas menores. No segundo registo, respiradouro ao centro sobre o portal e uma série de pilastras intercalados com os modilhões em ferro que sustentam o segundo alpendre desenvolvendo-se uma banda de fenestrações horizontais sobre as quais descarrega o telhado. O edifício beneficia de uma estrutura mista usufruindo de materiais como ferro, tijolo, vidro e madeira⁴⁰.

3.9. Mercado da Graça

O Mercado da Graça (1848) (Fig. 45) localizado em Ponta Delgada, foi construído devido à falta de um lugar próprio para a venda de produtos agrícolas e de gado até ao século XIX.

Surgiu assim a ideia para a construção de um novo mercado para a cidade num lugar digno não só por questões higiénicas e de saúde pública, como também para retirar o gado do centro da cidade, este problema levou a construção do “Mercado de Peixe”, do “Mercado do Gado”, do “Mercado Agrícola” e em 1848 o Mercado da Graça (Fig. 46 e 47).

⁴⁰ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado Municipal de Olhão (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17032 (Acesso a: 7 setembro 2021)



Figura 45. Mercado da Graça (Fonte: [LINK](#))

Foram feitas várias propostas para a localização do Mercado da Graça, acabando por ficar situado na Rua do Mercado, antigo troço da Rua do Perú. No centro do mercado, a 4 de abril de 1852, foi colocado um chafariz de mármore, que mais tarde foi transferido para o Largo do Paço Velho⁴¹.



Figura 46. Zona de fruta (Fonte: [LINK](#))



Figura 47. Zona de vegetais (Fonte: [LINK](#))

3.10. Mercado dos Lavradores

O Mercado dos Lavradores (1892) (Fig. 48) com uma estética de cariz mais geometrizante, foi classificado como imóvel de interesse público pelo seu valor histórico, arquitetónico, artístico, etnográfico e social⁴². Desfruta de uma implantação urbana integrada e harmoniosa preenchendo o quarteirão com ligeiro declive. O edifício tem uma planta trapezoidal com um pátio central aberto (Fig. 49) com volumes articulados verticalmente.

⁴¹ Câmara Municipal de Ponta Delgada (2006), Mercado da Graça (on-line), Disponível em: <https://www.cm-pontadelgada.pt/pages/452> (Acesso a: 8 setembro 2021)

⁴² Secretaria Regional de Turismo e Cultura (Sem data), Classificação do Mercado dos Lavradores (on-line), Disponível em: <https://cultura.madeira.gov.pt/not%C3%ADcias/637-classifica%C3%A7%C3%A3o-do-mercado-dos-lavradores.html> (Acesso a: 9 setembro 2021)



Figura 48. Mercado dos Lavradores (Fonte: [LINK](#))

A fachada principal apresenta uma torre quadrada de escadaria de 3 pisos e vãos corridos encimados com o escudo da cidade em basalto trabalhado. Ao centro temos um corpo mais baixo, onde se encontra a entrada principal em vão, ladeada por pilares sumptuosos, seguindo-se um corpo semicircular avançado e mais alto com painel de azulejos (Fig. 50).

Integrado na arquitetura do Estado Novo, constituiu um ponto de referência na linguagem urbanística, arquitetónica e funcional da cidade com uma estrutura mista e materiais como o betão, blocos de alvenaria rebocado, basalto, tijolo, vidro, ferro, mármore e cerâmica⁴³.



Figura 49. Pátio Interior do Mercado (Fonte: [LINK](#))



Figura 50. Vista das Bancadas (Fonte: [LINK](#))

⁴³ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado dos Lavradores (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4138 (Acesso a: 9 setembro 2021)

Capítulo 4 - O Arquiteto Januário Godinho

4.1. Breve nota biográfica

Januário Godinho (Fig. 51) nasceu em agosto de 1910 no lugar do Seixo e faleceu (com quase 80 anos) em julho de 1990 no Porto⁴⁴. Foi um arquiteto que por mais de cinco décadas, e por consequente passando por vários períodos da história da arquitetura, construiu variadas obras distinguindo-se dos demais arquitetos pela diversidade de programas privados e públicos⁴⁵. Estudou na escola primária de ovar e depois mudou-se para o porto (onde também exerceu a sua atividade profissional) para frequentar o curso preparativo de arquitetura civil da escola de belas artes. Trabalhou no atelier de Rogério Azevedo e em maio de 1941 apresentou-se ao Concurso para Obtenção do Diploma de Arquiteto⁴⁶ onde obteve o CODA com a classificação de 20 valores. Sendo alguém culto e viajado, a sua obra fica assim marcada por referências não só da arquitetura nacional como internacional.



Figura 51. Fotografia de Januário Godinho (Fonte: [LINK](#))

Constrói um conhecimento profundo que se destaca pela riqueza em tradição e vivência moderna, introduzindo em Portugal novidades no detalhe e tratamento dos edifícios, no reportório tipológico, na consideração das pré-existências e na planificação da cidade⁴⁷(Fig. 52). Desde edifícios escolares, bancários, tribunais, paços do concelho, termas, teatros, edifícios para ação

⁴⁴ SÁ, A. J. F. E. **Um arquiteto representativo do poder: Estudo dos Palácios da Justiça na obra de Januário Godinho**. Orientador: Prof. Doutor Eduardo Fernandes. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade do Minho, Guimarães, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/60082> (Acesso a: 11 setembro 2021)

⁴⁵ Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroeléctrica do Cávado**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 11 setembro 2021)

⁴⁶ SÁ, A. J. F. E. **Um arquiteto representativo do poder: Estudo dos Palácios da Justiça na obra de Januário Godinho**. Orientador: Prof. Doutor Eduardo Fernandes. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade do Minho, Guimarães, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/60082> (Acesso a: 11 setembro 2021)

⁴⁷ SALES, F. (2017). **Januário Godinho no cruzamento dos caminhos. A MODERNIDADE EM DEBATE**, Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/18735> (Acesso a: 11 setembro 2021)

social, sanatórios, restaurantes, pousadas, monumentos, mercados, edifícios industriais, hotéis, edifícios de habitação unifamiliar e plurifamiliar e planos urbanos para variadas localidades, o arquiteto alberga um grande reportório programático onde transcende a sua falta de um estilo arquitetónico fixo não só na escolha do reportório mas também na sua seleção de materiais e linguagens arquitetónicas⁴⁸. A sua arquitetura caracteriza-se pela presença transformadora, capaz de modificar o lugar, analisando as suas potencialidades e qualidades e o seu processo de construção é formado pela exploração formal e expressiva das superfícies, linhas e volumes⁴⁹. Utiliza conceitos metodológico-formais próximos da arquitetura sueco-holandesa, utilizando assim uma linha de pesquisa próxima do empirismo nórdico (Fig. 53).



Figura 52. Vista aérea do bairro Norton de Matos, autoria de Januário Godinho (Fonte: [LINK](#))



Figura 53. Exemplo do empirismo nórdico, escola politécnica de Otaniemi (Fonte: [LINK](#))

⁴⁸ Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroelétrica do Cávado**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 11 setembro 2021)

⁴⁹ SÁ, A. J. F. E. **Um arquiteto representativo do poder: Estudo dos Palácios da Justiça na obra de Januário Godinho**. Orientador: Prof. Doutor Eduardo Fernandes. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade do Minho, Guimarães, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/60082> (Acesso a: 11 setembro 2021)

Destaca-se pela conciliação dos novos materiais construtivos e métodos modernos de aplicação com os materiais naturais e meios tradicionais, importância na aplicação do programa, das condições do terreno, situação dos acessos e ambiente, acentuação da planta do edifício, utilização de espaços com características diversas que atendem e separam em transição o exterior do interior, articulação e hierarquia de espaços e de funções, entendimento da função do edifício, não como um acontecimento meramente mecânico e utilitário, mas como resultado da vida interna e da relação com a cidade ou o sítio, continuidade de linguagens, também do tema tradicional do carácter arquitetónico e uma arquitetura magnificamente concreta, sólida de continuidades e soluções⁵⁰.

Januário Godinho utiliza também a figura do grifo no rótulo dos seus desenhos (Fig. 54) durante a maior parte da sua carreira, pois representa uma ideia de poder, riqueza, força e sabedoria, evidente nos projetos que realiza em que a representação de poder é uma componente programática.

A utilização do grifo pode simbolizar, sobretudo, uma identificação com o carácter eclético da sua formação uma vez que configura a mistura harmoniosa de dois opostos⁵¹.



Figura 54. Amostra de rótulo da folha de desenho de Januário Godinho, demonstrando o grifo, para o projeto da Camara Municipal de Famalicão (Fonte: [LINK](#))

4.2. Um olhar sobre a obra de Januário Godinho

Os mercados, sendo a principal temática desta dissertação, são caracterizados por serem espaços comerciais ou de apoio ao comércio, lugares de trocas e serviços, traduzindo-se assim em edifícios de exceção no tecido urbano⁵², apresentando-se como um elemento materializado da cidade surgindo assim a necessidade de entender a cidade como um todo, assim como, a importância da

⁵⁰ SALES, F. (2017). **Januário Godinho no cruzamento dos caminhos. A MODERNIDADE EM DEBATE**, Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/18735> (Acesso a: 11 setembro 2021)

⁵¹ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 11 setembro 2021)

⁵² Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroelétrica do Cávado**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 11 setembro 2021)

posição que ocupa na cidade, as funções que desempenha, a estrutura e morfologia até ao modo como o homem desfruta desse espaço⁵³.

4.2.1. Central Hidroelétrica do Cávado (HICA)

Do alargado reportório de Januário Godinho, a Hidroelétrica do Cávado (HICA) projetada entre 1949 – 1961 com a sua construção entre 1951 -1964, é um conjunto de obras que demonstram a capacidade do arquiteto para relacionar o desenho da arquitetura com a essência do lugar assim como o seu sentido transformador de território. Januário Godinho terá sido então responsável pela arquitetura de todo o complexo, sendo que o programa e o contexto onde este se insere constituíram um bom desafio para o autor⁵⁴.

4.2.2. Central e Pousada de Vila Nova

A Central de Vila Nova (1948-1950) (Fig. 55) é um edifício com um estilo industrial implantado na margem do rio Cávado, com elementos pré-fabricados em betão modulados entre grandes panos de vidro, tira partido do declive do terreno e assenta a subestação sobre parte do terraço da cobertura dando um efeito deslumbrante entre tecnologia e natureza na paisagem. Criada como uma estrutura de apoio para os técnicos, a Pousada de Vila Nova (1948-1950) (Fig. 56) desenhada de uma forma curvilínea acompanha a morfologia do terreno. O edifício assume-se através dos seus materiais naturais e da sua geometria que se desenvolve através de um centro gerador para onde fluem os principais alinhamentos⁵⁵.



Figura 55. Edifício de comando e descarga
(Fonte: [LINK](#))



Figura 56. Pousada de Vila Nova (Fonte: [LINK](#))

⁵³ VIEIRA, T. G. R. **O edifício de mercado na obra de Januário Godinho, Fernando Távora e Eduardo Souto de Moura.** Orientador: Prof. Doutor Orlando Pedro Herculano Seixas de Azevedo. 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusíada, Porto, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/3743>. (Acesso a: 13 setembro 2021)

⁵⁴ Tostões, A. (2002). HICA – Hidroelétrica do Cávado (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/arquitetura/08/> (Acesso a: 15 setembro 2021)

⁵⁵ Tostões, A. (2002). HICA – Hidroelétrica do Cávado (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/arquitetura/08/> (Acesso a: 15 setembro 2021)

4.2.3. Central e Pousada de Salamonde

A Central de Salamonde (1947) (Fig. 57) tirando uma subestação exterior, é subterrânea apesar de ter uma menor dimensão. Em termos de arquitetura é nos espaços sociais onde se encontra maiores inovações. A Pousada de Salamonde (1950) (Fig. 58) tem uma relação mais íntima com a natureza. Em termos de geometria trata-se de um volume retangular sobre o terreno, quase que em suspensão, o volume a poente é marcado por uma grande árvore criando um terreiro abrigado. Um sentimento de acolhimento transcende para o interior onde diferentes zonas são ligadas por espaços de transição criando unidade entre a construção e a paisagem⁵⁶.



Figura 57. Edifício de comando e descarga
(Fonte: [LINK](#))



Figura 58. Pousada de Salamonde (Fonte: [LINK](#))

4.2.4. Central de Caniçada e Pousada de Pisões

A Central de Caniçada (1950-1951) (Fig. 59) sendo a maior, conta também com a aplicação de materiais diversos, do betão aparente da estrutura, aos panos texturados de tijolo e à modulação da grelha envidraçada. A nave está sobre um afloramento granítico adaptando-se às plataformas que o definem onde o princípio de continuidade com o meio gera um espaço rico em tensões e intensas relações visuais e sensitivas. Por fim, temos a Pousada de Pisões (1965) (Fig. 60) o culminar de todo este processo. Esta, entre todas as outras pousadas, é a que mais se afirma, estando situada no ponto mais alto do aglomerado quase como que a absorver a paisagem. Do corpo longilíneo dos quartos estende-se um braço correspondente ao espaço de transição que liga a sala de jantar com uma planta centralizada em hexágono que se abre através dos envidraçados para a natureza⁵⁷.

⁵⁶ Tostões, A. (2002). HICA – Hidroelétrica do Cávado (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/arquitetura/08/> (Acesso a: 15 setembro 2021)

⁵⁷ Tostões, A. (2002). HICA – Hidroelétrica do Cávado (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/arquitetura/08/> (Acesso a: 15 setembro 2021)



Figura 59. Central de Caniçada (Fonte: [LINK](#))



Figura 60. Pousada de Pisões (Fonte: [LINK](#))

4.2.5. Lota de Massarelos

A Lota de Massarelos (1933) (Fig. 61) foi construída pela necessidade de combater a carência e deficiência na qualidade de aquisição de peixe. Mais tarde sofreu uma ampliação com novas e mais modernas instalações devido à incapacidade de responder as necessidades da população.



Figura 61. Lota de Massarelos (Fonte: [LINK](#))

Edifício com uma linguagem simples e clara, despojada de excessivos elementos decorativos, onde é possível identificar múltiplas referências de Januário Godinho desde o expressionismo alemão ao neoplasticismo holandês⁵⁸. É considerado um dos mais importantes edifícios da arquitetura modernista portuense sendo a primeira obra de referência de Januário Godinho a solo⁵⁹, é

⁵⁸ Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroelétrica do Cávado**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁵⁹ FERREIRA, N. P. S. **Entrepasto frigorífico do peixe de Massarelos : um dos ícones da arquitectura modernista portuense**. Orientador: Prof. Doutor Manuel Joaquim Moreira da Rocha.

composta por dois corpos distintos com diferentes programas funcionais, estão coordenados como um todo no volume exterior, o que nesse tempo era uma inovação na construção industrial. A sua entrada por um duplo pé-direito que com uma escadaria e uma pala acompanhando o movimento geométrico da construção. Com uma linguagem simples e clara, com poucos elementos decorativos, o interior é marcado pela funcionalidade e pela ligação entre a espacialidade interna e o sistema estrutural, tendo várias influências desde o expressionismo, purismo e neoplasticismo, constitui a primeira obra referencial deste autor situada em pleno momento criativo da primeira geração moderna em Portugal⁶⁰.

4.2.6. Centro Comercial do Louro

O Centro Comercial do Louro (1969) (Fig. 62) é um espaço comercial de dimensões contidas, demonstra repetições de materiais e também relações entre panos envidraçados e paredes texturadas que sugerem a definição de uma linguagem arquitetónica⁶¹.



Figura 62. Centro Comercial do Louro (Fonte: [LINK](#))

Situado em Vila Nova de Famalicão, é um dos edifícios mais estudados da zona, não só pelas suas características vanguardistas assim como poética espacial. Abordado de uma forma experimental, trabalhando a arquitetura moderna com referências das clássicas, como as colunas e a referência à casa romana através do pátio quadrangular, a implantação está condicionada pela envolvente, pela via pública e pelas construções preexistentes. É também estabelecida uma relação de permeabilidade visual entre o interior e o exterior, sem abrir totalmente o alçado, controlando as

2010. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História da Arte Portuguesa, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/56082>. (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁶⁰ Direção-Geral do Património Cultural (Sem data), Lota de Massarelos (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/6875374> (Acesso a 16 setembro 2021)

⁶¹ Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroeléctrica do Cávado**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 16 setembro 2021)

aberturas através de painéis de betão pré-fabricado fazendo referência a Frank Lloyd Wright. A relação entre os planos envidraçados e a paredes texturadas sugere uma intenção formal de definição de uma linguagem arquitetónica⁶².

4.2.7. Mercado Municipal de Ovar

O Mercado de Ovar (1950) (Fig. 63) é um dos principais elementos construídos naquela época. Assumiu as características modernas das tecnologias construtivas dos edifícios de mercados, desde os grandes vãos da arquitetura do ferro até a eventual evolução para as grandes naves de betão. A arquitetura vai ao encontro da origem e da tradição, aproximando-se da ideia de mercado local e feira, sendo um espaço aberto⁶³, distribuído por diversos volumes de estrutura em betão que se evidenciam na estrutura urbana pela sua relação com as pré-existências⁶⁴.



Figura 63. Mercado Municipal de Ovar (Fonte: [LINK](#))

É uma estrutura em conjugação com o betão armado, pilares e lajes de cobertura nos quatro volumes que vivem virados para a praça e para o espaço aberto. Apesar de ter sido alvo de requalificação em 2012, o mercado assume-se como um polo de vitalidade, identidade cultural e um complemento do comércio urbano vareiro⁶⁵.

4.2.8. Mercado Municipal de Amarante

Mercado de Amarante (1959-1963) (Fig. 64) implantado num local privilegiado junto ao rio numa atmosfera única, é um bom exemplo da habilidade do arquiteto em harmonizar o edifício com o

⁶² Famalicão ID (Sem data), Centro Comercial do Louro (on-line), Disponível em:

<https://famalicao.org/inweb/ficha.aspx?ns=215000&id=1695> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁶³ Câmara Municipal de Ovar (Sem data), Mercado Municipal de Ovar (on-line), Disponível em:

<https://www.cm-ovar.pt/pt/menu/2893/mercado-municipal-de-ovar.aspx> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁶⁴ Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroelétrica do Cávado**. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁶⁵ Câmara Municipal de Ovar (Sem data), Mercado Municipal de Ovar (on-line), Disponível em:

<https://www.cm-ovar.pt/pt/menu/2893/mercado-municipal-de-ovar.aspx> (Acesso a: 16 setembro 2021)

espaço envolvente⁶⁶. A obra surge de uma necessidade de um lugar de troca no centro de Amarante numa zona dividida por patamares para combater o problema das cheias apesar de as mesmas ocorrerem com baixa frequência. O resultado é um edifício que é um misto de cheios e vazios, implantado a uma cota inferior da estrada e a sua permeabilidade permitiu o acesso ao interior através de diferentes cotas.



Figura 64. Mercado Municipal de Amarante (Fonte: [LINK](#))

Na cota mais baixa encontramos um café e a zona de venda de peixe, enquanto numa cota superior encontram-se definidos os restantes espaços de venda e de circulação. Já nesta mesma plataforma encontramos uma escadaria a norte que nos leva às restantes plataformas, enquanto a sul encontramos um vão de acesso para a zona de cargas e descargas. Existe ainda numa cota mais alta um duplo pé-direito que do lado poente se estende para o exterior o que possibilita a ampliação da área do mercado, o mesmo acontece a sul onde o acesso é feito. Isto possibilita não só a expansão do mercado como também a criação de espaços de várias naturezas que incitam ao lazer e convívio. O arquiteto utiliza um padrão de favos hexagonais explorando materiais modernos como o granito e o betão. A cobertura é apoiada em fortes pilares que não a deixam tocar no edifício fugindo da ideia de caixa e dando uma sensação de continuidade ao edifício. O mercado transmite uma forte ideia de modernidade principalmente através dos materiais utilizados, assim como, uma forte relação com a envolvente, dando-lhe continuidade e comunicação com a margem do rio, é um espaço que se integra na cidade fazendo parte dela permitindo a sua dinamização e transformação⁶⁷.

⁶⁶ Reforma Agrária (Sem data), Mercado Municipal de Amarante (on-line), Disponível em: <https://www.reformaagraria.pt/feiras-mercados/porto/amarante/mercado-municipal-de-amarante/> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁶⁷ MAGALHÃES, B. F. N. **Mercado Municipal de Amarante: Diálogo entre Arquitectura e Cultura**. Orientador: Prof. Doutor António Neves. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integro em Arquitetura, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/110410>. (Acesso a: 16 setembro 2021)

4.2.9. Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Tribunal e Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão (1961) (Fig. 65) nasceu por consequência de um incêndio que destruiu o edifício antigo. É um edifício que demonstra a intenção de transmitir uma imagem grandiosa⁶⁸, de linhas simples coroado por um esbelto campanilho⁶⁹, a sua planta irregular é composta por três corpos dos quais o central e o lateral esquerdo se destinam aos diferentes serviços do tribunal judicial, conservatórias do registo civil e notário.



Figura 65. Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (Fonte: [LINK](#))

Está enquadrado num local urbano isolado em posição destacada com amplo jardim fronteiro onde se ergue o busto de Camilo Castelo Branco e o de Álvaro Folhadela Marques e utiliza um sistema estrutural de paredes autónomas. Os materiais usados pelo arquiteto foram paredes em alvenaria, pavimentos, escadas, pilares tetos do último piso, armação do telhado, guarda-pó, terraços e parque de estacionamento em betão, modinaturas, guardas das sacadas e portas em ferro forjado, vão de vidro simples, portas e pavimentos em madeira e cobertura em telha⁷⁰.

⁶⁸ Alvim, L., Tsou, A., Almeida, J., & Silva, A. (2020). **A Organização de um projeto de arquitetura com valor histórico: O caso do Novo edifício dos Paços do Concelho, Tribunal de Vila Nova de Famalicão.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/27665> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁶⁹ Turismo do Porto e Norte de Portugal (Sem data), Paços do Concelho (on-line), Disponível em: <http://portoenorte.pt/pt/o-que-fazer/pacos-do-concelho-2-2-2/> (Acesso a: 16 setembro 2021)

⁷⁰ Direção-Geral do Património Cultural (2011), Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão/Tribunal de Comarca de Vila Nova de Famalicão (on-line) Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16390 (Acesso a: 16 setembro 2021)

4.2.10. Buvette de Chaves

A Buvette de Chaves (1952) (Fig. 66) é caracterizada por ser um espaço magnífico de luz excelente e um desenho fluído⁷¹. A sua forma circular e a grelha de ensombramento conferem uma ambiência perfeita e a plena relação exterior-interior, nas quais a azulejaria desenhada pelo arquiteto se insere como elemento integrador⁷².

A edificação estende-se por uma superfície bastante mais alargada do que a ocupada pela fonte de águas térmicas, que é o núcleo funcional e formal do conjunto servindo como ponto de partida dos muros que tendo a altura controlada, não permitem estabelecer qualquer contacto com a concha do teto da fonte sustentado apenas por pilares e delimitam um jardim interior.



Figura 66. Buvette de Chaves (Fonte: [LINK](#))

O primeiro muro consiste de módulos de betão vazados e começa por rodear a fonte paralelo ao perímetro da cobertura, abrindo-se para prolongar no exterior o alinhamento com a sinuosa rampa de acesso e simultaneamente, envolver com amplitude o espaço ajardinado e servir de apoio a um corredor coberto. Os dois restantes muros são perpendiculares entre si numa breve referencia à geometria neoplasticista⁷³.

4.2.11. Palácio da Justiça da Covilhã

O Palácio da Justiça da Covilhã (1957) (Fig. 67) apresenta uma arquitetura equilibrada sem a intenção de propor uma novidade arquitetónica⁷⁴, foi uma das obras mais emblemáticas de

⁷¹ Harquitectura (2010), Termas em Chaves – Januário Godinho (on-line), Disponível em: <https://arquitectura.blogspot.com/2010/11/blog-post.html> (Acesso a: 18 setembro 2021)

⁷² RR Renascença (Sem data), A importância da arquitetura termal portuguesa (on-line), Disponível em: https://rr.sapo.pt/musica_detalle.aspx?fid=71&did=18008 (Acesso a: 18 setembro 2021)

⁷³ Dp_co.mo.mo_Ibérico (Sem data), Buvette das Termas de Chaves (on-line), Disponível em: <https://docomomoiberico.com/edificios/fuente-de-aguas-termales-de-la-termas-de-chaves/> (Acesso a: 18 setembro 2021)

⁷⁴ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 18 setembro 2021)

Januário Godinho com uma implantação afastada do centro histórico sendo vizinho do caminho-de-ferro. É uma obra de notável valor arquitetónico e artístico de majestoso porte sendo um dos edifícios mais bonitos e imponentes da região. Nas fachadas laterais é possível observar figurações das tabuas da lei e do escudo português, no extremo direito da fachada elaborado em pedra está o Brasão de Armas da Covilhã da autoria do próprio Januário Godinho⁷⁵. O projeto é composto por dois edifícios simétricos num eixo central desenvolvidos na mesma feição arquitetónica, intenção essa que é difícil reconhecer pelo facto da praça ter acabado por não ser construída⁷⁶.

A nível de materialidade, no primeiro andar encontramos as paredes e o pavimento revestidos a mármore, sendo este último com inúmeros desenhos e entalhamentos com basalto negro e pedra de Ançã rosa especialmente nos patamares. O salão nobre é um ponto que deve ser falado neste projeto, com uma forma poligonal em que o mobiliário foi desenhado pelo arquiteto Januário Godinho, de grande delicadeza e elegância de linhas, que acompanha a forma poligonal da sala⁷⁷.



Figura 67. Palácio da Justiça da Covilhã (Fonte: [LINK](#))

⁷⁵ Beira News (2018), Exposição na Covilhã evoca O Palácio da Justiça, o Arquivo, a Cultura e sua História (on-line) Disponível em: <https://beiranews.pt/2018/11/21/exposicao-na-covilha-evoca-o-palacio-da-justica-o-arquivo-a-cultura-e-sua-historia/> (Acesso a: 18 setembro 2021)

⁷⁶ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 18 setembro 2021)

⁷⁷ Beira News (2018), Exposição na Covilhã evoca O Palácio da Justiça, o Arquivo, a Cultura e sua História (on-line) Disponível em: <https://beiranews.pt/2018/11/21/exposicao-na-covilha-evoca-o-palacio-da-justica-o-arquivo-a-cultura-e-sua-historia/> (Acesso a: 18 setembro 2021)

4.2.12. Palácio da Justiça de Tomar

O Palácio da Justiça de Tomar (1959) (Fig. 68) é uma obra representativa da arquitetura do estado novo com uma proposta espacial mais elaborada e original. A composição arquitetónica no seu aspeto puramente plástico procura um jogo de volumes perfeitamente equilibrado, sem qualquer propósito de contrariar uma estrutura que se encontra perfeitamente integrada no ambiente de Tomar. O arquiteto demonstra nesta obra a sua capacidade decisiva, tendo em conta não só as condicionantes de implantação, mas também a atmosfera rica de arquitetura em que Tomar atinge excepcional projeção.

O acesso obrigatório é feito por baixo da fachada principal para um pátio central, nesse claustro o visitante passa por baixo da sala de audiências suspensa em pilares para aceder à escadaria de acesso aos passos perdidos aberta para o pátio no outro extremo. Assim, partindo da praça exterior sob a fachada principal, atravessando o claustro e subindo a escadaria nobre, deparamo-nos assim de frente à entrada da sala de audiências sem atravessar nenhuma porta, dando ao edifício um carácter democrático que contrasta com a linguagem dos alçados.



Figura 68. Palácio da Justiça de Tomar (Fonte: [LINK](#))

4.2.13. Palácio da Justiça de Chaves

O Palácio da Justiça de Chaves (1952) (Fig. 69) foi a primeira obra deste tipo projetada por Januário Godinho, com uma solução tradicional distorcida em consequência de uma adaptação à forma irregular do terreno. O edifício apresenta uma arquitetura de estrutura clássica dentro de

um ritmo palaciano comum na arquitetura do século XVIII⁷⁸. Está implantado no centro da cidade, na margem norte do rio Tâmega, sendo constituído de dois volumes definidos em “V”, acomodando-se à configuração triangular do lote, interligados por um terceiro volume correspondente ao átrio.

O edifício usufrui de três pisos, um deles parcialmente em cave para vencer o desnível do terreno, o piso térreo é composto por dois corpos retangulares com a mesma proporção entre os quais se desenvolve um átrio de configuração triangular cuja bissetriz define a estruturação simétrica da planta, o piso superior mantém o mesmo esquema de organização espacial com uma configuração retangular dividido em três zonas, simbólica e fisicamente demarcadas.



Figura 69. Palácio da Justiça de Chaves (Fonte: [LINK](#))

O alçado tem uma composição simétrica, animado com o ritmo da modulação dos vãos que se repete nas várias fachadas. O arquiteto usa uma vasta variedade de materiais, sendo eles betonilha (pavimentos ao nível da cave), ladrilho de marmorite (pavimentos das zonas de atendimento do público e corredores), granito (pavimento do átrio, da secção de processos, na extremidade este do átrio), alvenaria de tijolo (paredes exteriores e interiores), mármore (revestimento das paredes do átrio, lambril que acompanha a escada principal), telha do tipo romano com canal e capa independente (cobertura), madeira de sucupira (caixilharia exterior, portas, aros, rodapés, lambris ao nível dos corredores da ala este, estrados da sala de audiências), madeira de castanho (lambril das salas de audiências do piso térreo e superior, teia, bancos corridos na zona de audiência, lambril na secretaria do 1º juízo, balcões de atendimento ao público, teto da sala de audiências), ferro (porta de entrada, guardas da escadaria principal), azulejo (lambris das instalações sanitárias até a altura de 1,60m), taco de eucalipto e mogno (pavimentos dos gabinetes e secretarias), com uma estrutura em betão, cobertura sobre uma estrutura de asnas criando uma

⁷⁸ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 19 setembro 2021)

caixa de ar ventilada entre o plano da telha e o plano da laje. É de notar também que todos os tetos exceto o da sala de audiências e átrio, são falsos sendo suspensos mediante tirantes⁷⁹.

4.2.14. Palácio da Justiça de Amarante

O Palácio da Justiça de Amarante (1959) (Fig. 70), implantado na encosta Cerca dos Frades a meia altura, tendo em conta as características do terreno, procura traduzir um pouco da tradição dos edifícios em varanda, satisfazendo as exigências do programa e as solicitações inerentes à natureza do terreno. O corpo central surge debruçado sobre o Tâmega olhando para o Marão, é ao mesmo tempo um espaço que permite o atravessamento do edifício articulando as suas duas cotas, enquanto o corpo da “loggia” surge recuado em relação ao alinhamento das fachadas dos corpos laterais, organizados assimetricamente e com direções ligeiramente diferentes, o que origina a suave curva do corpo central.

O recuo forma um pátio amplo que reúne à sua volta, vários serviços e estabelece como que o coração do edifício que é também o lugar de encontro natural e tem vista dominante sobre Amarante⁸⁰.



Figura 70. Palácio da Justiça de Amarante (Fonte: [LINK](#))

⁷⁹ Figueiredo, R. (2006), Tribunal Judicial de Chaves (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16495 (Acesso a: 19 setembro 2021)

⁸⁰ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 19 setembro 2021)

4.2.15. Palácio da Justiça de Ovar

O Palácio da Justiça de Ovar (1961) (Fig. 71) apresenta uma forma em “L” e uma nova e original interpretação do tema clássico onde a colunata surge separada do edifício formando um percurso cerimonial. Esta disposição tem a intenção de criar uma proposta ao serviço do tribunal e do público em geral, tornando-o duplamente útil, primeiro como repartição pública e depois como um generoso lugar de reunião e recreio do povo⁸¹.



Figura 71. Palácio da Justiça de Ovar (Fonte: [LINK](#))

A “loggia” esta decorada com seis painéis de cerâmica de Jorge Barradas, no corpo de ligação da “loggia” com a zona administrativa destaca-se um pano arquitetónico composto por blocos azados de forma trapezoidal que permitem a entrada de luz no interior, a cúpula denota semelhanças com as cúpulas de Hagia Sofia em Istambul, Turquia. No interior, na sala de audiências, existe um fresco com temática marítima, obra de Guilherme Camarinha⁸².

4.2.16. Palácio da Justiça de Vila do Conde

O Palácio da Justiça de Vila do Conde (Fig. 72), implantado na praça Luís de Camões, um local que não demonstrava qualquer condicionamento a nível arquitetónico, faz com que Januário Godinho proponha um edifício de arquitetura livre que age como remate da nova Alameda dos

⁸¹ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 21 setembro 2021)

⁸² Monumentos e Sítios (2018), Palácio da Justiça de Ovar (on-line), Disponível em: <https://monumentosesitios.blogspot.com/2018/01/palacio-da-justica-de-ovar.html> (Acesso a: 21 setembro 2021)

Descobrimentos com uma linguagem arquitetónica moderna que introduz uma rutura na linguagem habitual do arquiteto⁸³.

A implantação é definida entre edifícios habitacionais de três pavimentos e galerias comerciais ao nível do piso térreo. Com uma planta de configuração quadrangular simétrica constituída por três corpos volumetricamente autonomizados dentro da unidade geral da construção, desenvolve-se em dois pisos verticalmente ligados pelo espaço vazio do grande átrio no qual se desdobram simetricamente as escadas principais. A sala de audições usufrui de uma configuração poligonal irregular de 10 faces constituindo um corpo autónomo. Os restantes serviços complementares, gabinetes de magistrados e secretarias estão distribuídos pelos dois corpos independentes ordenados simetricamente a este e oeste. A estrutura é em betão armado com preenchimento das paredes em alvenaria de tijolo e coberturas planas em betão armado⁸⁴.



Figura 72. Palácio da Justiça de Vila do Conde (Fonte: [LINK](#))

⁸³ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 21 setembro 2021)

⁸⁴ Costa, P. Figueiredo, R. (2006), Tribunal Judicial de Vila do Conde (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16021 (Acesso a: 21 setembro 2021)

4.2.17. Palácio da Justiça de Lisboa

O Palácio da Justiça de Lisboa (1970) (Fig. 73) marca o momento em que se torna evidente que a representação de poder do estado se pode fazer em Portugal com recurso a uma nova monumentalidade. Nota-se aqui a diferença na sua linguagem arquitetónica, podendo a mesma ser explicada pela sua parceria com Anderssen, 10 anos mais novo, continuando, no entanto, a notar-se mesmo assim as linhas características da arquitetura de Januário Godinho⁸⁵. Implantado em encosta, isolado em posição dominante e volumetricamente impositivo, constituía inicialmente em 4 (apenas 3 foram construídos) edifícios dispostos em torno de uma praça, sugerindo um amplo fórum.

O Tribunal Cível toma por base uma planta de configuração retangular desenvolvida segundo um eixo horizontal paralelo ao prolongamento da Avenida da Liberdade, com nove pisos, prefigurando um volume prismático cuja horizontalidade é quebrada por um corpo vertical de circulação destacado na fachada. A fachada principal está voltada a oeste e o corpo sul rebaixado e destacado volumetricamente com a zona de acesso através de um longo pórtico assente sobre pilotis e ornamentado com painéis escultóricos entre os pilares.



Figura 73. Palácio da Justiça de Lisboa (Fonte: [LINK](#))

O Tribunal de Execução de Penas tem uma planta composta, desenvolvida em sentido este-oeste, de quatro pisos, com disposição horizontal de volumes e cobertura mista (terraço e chapa metálica dobrada), com a fachada principal voltada a sul e o acesso feito por porta alpendrada envidraçada, a fachada norte com corpo central alteado e destacado volumetricamente, frestas rasgadas verticalmente e cobertura com claraboias circulares. Os quatro corpos são separados por juntas transversais e estruturados por uma retícula porticada em betão armado. Os materiais utilizados

⁸⁵ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 23 setembro 2021)

são o betão armado, alvenarias de tijolo furado e maciço, cantaria de calcário, basalto, granito preto, granito vermelho polido, mármore, marmorite, aço, ferro zincado, cobre, alumínio anodizado, madeira, mosaico hidráulico, azulejos, plástico, estuque, *latex* e gesso⁸⁶.

4.2.18. Palácio da Justiça de Lamego

O Palácio da Justiça de Lamego (Fig. 74) demonstra uma certa contenção no desenho, quando comparado com algumas das outras obras do arquiteto, causado pela proximidade do novo edifício ao Paço Episcopal. Na fachada principal repete-se a solução do Funchal, mas agora a colunata assume um carácter claramente “postiço” em relação ao edifício relativamente depurado a que esta está associada. Pela primeira vez em projeto desta tipologia, a cobertura em telha recua ligeiramente em relação ao plano das fachadas, suprimindo o tradicional beiral, indica vontade de abandonar os últimos vestígios da influência da doutrina da casa portuguesa, em conjunto com a artificialidade do pórtico e a ausência de beiral⁸⁷.



Figura 74. Palácio da Justiça de Lamego (Fonte: [LINK](#))

⁸⁶ Gonçalves, J. (1999), Bandeira, F. (2001), Figueiredo, R. (2006), Tribunal Judicial de Lisboa/Palácio da Justiça de Lisboa (on-line), Disponível em:

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8451 (Acesso a: 23 setembro 2021)

⁸⁷ Fernandes, E., & Pereira, R. L. A. (2019). **A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder.** Disponível em:

<https://hdl.handle.net/1822/68227> (Acesso a: 23 setembro 2021)

Capítulo 5 – O Mercado de Amarante

5.1. Histórico de propostas e intervenções

5.1.1. A Tenda (Jorge M. M. Magalhães)

Na proposta “A Tenda” realizou-se uma pesquisa de aspetos históricos de grande importância, assim como aspetos da vida quotidiana dos Amarantinos, de maneira a desenvolver uma proposta que respondesse as necessidades do século XXI, quer seja a nível de acessibilidades, mobilidades ou de serviços a oferecer. Existiu também a intenção de prestar uma homenagem a Amadeo de Souza Cardozo, baseando o conceito de projeto nas suas pinturas, inspirando-se principalmente em quadros onde este representa a emblemática guitarra Amarantina (Fig. 75 e 76).

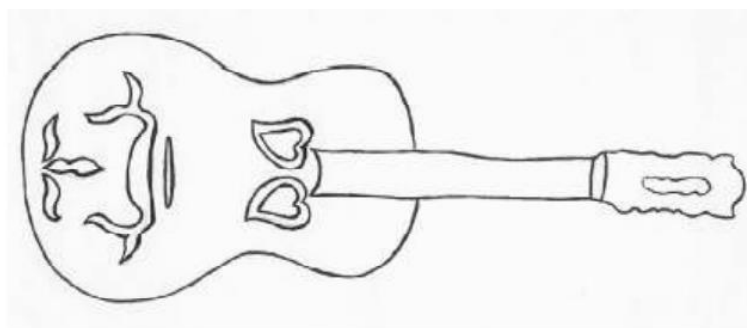


Figura 75. Inspiração para o projeto “A Tenda” (Fonte: [LINK](#))

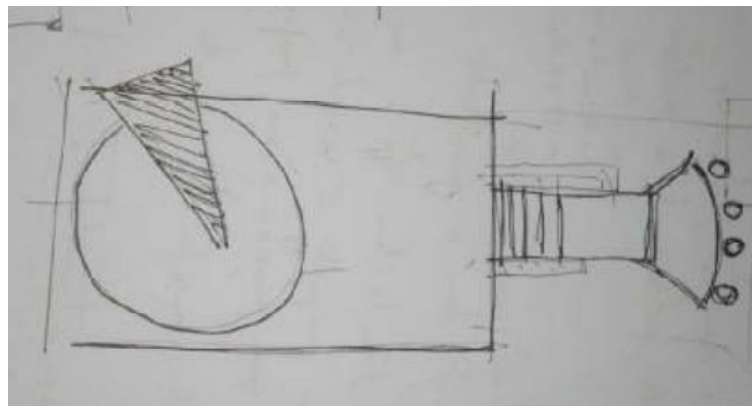


Figura 76. Esboço da inspiração para o projeto “A Tenda” (Fonte: [LINK](#))

O projeto consistiu em dois pisos enterrados, em que o piso -2 serve de estacionamento para noventa e cinco lugares com 6 de mobilidade reduzida. Foram propostos três núcleos de acesso ao piso superior através de escadas, rampas e elevadores.

No piso -1 encontramos a zona de comércio com um grande aglomerado de bancas, esplanadas com vista para o rio, em que as aberturas servem para iluminação natural para o edifício, temos também instalações sanitárias, departamento médico e administrativo. No piso 0 (Piso da Praça) deparamo-nos com 2 volumes interligados por pórticos demarcando a entrada onde existe um restaurante com dois pisos e esplanada e ainda um café.

Na praça central deparamo-nos com um miradouro que oferece ao público uma olhar privilegiado sobre o rio assim como um anfiteatro a céu aberto com bancada retangular. Foram também criadas infraestruturas em aço *corten* (Fig. 77) com a finalidade não só de iluminação como também para abrigar os feirantes⁸⁸.

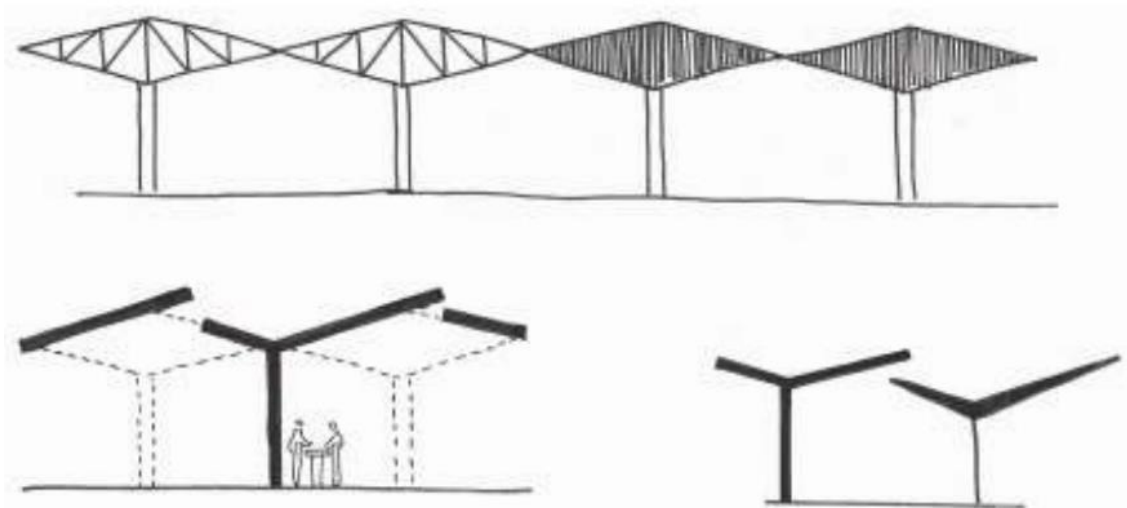


Figura 77. Infraestrutura em aço *corten* (Fonte: [LINK](#))

5.1.2. Diálogo entre a Arquitetura e a Cultura (Barbara N. de Magalhães)

A proposta “Diálogo entre a Arquitetura e Cultura” tem como conceito fazer uma pequena intervenção na arquitetura com o objetivo de reintegrar a obra na vida social, urbana e cultural da cidade. Na proposta foi entendido reduzir o trânsito na Alameda Teixeira de Pascoais, fazendo da mesma uma via de sentido único, possibilitando assim a expansão da zona verde e uma melhoria da qualidade espacial (Fig. 78).

Houve também a intenção da nova praça usufruir de mobiliário urbano com o objetivo de promover o convívio e a intenção de que o mobiliário urbano defina o espaço permeável e as zonas de paragem e percurso não definindo um material de pavimento especificando apenas que o desenho estabelecido seja cumprido (Fig. 79). Para o espaço de mercado preconizou-se uma nova composição, restringindo o acesso de viaturas para a área, devolvendo assim a essência do lugar, prevenindo o abandono.

Com um desenho mais conciso, através de fortes diretrizes demarcando o fim do espaço de mercar e eliminando o acesso de transportes a essa zona, pretendia-se trazer vida ao mercado, é utilizado mobiliário amovível, definindo os espaços de venda e de circulação, tornando-o mais harmonioso.

⁸⁸ MAGALHÃES, J. M. M. **A Tenda: Proposta para o Mercado Municipal de Amarante.** Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto. 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/8014>. (Acesso a: 11 outubro 2021)



Figura 78. Perspetiva geral da Proposta para Poente (Fonte: [LINK](#))



Figura 79. Perspetiva geral da Proposta para Sul (Fonte: [LINK](#))

Existiu também intenção de criar um espaço único entre o exterior do mercado e a Alameda Teixeira de Pascoais, dando origem a um espaço agradável sem que o seu único propósito seja o de mercar. Através de um sistema de rampas é feita a ligação da Alameda Teixeira de Pascoais à cota do rio, dinamizando assim o acesso e aproveitando a oportunidade para a criação de um miradouro com vista privilegiada para o rio com o objetivo de aproximar as pessoas do mercado e combater o desinteresse e o abandono de que esta zona era vítima⁸⁹.

5.1.3. Uma Ideia para Amarante (E. Souto de Moura)

A proposta “Uma Ideia para Amarante” (Fig. 80), foi concebida pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura. Nesta proposta o arquiteto opta por manter a arquitetura inicial, apenas acrescentando a oeste, na zona mais próxima do anfiteatro, um novo módulo da cobertura, por repetição dos módulos já existentes e muito característicos deste mercado. O aumento da volumetria do edifício

⁸⁹ MAGALHÃES, B. F. N. **Mercado Municipal de Amarante: Diálogo entre Arquitectura e Cultura**. Orientador: Prof. Doutor António Neves. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/110410>. (Acesso a: 13 outubro 2021)

em planta noutras direções é fortemente condicionado pelo rio e pelos acessos rodoviários. Foram ainda preconizadas algumas alterações no interior, tendo em vista a reorganização funcional do mercado.

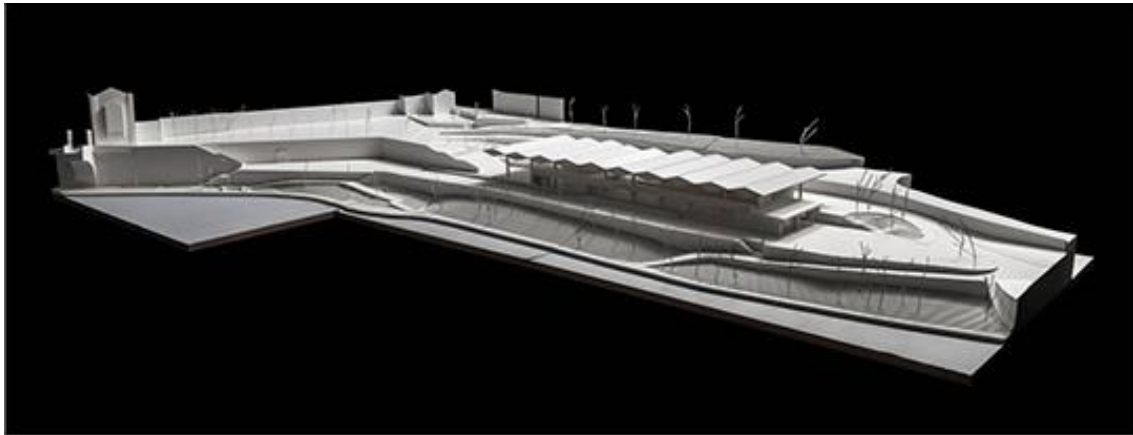


Figura 80. Maqueta da Proposta de Souto Moura (Fonte: [LINK](#))

É proposta uma grande escadaria, ligando a Alameda de Sousa Cardoso ao mercado, criando um género de anfiteatro grego, ultrapassando o desnível do terreno (Fig. 81).

A proposta preconizava ainda fazer recuar o muro existente (Fig. 82) desde a ponte de São Gonçalo até ao quiosque, criando um patamar ao nível do mercado, sendo um espaço que também poderia ser usado em dias de feira.



Figura 81. Zona de Expansão da Feira em 3D (Fonte: [LINK](#))



Figura 82. Espaço da Alameda Teixeira de Pascoaes (Fonte: [LINK](#))

Uma escadaria junto à ponte serviria de apoio ao patamar intermédio recuperando uma pré-existência visível nas marcas do muro, tendo também a intenção de recuperar uma praça com configuração do passado, com trânsito condicionado, mais dedicado às pessoas⁹⁰.

⁹⁰ Câmara Municipal de Amarante (2019), Projeto de Souto Moura em discussão pública (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/noticias/projeto-de-souto-moura-em-discussao-publica> (Acesso a: 15 outubro 2021)

Capítulo 6 – A Proposta de intervenção

6.1. Contextualização

Em Amarante, ao passarmos pela zona da Alameda Teixeira de Pascoaes, deparamo-nos com o Mercado Municipal de Amarante, um edifício que se funde com a envolvente de forma elegante, com uma configuração aberta, e que depende da cidade e da população para existir. Nos dias de hoje, o mercado não passa de um espaço abandonado com grandes sinais de degradação. Perdeu a importância, magnitude e influência que tinha, caindo no esquecimento da população, ao serem deslocados alguns serviços e o comércio para novas áreas da cidade. Assim, foram propostas soluções para chamar pessoas de todas as idades para este lugar, dinamizando o espaço de maneira a despertar o interesse sobre o mercado e alertar para a realidade em que se encontra, evitando que continue a servir de estacionamento e a ser utilizado apenas duas vezes por semana (quartas e sábados de manhã) para o seu propósito principal (Fig. 83 e 84). É proposto que o mesmo esteja aberto todos os dias, alternando as suas opções de venda, melhorando as condições da população Amarantina e dos feirantes.



Figura 83. Exemplo da Confusão dos dias de Mercado - Foto 1 (Fonte: AUTOR)



Figura 84. Exemplo da Confusão dos dias de Mercado - Foto 2 (Fonte: AUTOR)

Com base nos eventos recentes (COVID-19), a Câmara Municipal tomou a decisão de realocar a venda de roupa e sapatos, tirando-os do mercado e colocando-os num local apropriado ficando assim o espaço de mercar maioritariamente dedicado à alimentação, algo que é solucionado nesta proposta com base na alteração de horário efetuada. Entrevistas a feirantes e Amarantinos foram feitas para ajudar a clarificar os problemas atuais do mercado conjugando as necessidades a nível espacial, de organização e funções arquitetónicas.

O processo criativo é vinculado a decisões que afetam o modo de funcionamento do espaço. Fazendo visitas ao local, foi possível obter uma melhor leitura do lugar para poder dar uma resposta coerente aos problemas que se foram revelando. Existe também a intenção de modernizar o edifício, para isso, deve ser escolhida uma linguagem arquitetónica que seja coerente de modo a conciliar o edifício como um todo.

A intervenção num edifício deste tipo, obriga a uma análise cuidadosa e delicada, assim como o tratamento da sua envolvente. As alterações propostas são de grande importância para o melhor funcionamento do mercado, conseguindo assim alcançar o objetivo proposto nesta dissertação. Sendo um lugar que tem a capacidade de reunir pessoas de várias localidades, é preciso trabalhar o fluxo de circulação, especialmente entre o mercado e a Alameda Teixeira de Pascoaes, pois não existe uma ligação coerente entre os dois e a única relação entre eles é um talude que os separa.

Existe também uma maior variedade de espaços do outro lado do rio, deixando a zona do mercado como um espaço mais rígido, com falta de um lugar de convívio, evidenciando o abandono de que é vítima. O convento funciona quase como um separador dos diferentes espaços, sem focos de interesse, e a sua envolvente serve maioritariamente para a receção de trânsito (Fig. 85 e 86).

É importante combater estes problemas para que um edifício como o do mercado municipal de Amarante, uma obra emblemática da história da arquitetura portuguesa, possa voltar a despertar o interesse da população e evitar o eminente abandono de que é vítima nos dias de hoje.



Figura 85. Problema dos carros no Mercado
(Fonte: [LINK](#))



Figura 86. Problema dos carros na Alameda Teixeira de Pascoaes (Fonte: AUTOR)

6.2. Formulação da proposta de intervenção

As entrevistas aos feirantes e Amarantinos revelaram que os principais problemas do mercado (identificados com maior frequência pelos inquiridos), eram a escassez de estacionamento, a confusão nos dias de feira e o acesso ao mesmo. Esta mesma perceção foi identificada pelo autor nas visitas efetuadas ao mercado em dias de feira. Hoje em dia, os feirantes são obrigados a deixar as suas mercadorias no mercado para irem estacionar longe do mesmo e, em seguida, voltarem a pé para o mercado. Quando o mercado fecha, a situação repete-se, sendo que os feirantes são novamente obrigados a ir buscar as suas viaturas longe para poderem carregar as mercadorias e

abandonar o mercado. A questão do estacionamento e a reorganização dos acessos e envolvente, mereceram uma abordagem cuidada desde o início da formulação da presente proposta, a par de outras questões relevantes já identificadas. É possível também observar algumas soluções propostas nesta dissertação na Fig. 87.

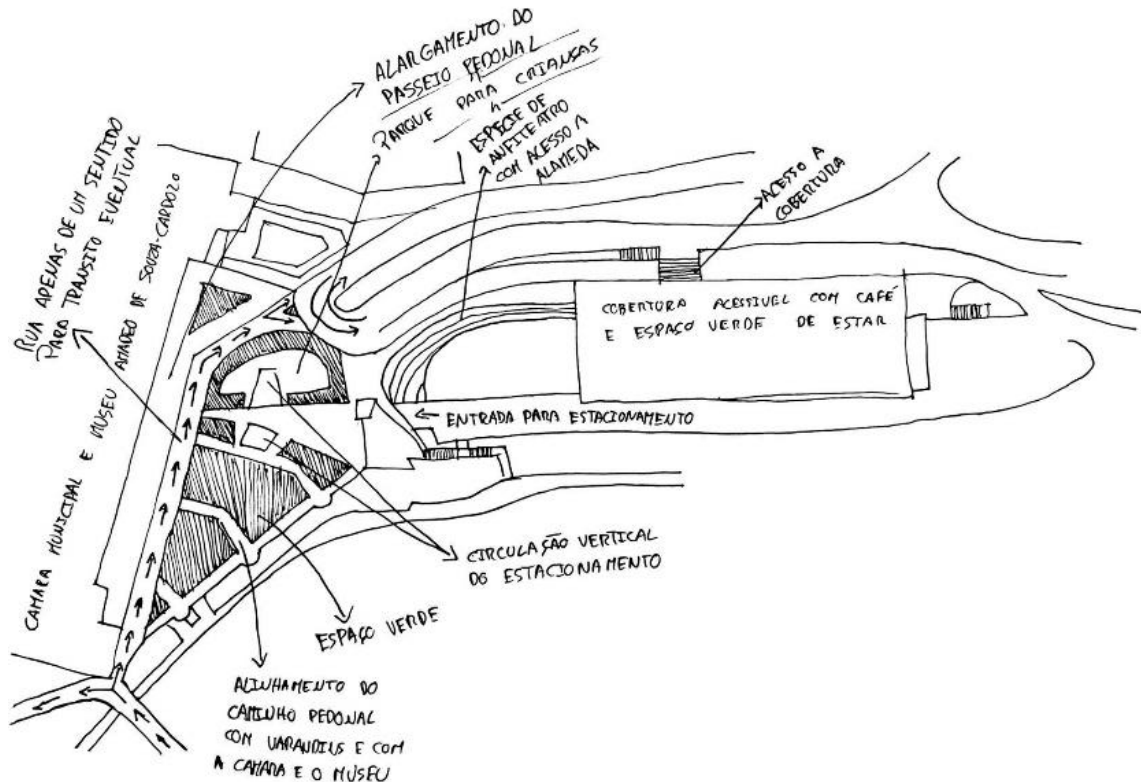


Figura 87. Esquízo da proposta geral para o mercado (Fonte: AUTOR)

Na proposta, o acesso de veículos ao mercado foi restringido, tapando também a abertura a nordeste do mercado, na zona do peixe com uma grelha metálica, visto que os feirantes já o fazem nos dias de hoje, mas com um método muito menos eficiente. Assim, de maneira a resolver os problemas de estacionamento, será implementado um parque de estacionamento de 130 lugares, por baixo da Alameda Teixeira de Pascoaes, utilizando o talude existente para a abertura da entrada.

Para evitar a sobrelotação do mercado nos dias de feira, propõe-se o alargamento dos dias de funcionamento, distribuindo-os ao longo da semana, preferencialmente todos os dias, sendo assim uma mais valia para a cidade.

Em relação ao edifício do mercado em si, a sua estrutura foi mantida. Optou-se apenas por modificar o que apresentava maiores sinais de desgaste, nomeadamente a cobertura e o espaço de lojas que se encontra maioritariamente vazio e com sinais de abandono. Como este espaço tem apenas uma das lojas em uso, e visto que ao lado existe outro bloco de 4 lojas, em que apenas metade está a ser utilizado, optou-se por realocar esta única loja para o bloco ao seu lado. Abre-se assim a possibilidade de adaptar esse espaço a outro tipo de programas, sendo criado um núcleo mais pequeno, com a mesma área do que está ao lado, criando assim uma simetria entre eles e

deixando entrar uma quantidade de luz natural muito mais significativa. Nesse mesmo bloco será então implantado um restaurante que irá utilizar os alimentos vendidos no mercado e onde será feita também uma lista com o que será preciso para a ementa em que as pessoas poderão contribuir com uma pequena quantidade de alimentos para o restaurante podendo assim, nesse mesmo dia, almoçar sem pagar, o resto da comunidade poderá utilizar o restaurante pelo preço de uma refeição normal. Isto será uma medida para conseguir chamar pessoas para o espaço e também visa convidar os amarantinos a fazerem as suas compras no mercado.

Como apoio ao restaurante, será colocada uma esplanada no patamar superior que terá vistas para a bela paisagem sobre o rio e a ponte de São Gonçalo, com uma parede de vidro para proteger da chuva e do vento. A zona de venda em baixo e na parte de fora, serão usadas para eventos fora de horas de mercar, ou seja, durante a tarde, pois esta proposta visa fazer com que o mercado funcione em todas as manhãs da semana, em que as pessoas que lá vão almoçar/jantar podem ficar a assistir. A zona de feira exterior irá passar a ser, uma vez mais fora do horário de mercar, um palco fazendo do que antes era um talude que separava o mercado de Alameda Teixeira de Pascoes, é agora um anfiteatro que é servido por uma grande escadaria que faz assim uma ligação coerente entre o mercado e a Alameda e vice-versa.

O café que existe no lado nordeste, da zona do peixe, assim como as outras duas salas atualmente não utilizadas, serão renovados e propõe-se a abertura de um vão virado para o rio, para servirem de ateliers, que poderão ser arrendados para usos diversos como escritórios, atelier de pintura, arquitetura, etc. Assim, o café existente será realocado para um lugar onde esteja melhor enquadrado e com maior área para usufruir. A cobertura apresenta alguma degradação, pelo que se equacionou uma grande intervenção, dotando o edifício de uma nova solução arquitetónica, tornando a mesma acessível e transformando-a num espaço amigável que proporcione a esta zona um lugar de convívio e lazer. Nela estará localizado o café não só com mais área no interior, como também uma esplanada com uma vista privilegiada sobre o rio, mais digna deste lugar (Fig. 88).

Acompanhando o café, e completando a cobertura, existem dois espaços verdes em cada uma das extremidades com alinhamentos diferentes, um direcionado para a icónica ponte de São Gonçalo e outro direcionado ao museu Amadeo de Souza Cardoso. Na rua que passa tangente ao rio onde se faz a entrada para o estacionamento, foi prevista uma zona de cargas e descargas, com acesso em rampa e escadas, onde os vendedores poderão parar para carregar ou descarregar as mercadorias que irão vender.

No patamar da venda de peixe, foram restauradas as antigas instalações sanitárias e também a sala de arrumos que servirão de apoio ao mesmo, assim como o pequeno gabinete médico criado por baixo das escadas que dão o acesso à cobertura para o eventual caso de existir uma emergência médica. Em relação à Alameda Teixeira de Pascoes, a mesma é transformada de um estacionamento para um espaço de lazer e convívio com 3 grandes jardins com passagens pedonais (Fig. 89) entre eles, alinhadas com os varandins do muro e com o museu Amadeo de Souza Cardoso. Numa dessas passagens pedonais encontra-se o acesso ao estacionamento através de uma escadaria e dois elevadores, posicionados de maneira a terem espaço para uma maca em caso de emergência médica.

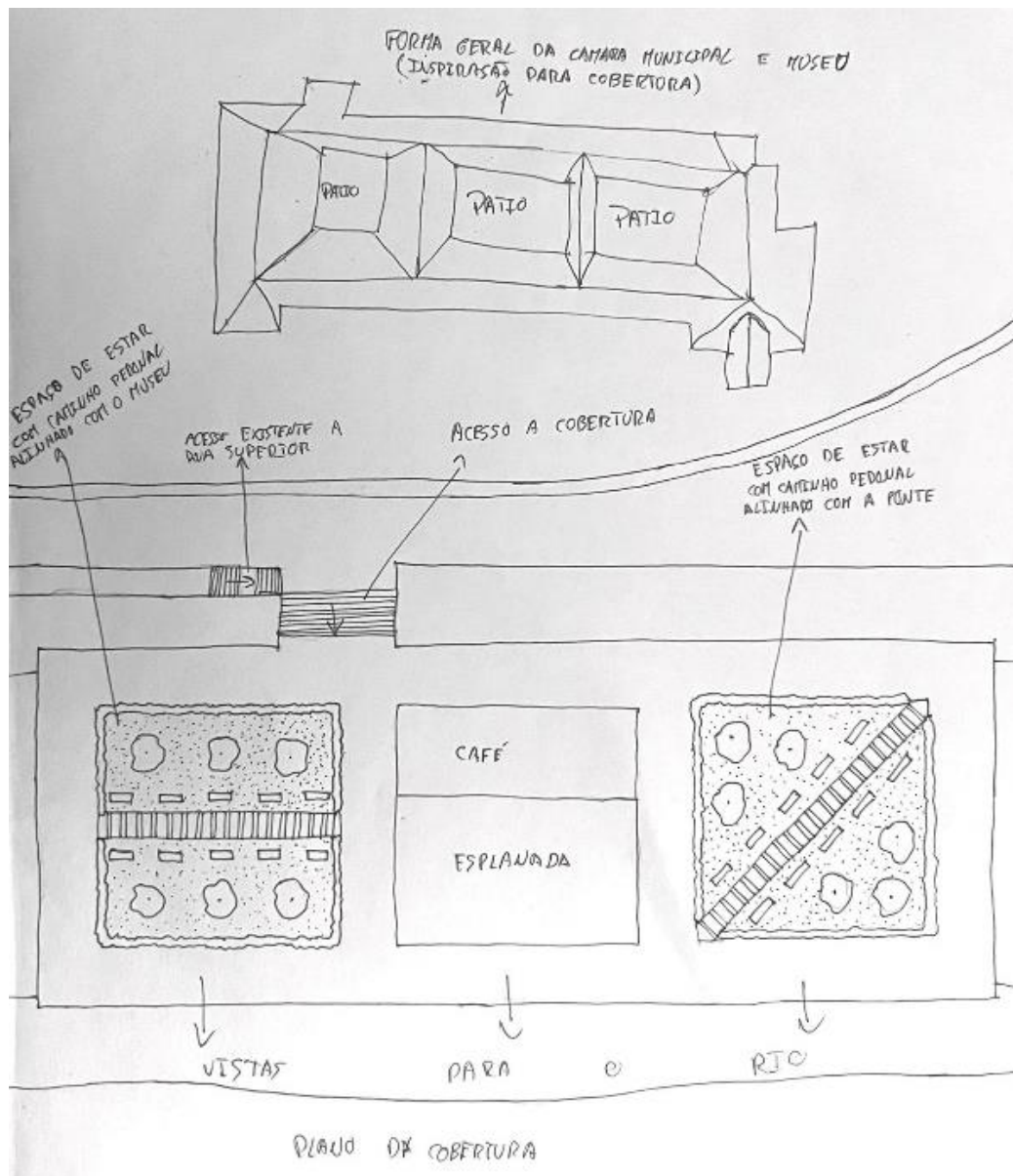


Figura 88. Esquízo do planeamento da Cobertura (Fonte: AUTOR)

No pavimento de duas passagens pedonais podemos verificar a existência de grelhas metálicas onde será feita a ventilação do estacionamento. Em termos de função, dois dos jardins serão usados para serem um espaço de convívio onde as pessoas possam passar parte do seu tempo livre com vistas para o rio e o jardim que rodeia o bloco das escadarias será utilizado como um parque para crianças. Para isso, o trânsito da Alameda Teixeira de Pascoaes será reduzido para uma estrada de um único sentido, que dará acesso à rua que sobe para o tribunal e também à rua que leva ao estacionamento do mercado e a ponte nova.

O passeio pedonal adjacente ao museu Amadeo de Souza Cardoso será alargado para dar a esta Alameda a sua merecida importância. De maneira a modernizar o aspeto do mercado, será utilizada uma linguagem arquitetónica coerente, recorrendo a materiais como o betão branco, madeira e pedra nos blocos, com a caixilharia dos vãos em alumínio e corrimões em vidro e metal.

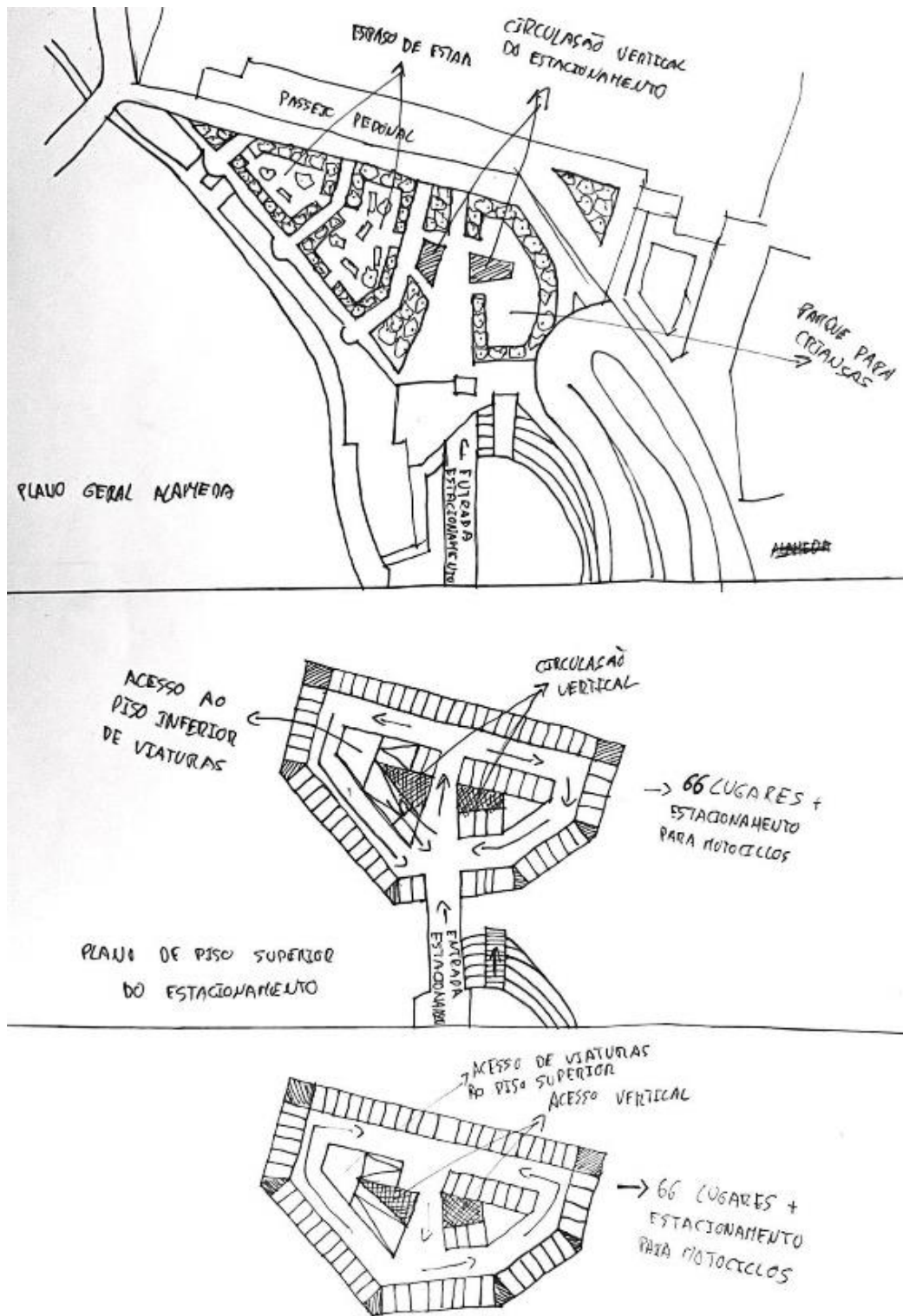


Figura 89. Esquício do planeamento do parque de estacionamento e da Alameda Teixeira de Pascoaes (Fonte: AUTOR)

Capítulo 7 - Conclusão

Para concluir, é possível afirmar que esta é uma proposta válida em relação aos objetivos propostos, proporcionando assim um espaço mais amplo para os feirantes, maior comodidade para os utilizadores e com pontos de interesse para os turistas ocasionais.

A proposta vai proporcionar a oportunidade para expandir os dias de trabalho do mercado, assim como, fazer do mesmo um espaço multiusos elevando assim o seu estatuto e, por conseguinte, a sua importância na cidade.

Este trabalho vai dar uma nova dinâmica ao mercado, transformando-o num espaço menos confuso e mais organizado, aproveitando a oportunidade para transformar também a Alameda Teixeira de Pascoaes passando de um espaço rígido de estacionamento, para um espaço de estar e convívio, para ser disfrutado pela população amarantina assim como pelos turistas.

É de notar que esta proposta arquitetónica visa tornar o edifício e o espaço do mercado mais funcional para os feirantes, mais atrativo para visitantes e clientes de todas as idades, mas também para os turistas, graças à oferta de melhores serviços e à sua reorganização espacial.

Assim, este trabalho garante a continuidade e permanência do mercado na cidade de Amarante, permitindo a ligação com a alameda, assim como a integração do mesmo em outro tipo de atividades. É então encontrada uma fluidez entre as duas margens, preservando a memória do mercado municipal de Amarante como um símbolo da cidade.

Deste modo, alerta-se para os problemas das pré-existências de cariz patrimonial, permitindo reequacionar esta proposta em articulação com várias ideias avançadas (mas nunca concretizadas) servindo para trazer a debate esta questão tão importante para Amarante e para os amarantinos.

Bibliografia

Alvim, L., Tsou, A., Almeida, J., & Silva, A. (2020), **A Organização de um projeto de arquitetura com valor histórico: O caso do Novo edifício dos Paços do Concelho, Tribunal de Vila Nova de Famalicão**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/27665> (Acesso a: 16 setembro 2021)

Araújo, M. D. S. L. B. D. (2021), **O Mercado como Gerador de Urbanidade: Casos de Estudo na Cidade do Porto**. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/95372>. (Acesso a: 29 agosto 2021)

Beira News (2018), Exposição na Covilhã evoca O Palácio da Justiça, o Arquivo, a Cultura e sua História (on-line) Disponível em: <https://beiranews.pt/2018/11/21/exposicao-na-covilha-evoca-o-palacio-da-justica-o-arquivo-a-cultura-e-sua-historia/> (Acesso a: 18 setembro 2021)

Bosse, Mathias Le. As questões de identidade em geografia cultural. In: CORREA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. (Org.). *Paisagens, textos e identidade*. Rio de Janeiro, EdUERS, 2004. p. 157-179

Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Igreja de São Domingos (Nosso Senhor dos Aflitos) e Museu de Arte Sacra (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/igreja-de-sao-domingos-nosso-senhor-dos-aflitos-e-museu-de-arte-sacra> (Acesso a: 12 junho 2021)

Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Igreja de São Gonçalo (on-line), Disponível em: [Igreja de São Gonçalo | Portal do Município de Amarante \(cm-amarante.pt\)](https://www.cm-amarante.pt/pt/igreja-de-sao-goncalo) (Acesso a: 11 de junho 2021)

Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Igreja de São Pedro (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/igreja-de-sao-pedro> (Acesso a: 13 de junho 2021)

Câmara Municipal de Matosinhos (2022), Mercado de Matosinhos (on-line), Disponível em: <https://www.cm-matosinhos.pt/servicos-municipais/apoio-as-atividades-economicas-e-investidor/mercados/mercado-de-matosinhos> (Acesso a: 23 agosto 2021)

Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Ponte de São Gonçalo (on-line), Disponível em: [Ponte de São Gonçalo | Portal do Município de Amarante \(cm-amarante.pt\)](https://www.cm-amarante.pt/pt/ponte-de-sao-goncalo) (Acesso a: 10 junho 2021)

Câmara Municipal de Amarante (2019), Projeto de Souto Moura em discussão pública (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/noticias/projeto-de-souto-moura-em-discussao-publica> (Acesso a: 15 outubro 2021)

Câmara Municipal de Amarante (Sem data), Solar dos Magalhães (on-line), Disponível em: <https://www.cm-amarante.pt/pt/solar-dos-magalhaes> (Acesso a: 15 junho 2021)

Câmara Municipal de Ponta Delgada (2006), Mercado da Graça (on-line), Disponível em: <https://www.cm-pontadelgada.pt/pages/452> (Acesso a: 8 setembro 2021)

Câmara Municipal de Ovar (Sem data), Mercado Municipal de Ovar (on-line), Disponível em: <https://www.cm-ovar.pt/pt/menu/2893/mercado-municipal-de-ovar.aspx> (Acesso a: 16 setembro 2021)

Cardoso, A. (1996), História do Museu (on-line), Disponível em: <https://www.amadeosouza-cardoso.pt/pt/historia/historia-do-museu> (Acesso a: 14 junho 2021)

Casa da Caçada (Sem data), Entre a História e o nascer de um novo Mundo (on-line), Disponível em: <https://www.casadacacada.com/historia/> (Acesso a: 14 junho 2021)

Centro Português de Fotografia (2014), Artur Carlos de Barros Basto (on-line), Disponível em: <https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1214994> (Acesso a: 22 de junho 2021)

Costa, F. (2005), **“O rio e a cidade: contributo para o estudo da qualidade ambiental do rio Tâmega na sua passagem pelo centro urbano de Amarante”**. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia XV/XVI* (1999): 79-95. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1620.pdf> (Acesso a: 18 janeiro 2022)

Costa, P. Figueiredo, R. (2006), Tribunal Judicial de Vila do Conde (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16021 (Acesso a: 21 setembro 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão/Tribunal de Comarca de Vila Nova de Famalicão (on-line) Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16390 (Acesso a: 16 setembro 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Convento de São Gonçalo de Amarante/Câmara Municipal de Amarante/Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4820 (Acesso a: 11 junho 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Igreja de São Domingos/Capela de Nosso Senhor dos Aflitos (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4828 (Acesso a: 12 de junho 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Igreja de São Pedro (on-line) Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4834 (Acesso a: 13 de junho 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (Sem data), Lota de Massarelos (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/6875374> (Acesso a 16 setembro 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado do Bolhão (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5473 (Acesso a: 20 agosto 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado Municipal de Olhão (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17032 (Acesso a: 7 setembro 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado dos Lavradores (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4138 (Acesso a: 9 setembro 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Mercado do Livramento (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2127 (Acesso a: 6 setembro 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Ponte sobre o Tâmega/Ponte de São Gonçalo (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3885 (Acesso a: 10 junho 2021)

Direção-Geral do Património Cultural (2011), Solar dos Magalhães (on-line), Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4829 (Acesso a: 15 de junho 2021)

Milão, S. (2014). **O mercado “praça” na cidade: a transformação do espaço e lugar de troca no caso da arquitetura portuguesa.** Porto: Faculdade de Arquitetura do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/79306>. (Acesso a: 20 de agosto 2021)

Monumentos e Sítios (2018), Palácio da Justiça de Ovar (on-line), Disponível em: <https://monumentosesitios.blogspot.com/2018/01/palacio-da-justica-de-ovar.html> (Acesso a: 21 setembro 2021)

Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso (Sem data), História de Amadeo de Souza-Cardoso (on-line) Disponível em: <https://www.amadeosouza-cardoso.pt/pt/historia/amadeo-de-souza-cardoso> (Acesso a: 16 junho 2021)

Portal da Literatura (Sem data), Teixeira de Pascoais (on-line), Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=338> (Acesso a: 16 junho 2021)

Porto Editora (2022), Agustina Bessa-Luís (on-line), Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$agustina-bessa-luis](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$agustina-bessa-luis) (Acesso a: 17 junho 2021)

Portugal - Dicionário Histórico (Sem data), António Cândido Ribeiro da Costa (on-line), Disponível em: <https://www.arqnet.pt/dicionario/rcantoniocandido.html> (Acesso a: 19 junho 2021)

Prandi, J (Sem data), O que fazer em Amarante – Portugal (on-line), Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/2020/12/amarante-portugal.html> (Acesso a: 20 dezembro 2021)

Reforma Agrária (Sem data), Mercado Municipal de Amarante (on-line), Disponível em: <https://www.reformaagraria.pt/feiras-mercados/porto/amarante/mercado-municipal-de-amarante/> (Acesso a: 20 agosto 2021)

Rocha, L., & Lameira, G. (2016). **Revisitar Januário Godinho: mercados, lotas e equipamentos para a Hidroeléctrica do Cávado.** Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/104755> (Acesso a: 11 setembro 2021)

Rota do Românico (Sem data), Solar dos Magalhães (on-line), Disponível em: <https://www.rotadoromanico.com/pt/experiencias/o-que-ver-e-fazer/solar-dos-magalhaes/> (Acesso a: 15 junho 2021)

RR Renascença (Sem data), A importância da arquitetura termal portuguesa (on-line), Disponível em: https://rr.sapo.pt/musica_detalle.aspx?fid=71&did=18008 (Acesso a: 18 setembro 2021)

Sá, A. J. F. E. (2019), **Um arquiteto representativo do poder: Estudo dos Palácios da Justiça na obra de Januário Godinho.** 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade do Minho, Guimarães. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/60082> (Acesso a: 11 setembro 2021)

Sales, F. (2017), **Januário Godinho no cruzamento dos caminhos. A MODERNIDADE EM DEBATE,** Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/18735> (Acesso a: 11 setembro 2021)

Secretaria Regional de Turismo e Cultura (Sem data), Classificação do Mercado dos Lavradores (on-line), Disponível em: <https://cultura.madeira.gov.pt/not%C3%ADcias1/637-classifica%C3%A7%C3%A3o-do-mercado-dos-lavradores.html> (Acesso a: 9 setembro 2021)

Sierra Sonae (Sem data), Mercado do Bom Sucesso (on-line), Disponível em: <https://www.mercadobomsucesso.pt/lifestyle/articles/tra-la-pasta-fresca-o-sabor-italiano-no-mercado-do-bom-sucesso/> (Acesso a: 21 agosto 2021)

Tavares, André (2012) – Equações de Arquitectura: Duas Obras de Januário Godinho em Ovar. Dafne Editora. ISBN 9789898217226

Teixeira, D. (Sem data), Teixeira de Pascoaes (on-line), Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/1910a.html> (Acesso a: 16 junho 2021)

Tostões, A. (2002). HICA – Hidroelétrica do Cávado (on-line), Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/patrimonio/itinerarios/arquitetura/08/> (Acesso a: 15 setembro 2021)

Turismo do Porto e Norte de Portugal (Sem data), Paços do Concelho (on-line), Disponível em: <http://portoemorte.pt/pt/o-que-fazer/pacos-do-concelho-2-2-2/> (Acesso a: 16 setembro 2021)

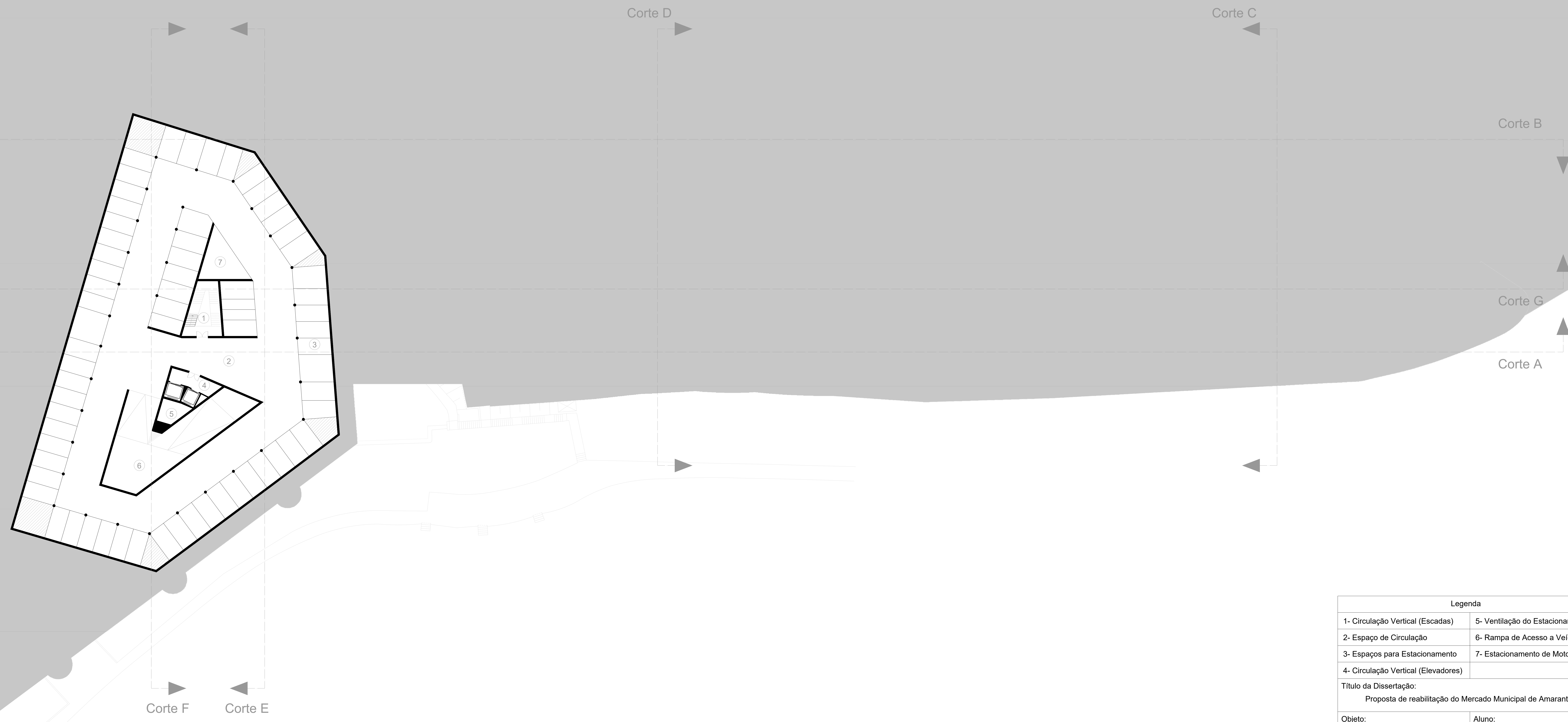
Uma ideia para Amarante [Registo de vídeo]. Realização de Amarante Tv. Portugal, 2019. (79 min) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bobwT9_om24&t=3027s. (Acesso a: 23 janeiro 2022)

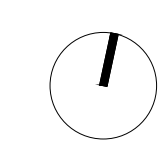

U. Porto (2022), Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto (on-line), Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustr es%20-%20ant%C3%B3nio%20carneiro (Acesso a: 18 junho 2021)

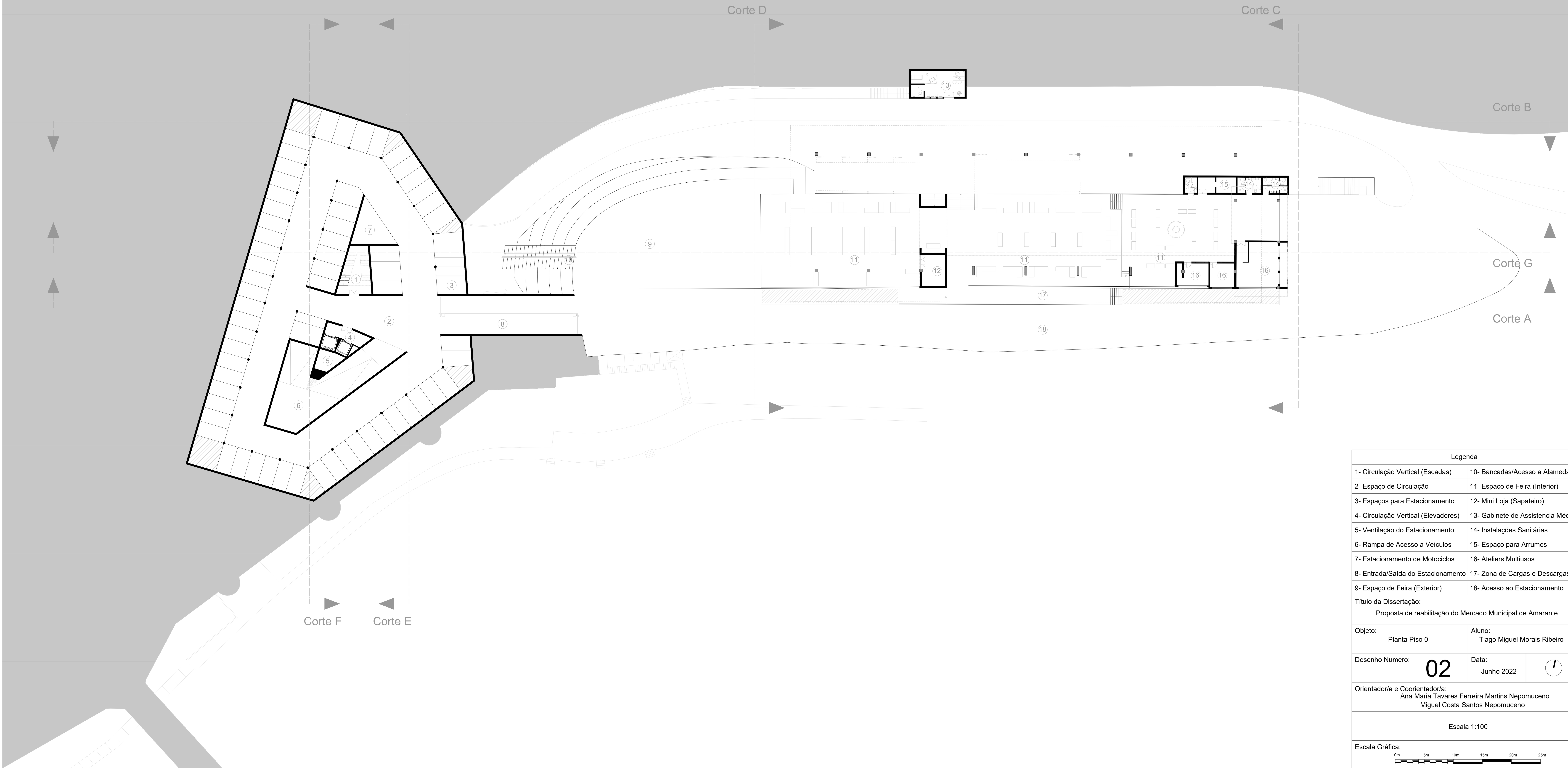
Vieira, T. G. R. (2018), **O edifício de mercado na obra de Januário Godinho, Fernando Távora e Eduardo Souto de Moura**. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusíada, Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/3743>. (Acesso a: 13 setembro 2021)

Xara-Brasil, D., Cordeiro, J. P. P., Carvalho, L. M. C., & Pardal, P. (2022). **Mercado do livramento de Setúbal: um ecossistema de sustentabilidade**. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39692/1/Livro_Mercado%20do%20Livramento%20de%20Set%C3%BAbal%20-%20um%20ecossistema%20de%20sustentabilidade.pdf (Acesso a: 5 setembro 2021)

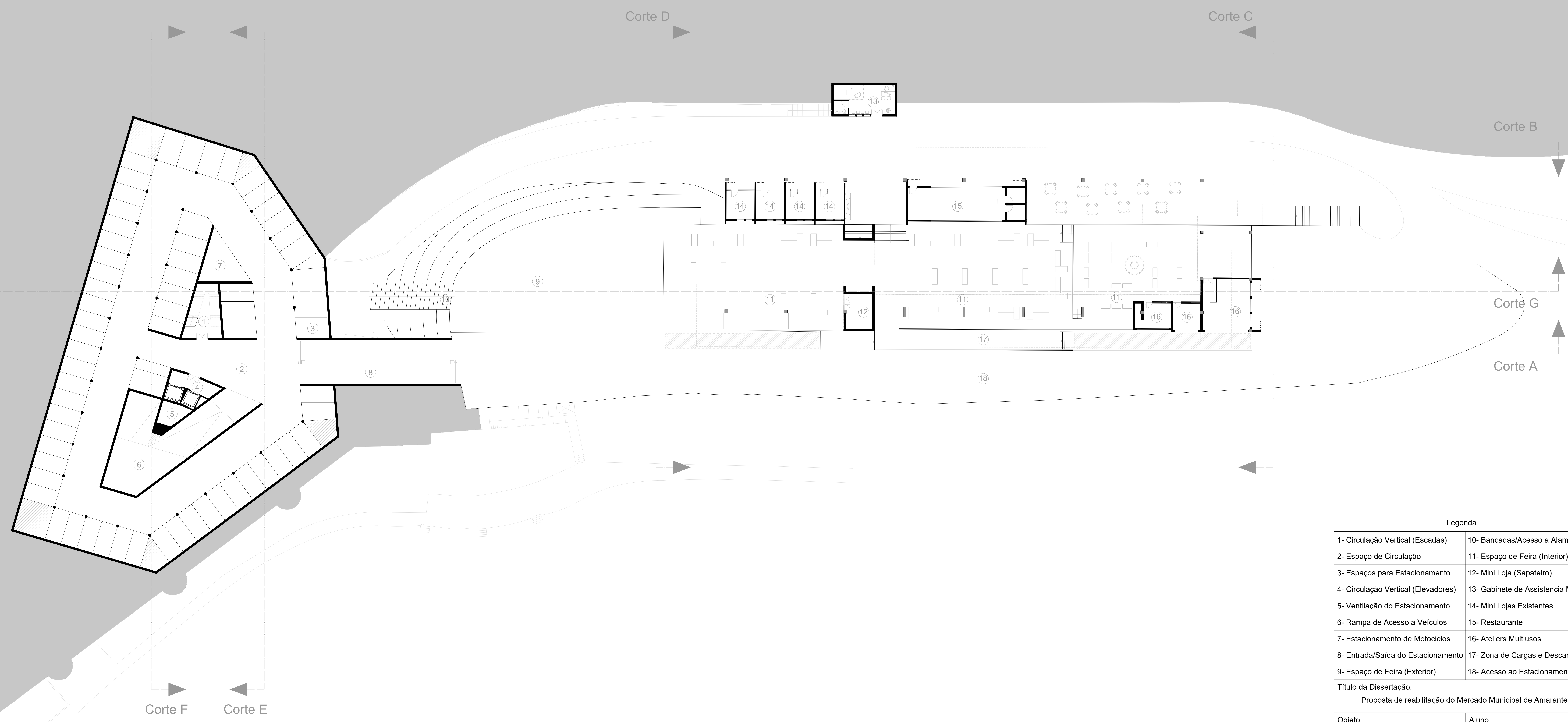
5bY cg



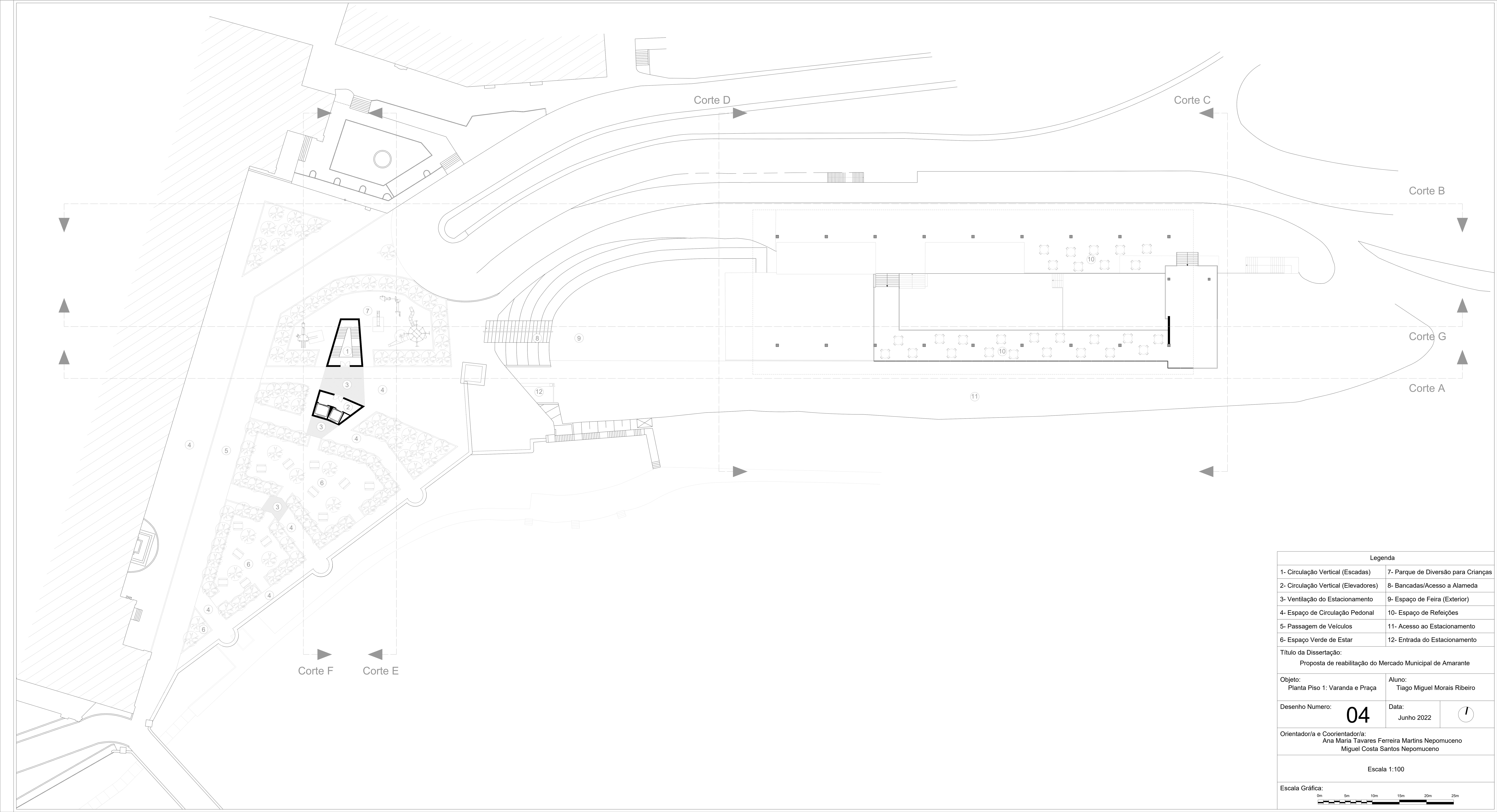
Legenda		
1- Circulação Vertical (Escadas)	5- Ventilação do Estacionamento	
2- Espaço de Circulação	6- Rampa de Acesso a Veículos	
3- Espaços para Estacionamento	7- Estacionamento de Motociclos	
4- Circulação Vertical (Elevadores)		
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Planta Piso -1	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Numero: 01	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 		



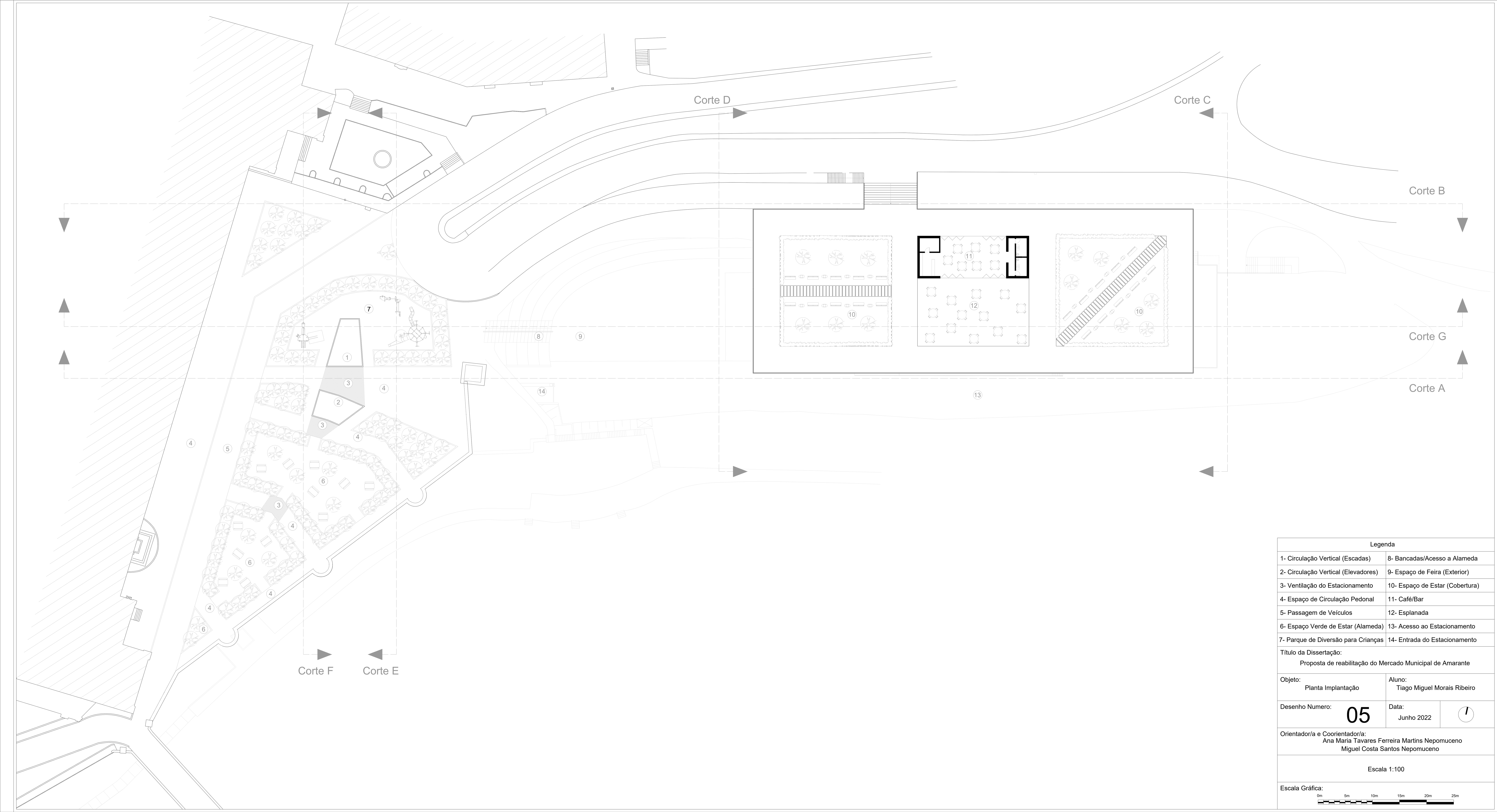
Legenda	
1- Circulação Vertical (Escadas)	10- Bancadas/Acesso a Alameda
2- Espaço de Circulação	11- Espaço de Feira (Interior)
3- Espaços para Estacionamento	12- Mini Loja (Sapateiro)
4- Circulação Vertical (Elevadores)	13- Gabinete de Assistência Médica
5- Ventilação do Estacionamento	14- Instalações Sanitárias
6- Rampa de Acesso a Veículos	15- Espaço para Arrumos
7- Estacionamento de Motociclos	16- Ateliers Multiusos
8- Entrada/Saída do Estacionamento	17- Zona de Cargas e Descargas
9- Espaço de Feira (Exterior)	18- Acesso ao Estacionamento
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante	
Objeto: Planta Piso 0	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro
Desenho Numero: 02	Data: Junho 2022
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno	
Escala 1:100	
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m	



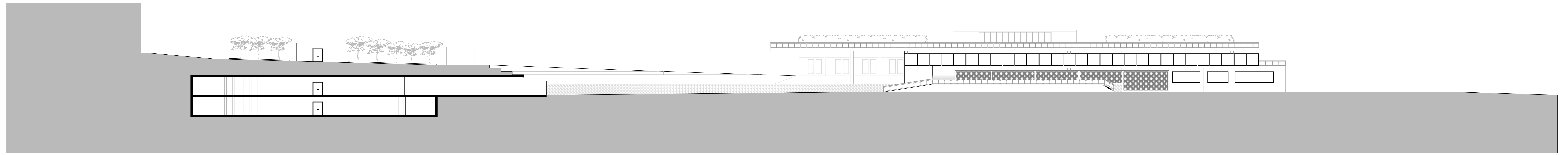
Legenda	
1- Circulação Vertical (Escadas)	10- Bancadas/Acesso a Alameda
2- Espaço de Circulação	11- Espaço de Feira (Interior)
3- Espaços para Estacionamento	12- Mini Loja (Sapateiro)
4- Circulação Vertical (Elevadores)	13- Gabinete de Assistência Médica
5- Ventilação do Estacionamento	14- Mini Lojas Existentes
6- Rampa de Acesso a Veículos	15- Restaurante
7- Estacionamento de Motociclos	16- Ateliers Multiusos
8- Entrada/Saída do Estacionamento	17- Zona de Cargas e Descargas
9- Espaço de Feira (Exterior)	18- Acesso ao Estacionamento
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante	
Objeto: Planta Piso Intermedio	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro
Desenho Numero: 03	Data: Junho 2022
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno	
Escala 1:100	
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m	



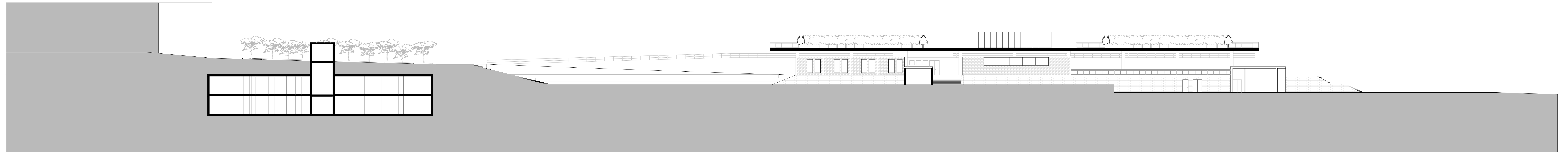
Legenda		
1- Circulação Vertical (Escadas)	7- Parque de Diversão para Crianças	
2- Circulação Vertical (Elevadores)	8- Bancadas/Acesso a Alameda	
3- Ventilação do Estacionamento	9- Espaço de Feira (Exterior)	
4- Espaço de Circulação Pedonal	10- Espaço de Refeições	
5- Passagem de Veículos	11- Acesso ao Estacionamento	
6- Espaço Verde de Estar	12- Entrada do Estacionamento	
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Planta Piso 1: Varanda e Praça	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Numero: 04	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m		



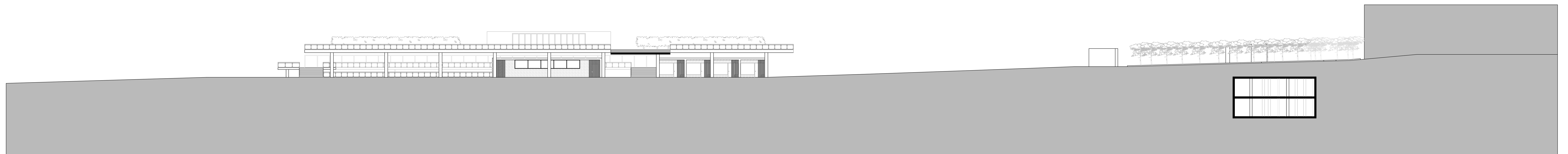
Legenda		
1- Circulação Vertical (Escadas)	8- Bancadas/Acesso a Alameda	
2- Circulação Vertical (Elevadores)	9- Espaço de Feira (Exterior)	
3- Ventilação do Estacionamento	10- Espaço de Estar (Cobertura)	
4- Espaço de Circulação Pedonal	11- Café/Bar	
5- Passagem de Veículos	12- Esplanada	
6- Espaço Verde de Estar (Alameda)	13- Acesso ao Estacionamento	
7- Parque de Diversão para Crianças	14- Entrada do Estacionamento	
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Planta Implantação	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Numero: 05	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m		



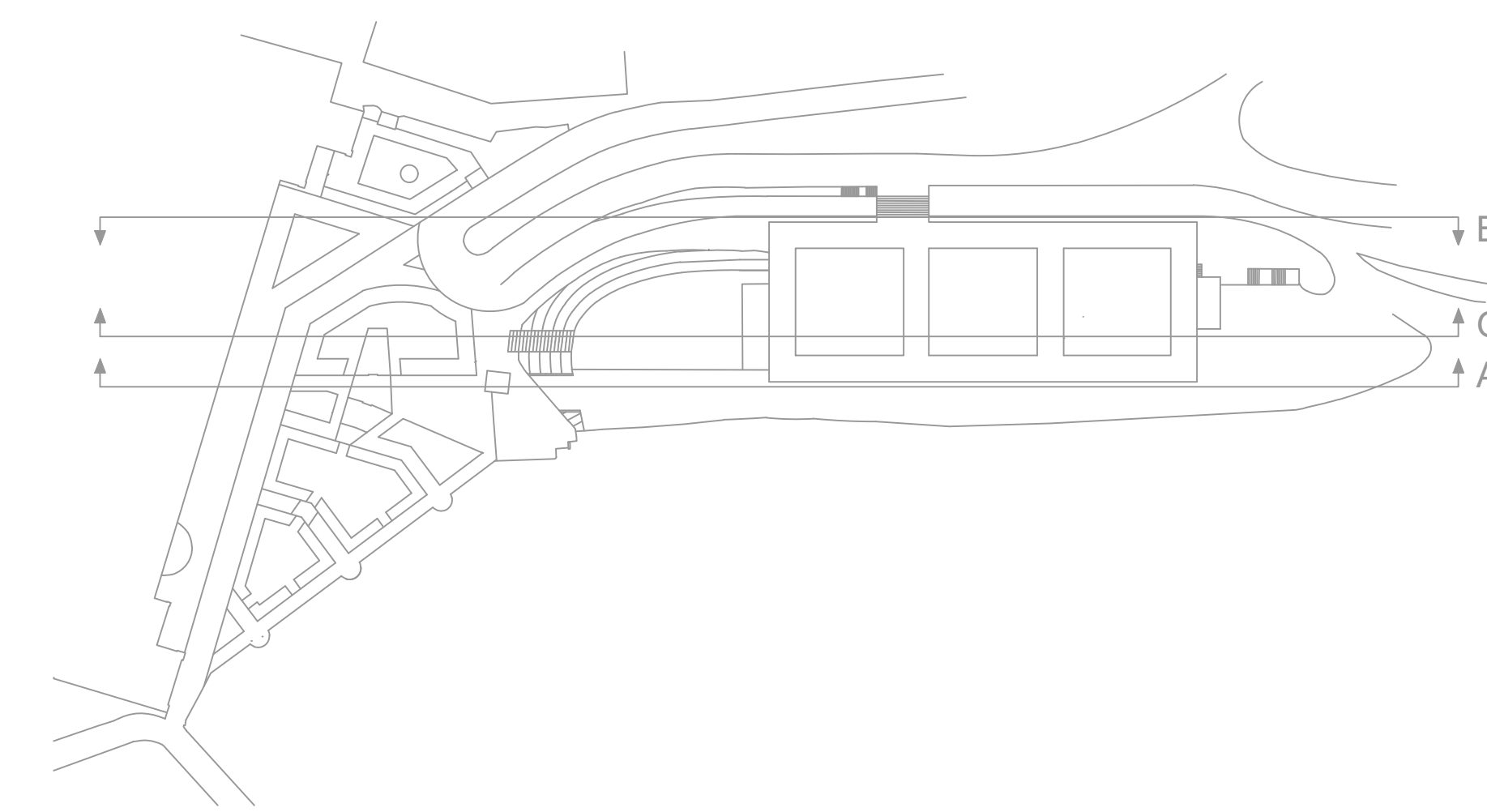
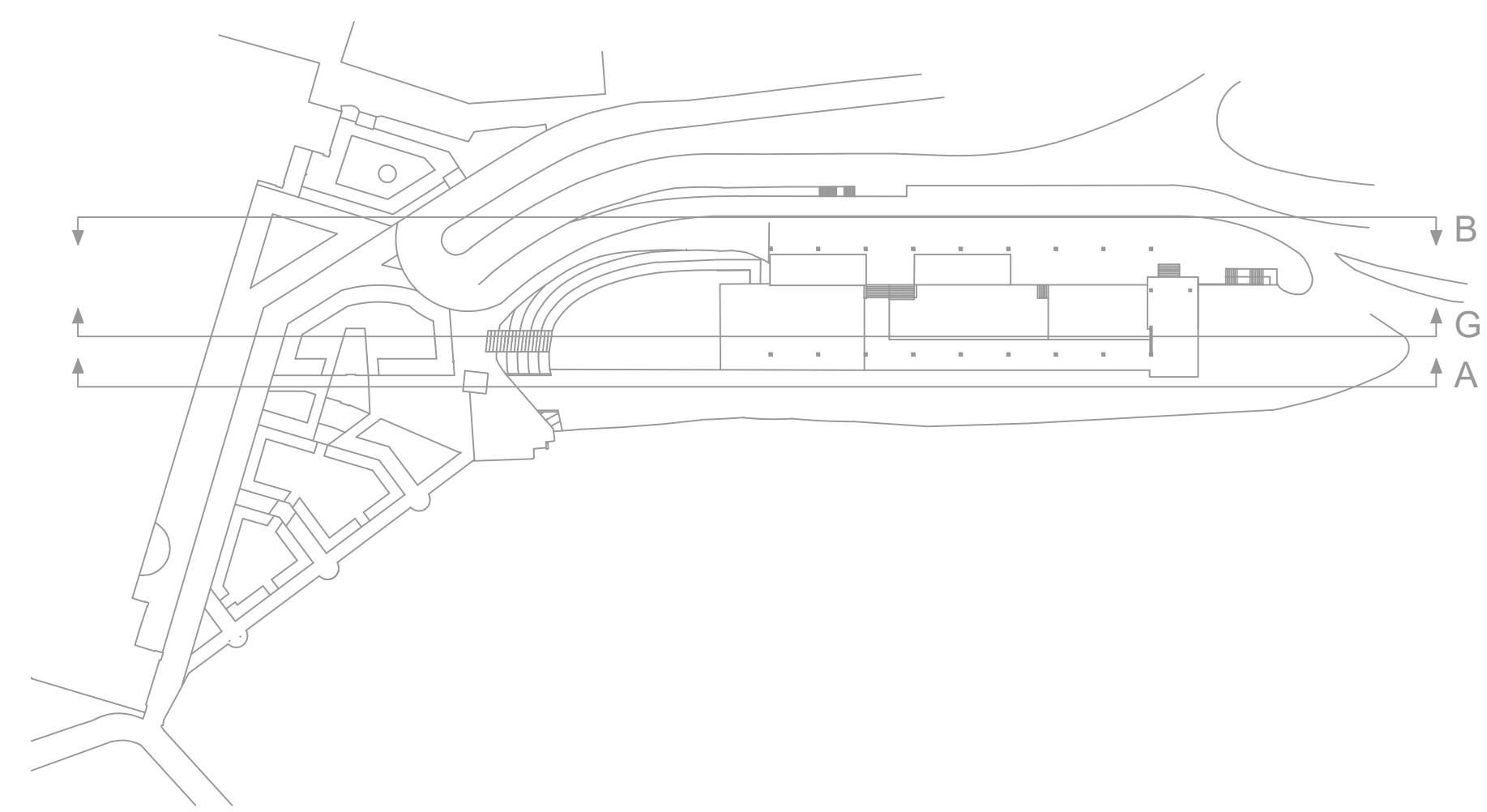
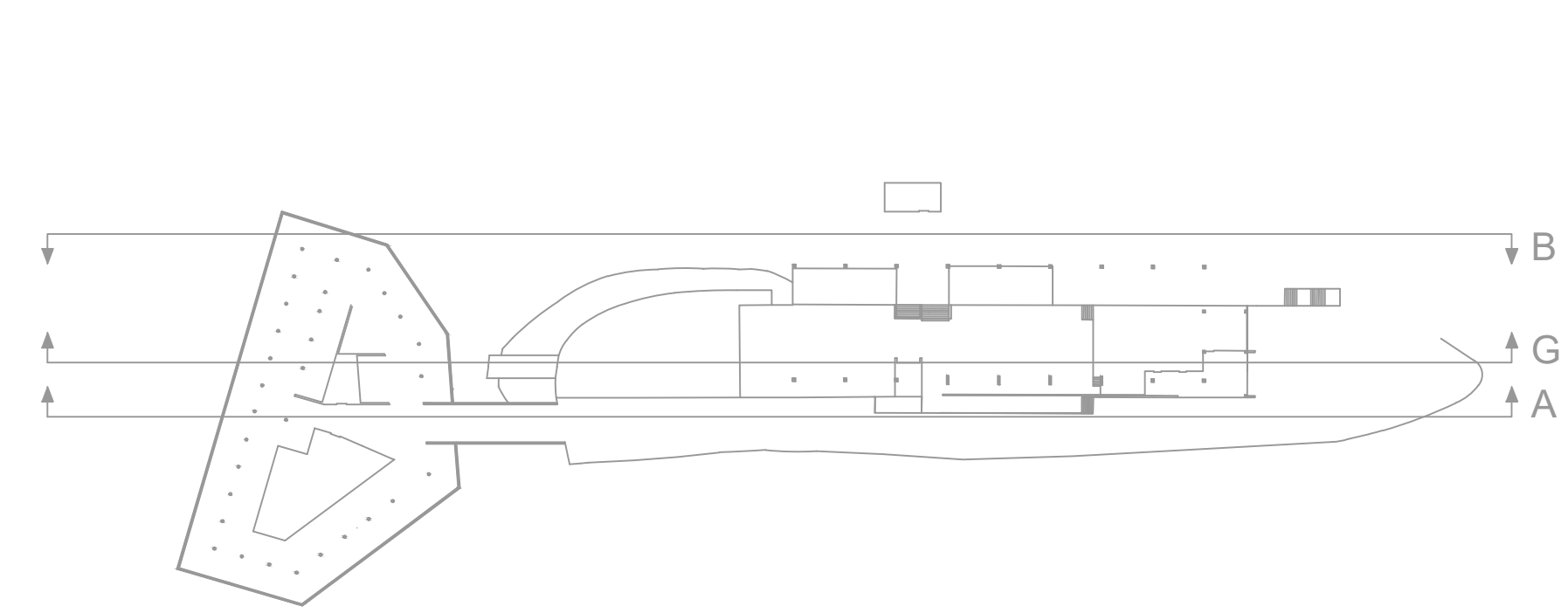
Corte A



Corte G

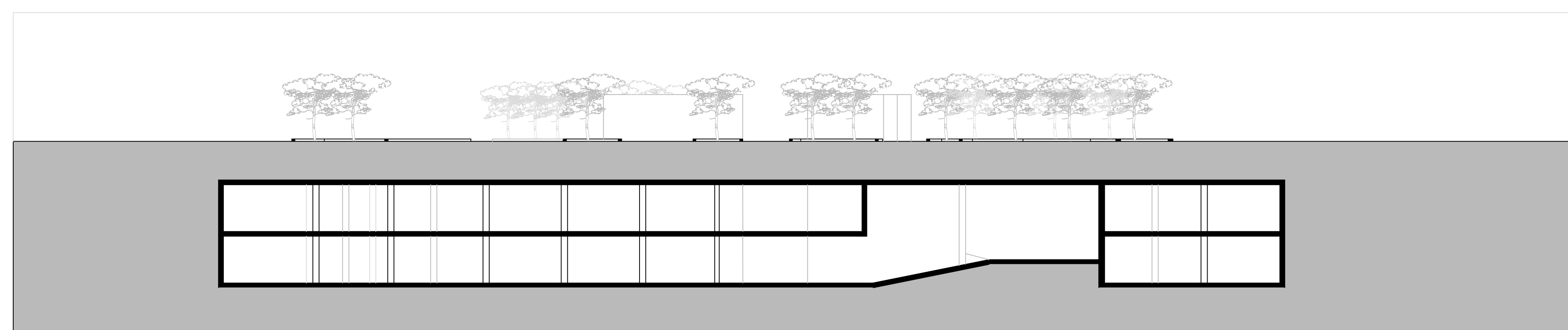


Corte B

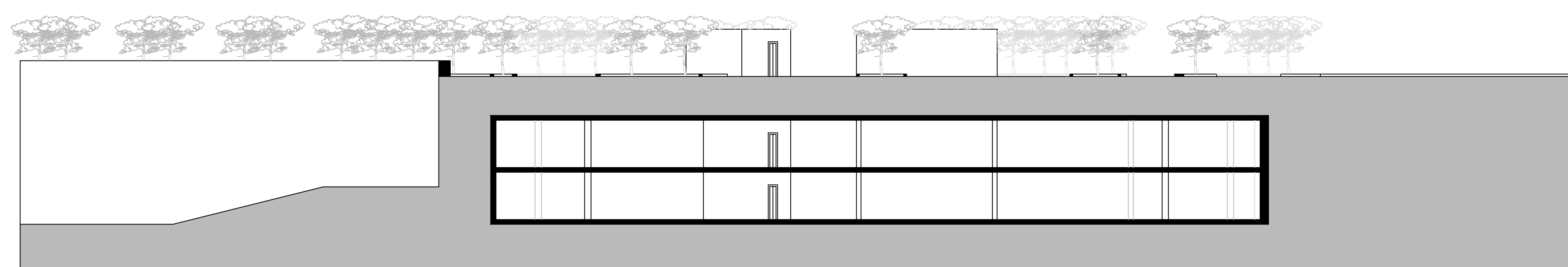


(Plantas de localização dos perfis sem escala)

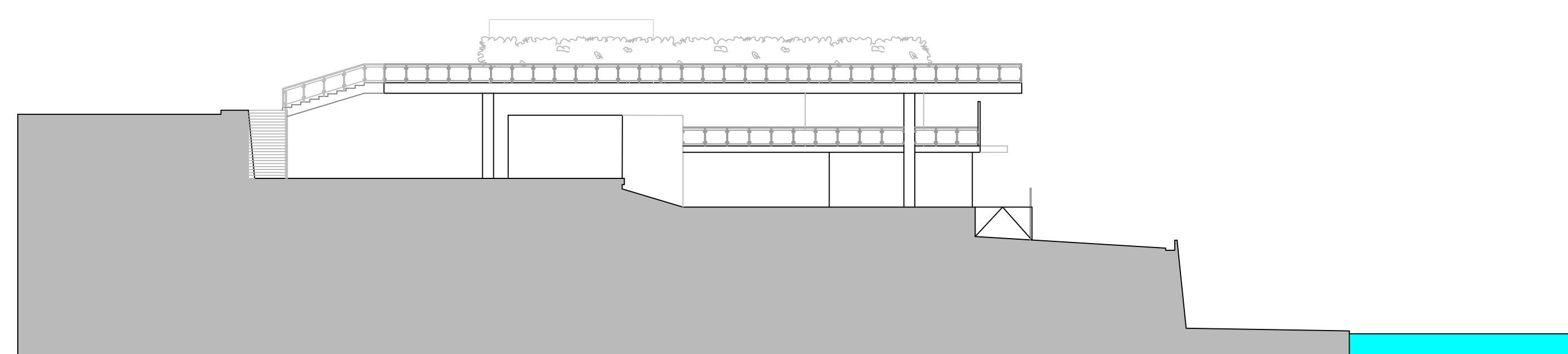
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Cortes: A, B e G	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Numero: 06	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m		



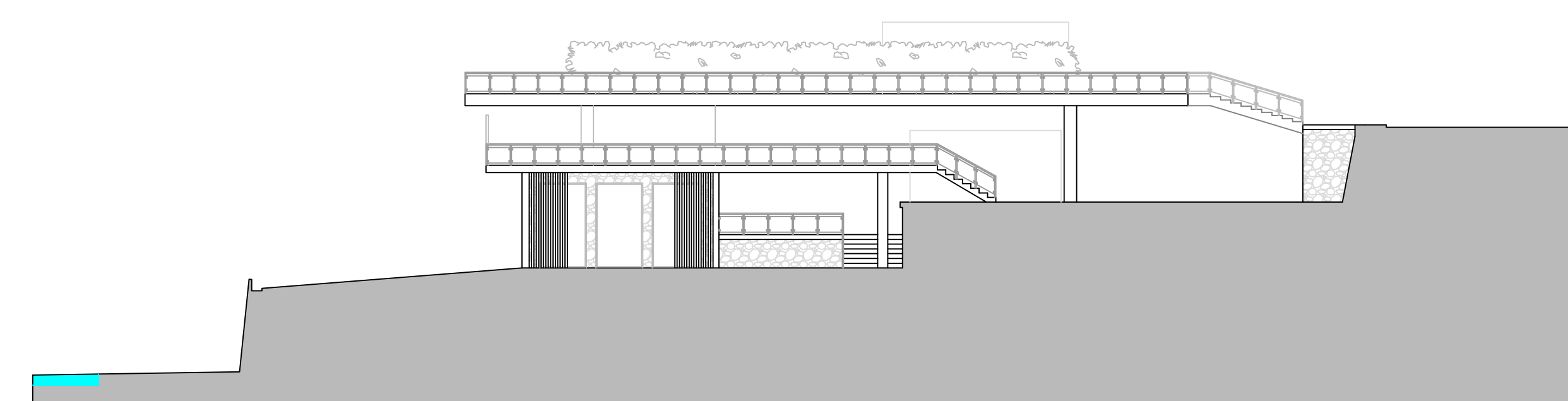
Corte E



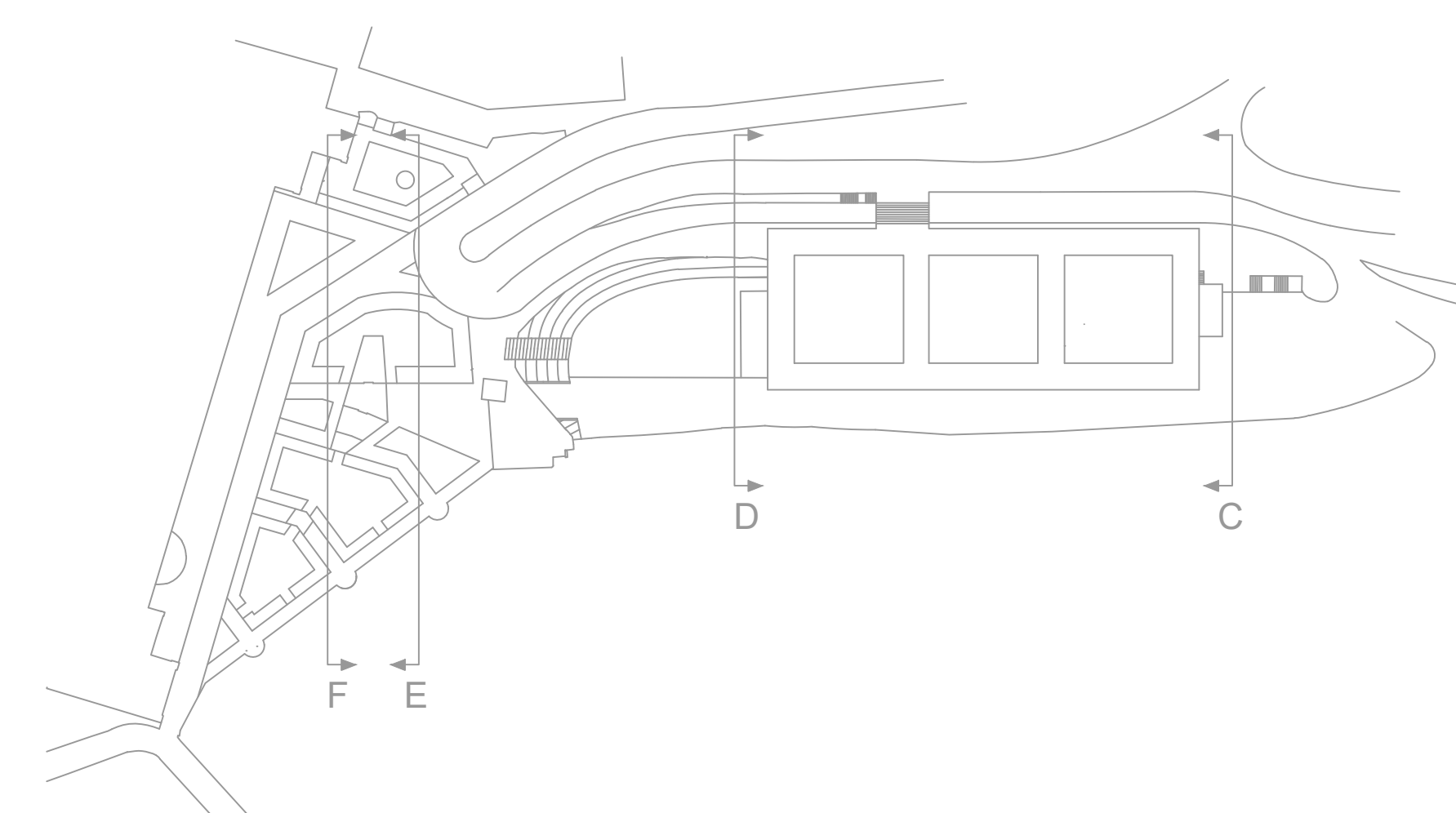
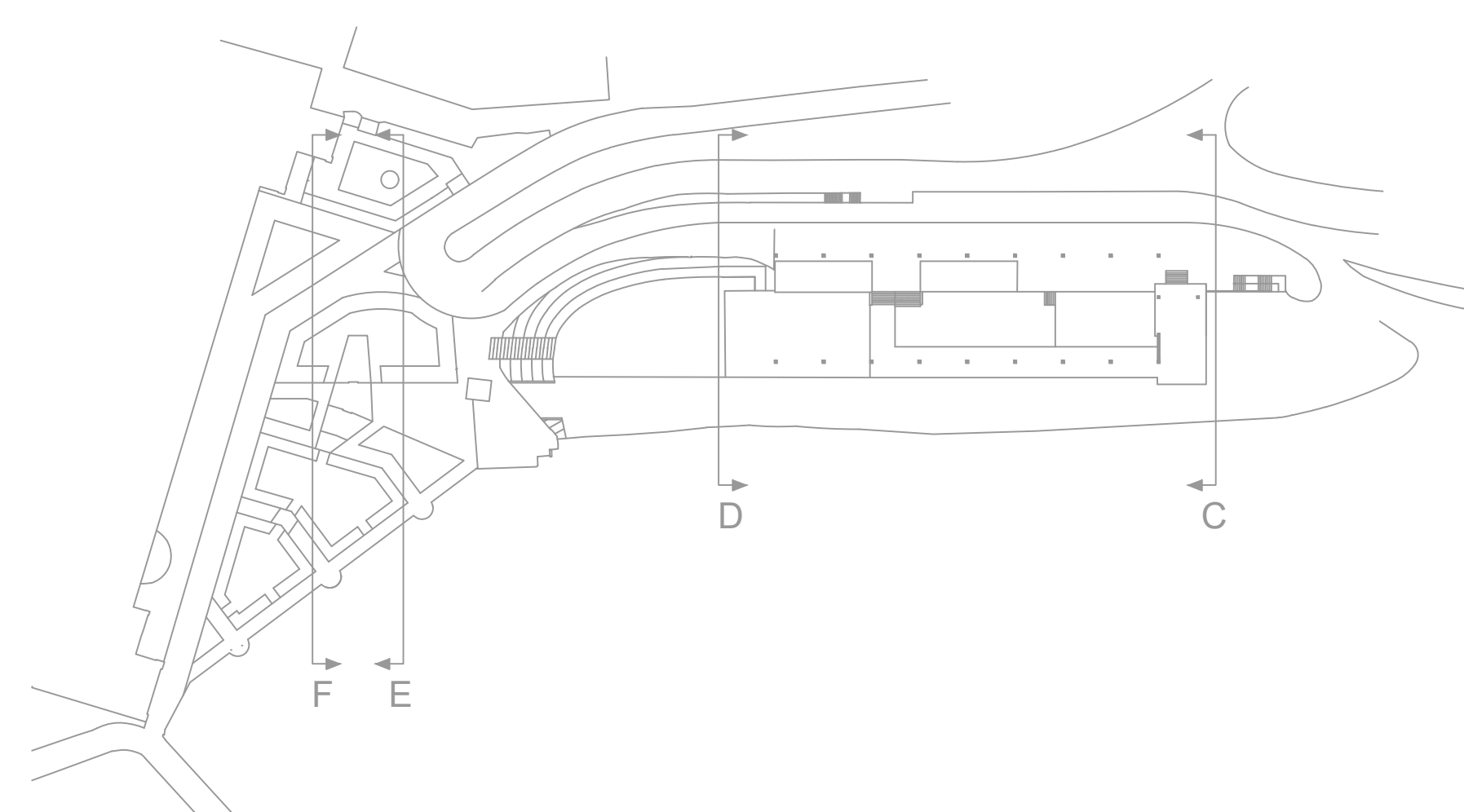
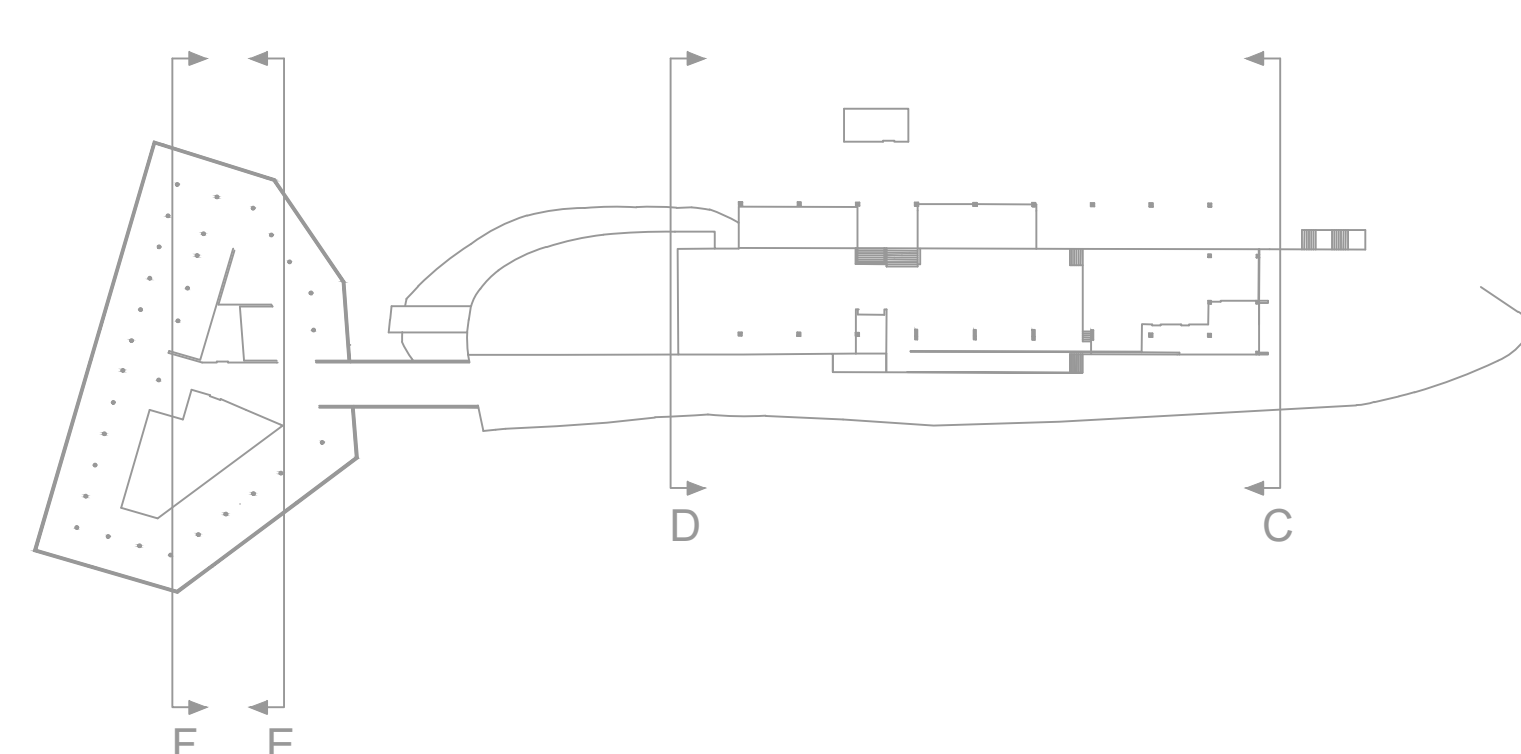
Corte F



Corte D

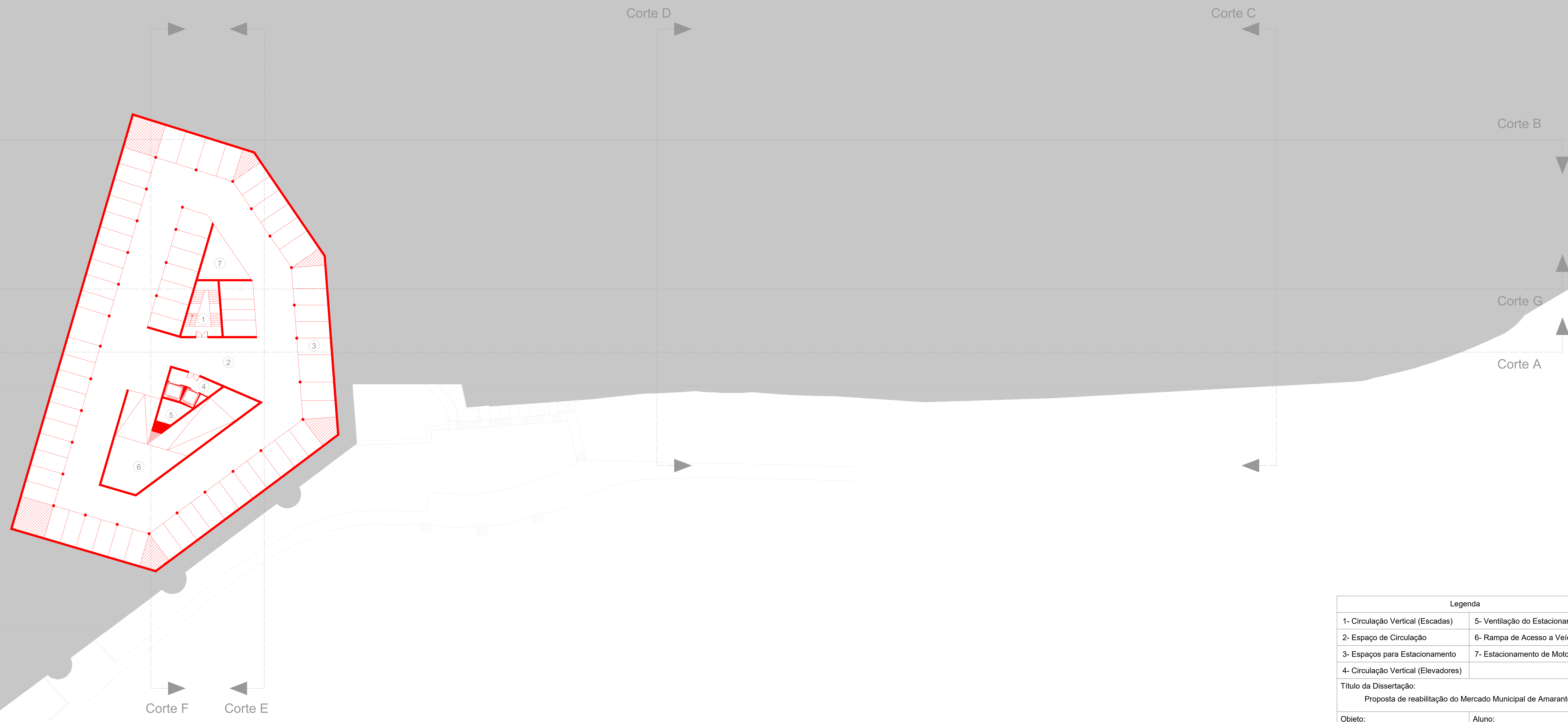


Corte C



(Plantas de localização dos perfis sem escala)

Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Cortes: C, D, E e F	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Numero: 07	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m		



Legenda	
1- Circulação Vertical (Escadas)	5- Ventilação do Estacionamento
2- Espaço de Circulação	6- Rampa de Acesso a Veículos
3- Espaços para Estacionamento	7- Estacionamento de Motociclos
4- Circulação Vertical (Elevadores)	

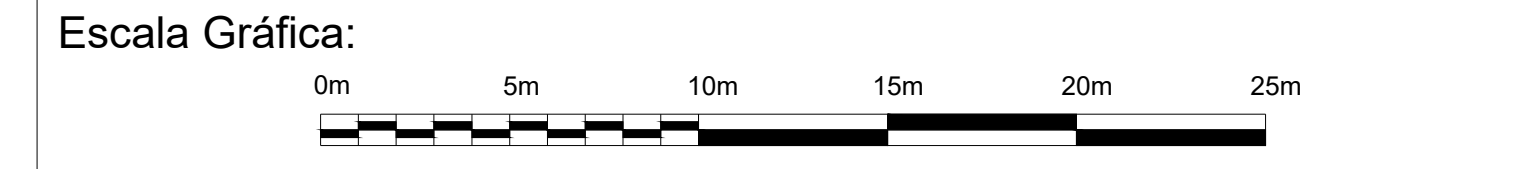
Título da Dissertação:
Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante

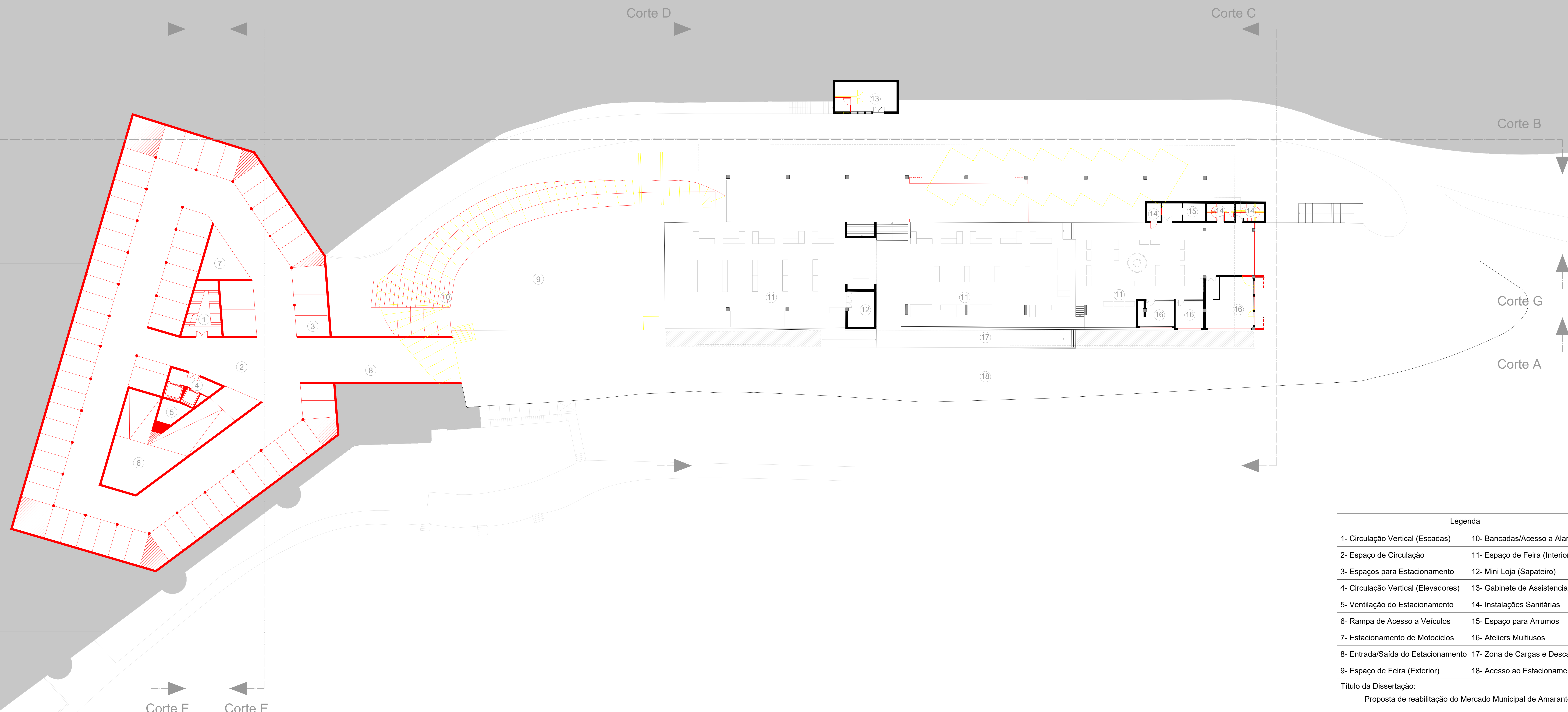
Objeto: Vermelhos e Amarelos Planta Piso -1	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro
---	---------------------------------------

Desenho Numero: 08	Data: Junho 2022	
------------------------------	---------------------	---

Orientador/a e Coorientador/a:
Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno
Miguel Costa Santos Nepomuceno

Escala 1:100





Legenda	
1- Circulação Vertical (Escadas)	10- Bancadas/Acesso a Alameda
2- Espaço de Circulação	11- Espaço de Feira (Interior)
3- Espaços para Estacionamento	12- Mini Loja (Sapateiro)
4- Circulação Vertical (Elevadores)	13- Gabinete de Assistência Médica
5- Ventilação do Estacionamento	14- Instalações Sanitárias
6- Rampa de Acesso a Veículos	15- Espaço para Arrumos
7- Estacionamento de Motociclos	16- Ateliers Multiusos
8- Entrada/Saída do Estacionamento	17- Zona de Cargas e Descargas
9- Espaço de Feira (Exterior)	18- Acesso ao Estacionamento

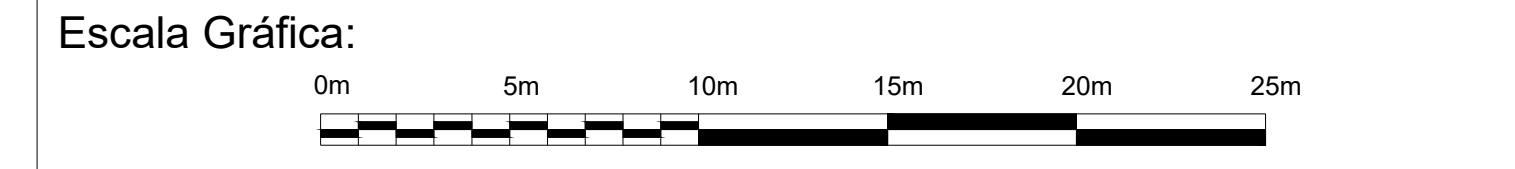
Título da Dissertação:
Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante

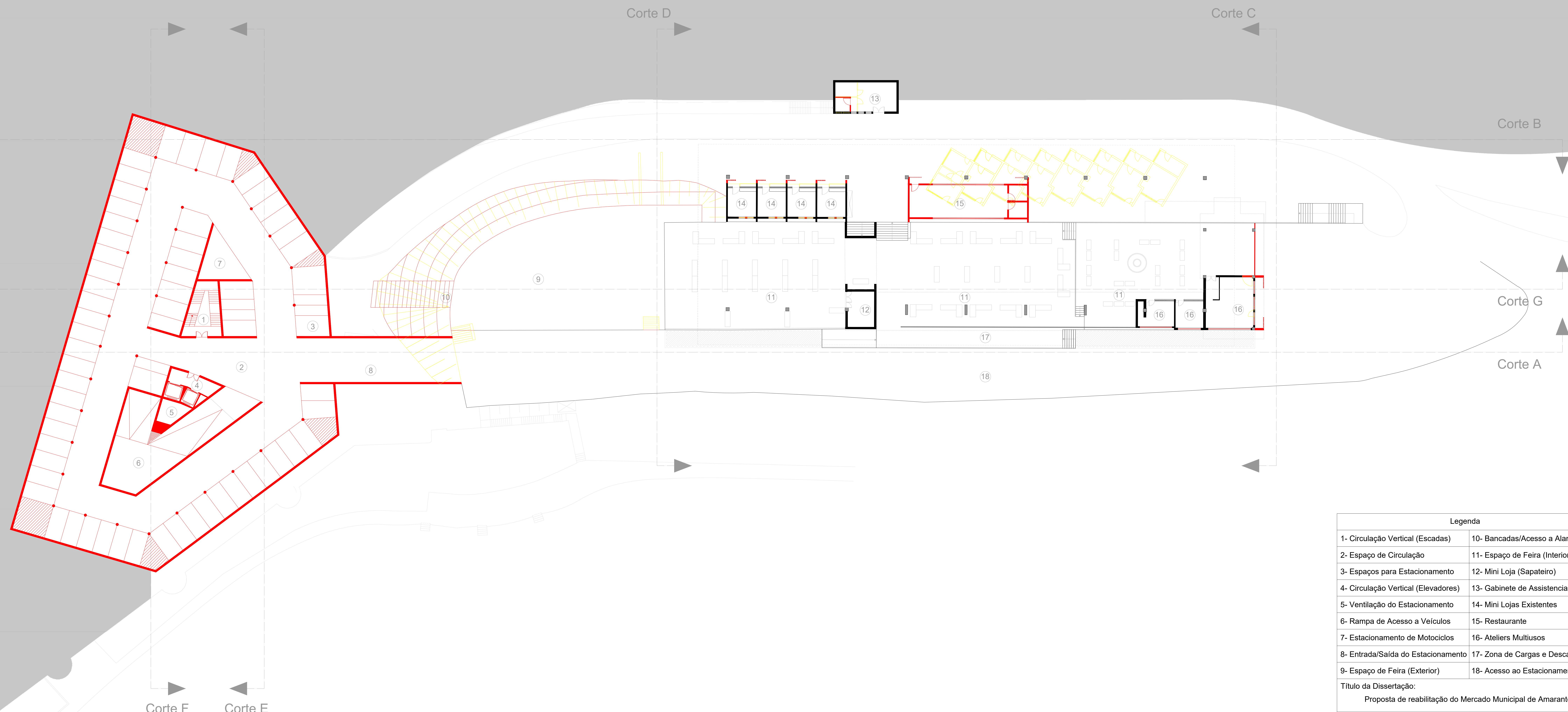
Objeto: Vermelhos e Amarelos Planta Piso 0	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro
--	---------------------------------------

Desenho Numero: 09	Data: Junho 2022	
------------------------------	---------------------	--

Orientador/a e Coorientador/a:
Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno
Miguel Costa Santos Nepomuceno

Escala 1:100





Legenda	
1- Circulação Vertical (Escadas)	10- Bancadas/Acesso a Alameda
2- Espaço de Circulação	11- Espaço de Feira (Interior)
3- Espaços para Estacionamento	12- Mini Loja (Sapateiro)
4- Circulação Vertical (Elevadores)	13- Gabinete de Assistência Médica
5- Ventilação do Estacionamento	14- Mini Lojas Existentes
6- Rampa de Acesso a Veículos	15- Restaurante
7- Estacionamento de Motociclos	16- Ateliers Multiusos
8- Entrada/Saída do Estacionamento	17- Zona de Cargas e Descargas
9- Espaço de Feira (Exterior)	18- Acesso ao Estacionamento

Título da Dissertação:
Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante

Objeto:
Vermelhos e Amarelos
Panta Piso Intermedio

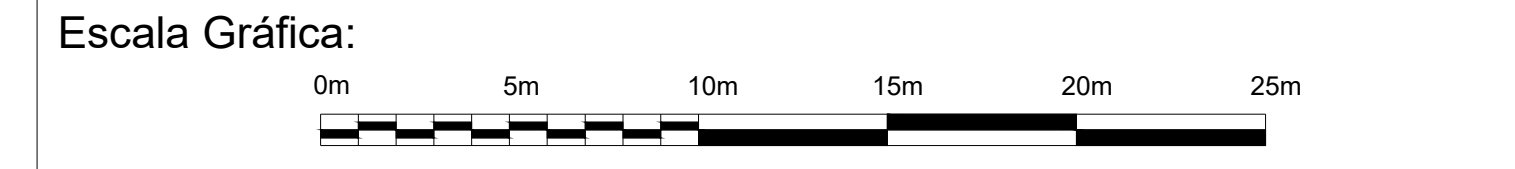
Aluno:
Tiago Miguel Morais Ribeiro

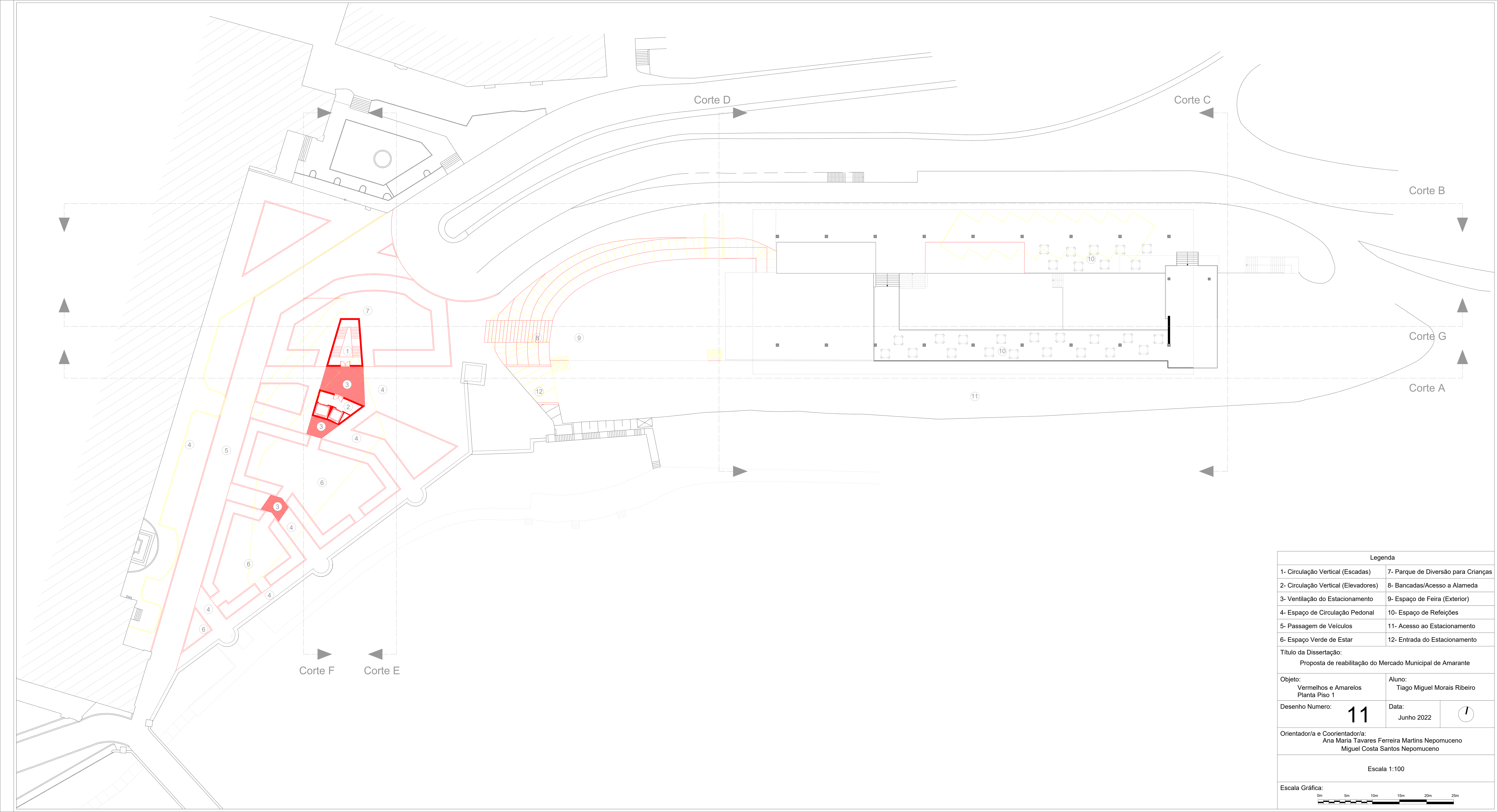
Desenho Numero: **10**

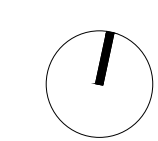
Data:
Junho 2022

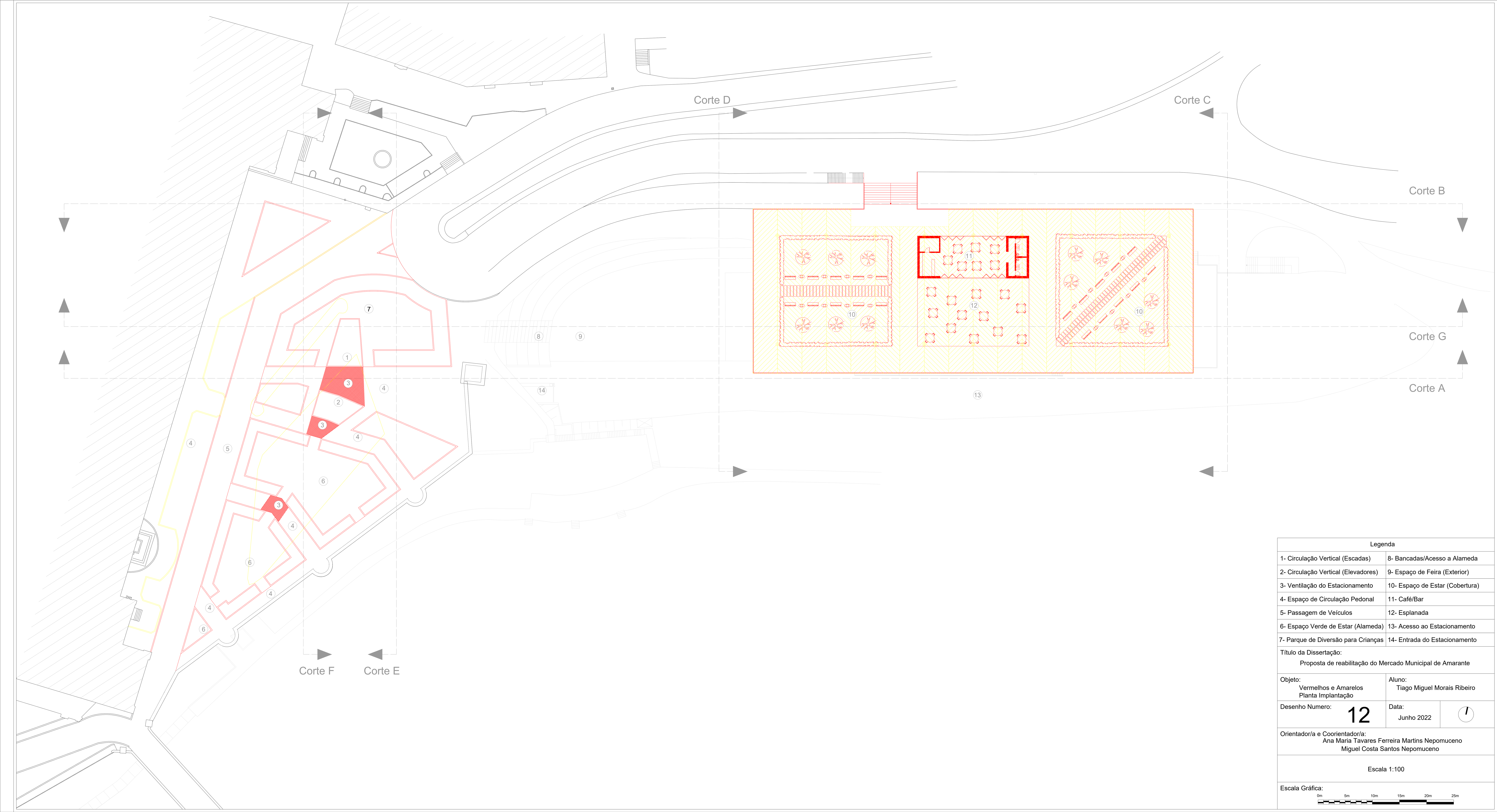
Orientador/a e Coorientador/a:
Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno
Miguel Costa Santos Nepomuceno

Escala 1:100





Legenda		
1- Circulação Vertical (Escadas)	7- Parque de Diversão para Crianças	
2- Circulação Vertical (Elevadores)	8- Bancadas/Acesso a Alameda	
3- Ventilação do Estacionamento	9- Espaço de Feira (Exterior)	
4- Espaço de Circulação Pedonal	10- Espaço de Refeições	
5- Passagem de Veículos	11- Acesso ao Estacionamento	
6- Espaço Verde de Estar	12- Entrada do Estacionamento	
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Vermelhos e Amarelos Planta Piso 1	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Número: 11	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m		



Legenda	
1- Circulação Vertical (Escadas)	8- Bancadas/Acesso a Alameda
2- Circulação Vertical (Elevadores)	9- Espaço de Feira (Exterior)
3- Ventilação do Estacionamento	10- Espaço de Estar (Cobertura)
4- Espaço de Circulação Pedonal	11- Café/Bar
5- Passagem de Veículos	12- Esplanada
6- Espaço Verde de Estar (Alameda)	13- Acesso ao Estacionamento
7- Parque de Diversão para Crianças	14- Entrada do Estacionamento

Título da Dissertação:
Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante

Objeto:
Vermelhos e Amarelos
Planta Implantação

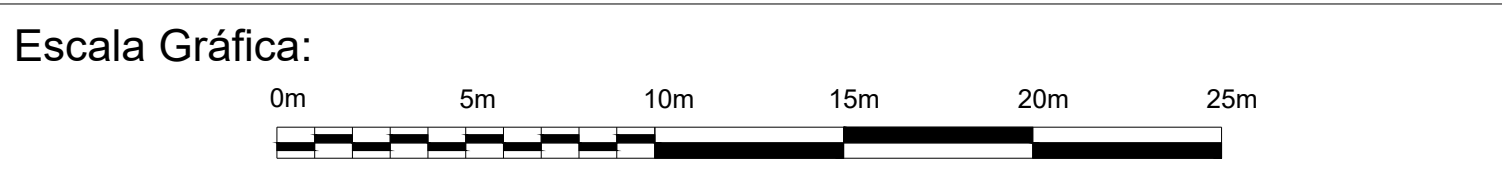
Aluno:
Tiago Miguel Morais Ribeiro

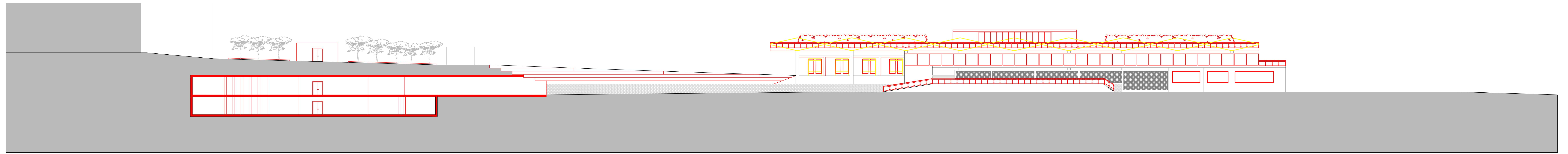
Desenho Numero: **12**

Data:
Junho 2022

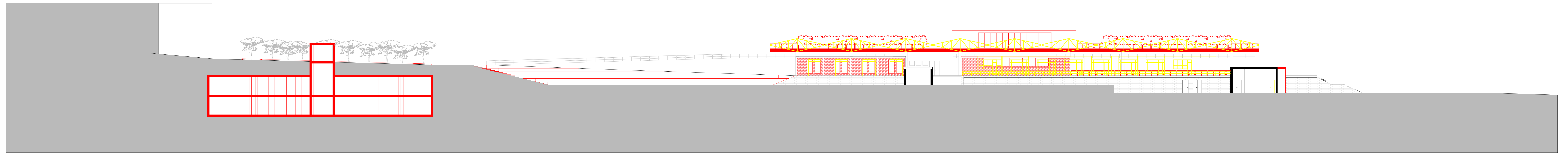
Orientador/a e Coorientador/a:
Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno
Miguel Costa Santos Nepomuceno

Escala 1:100

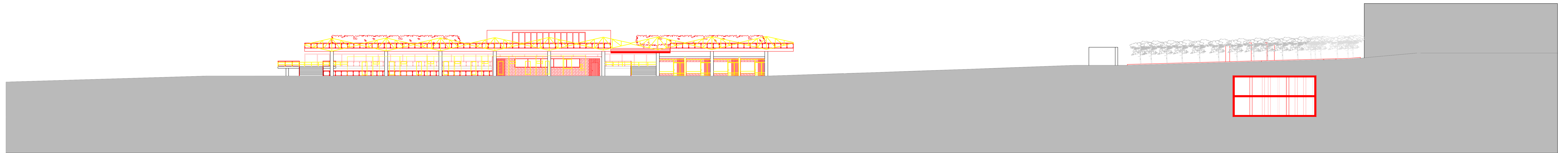




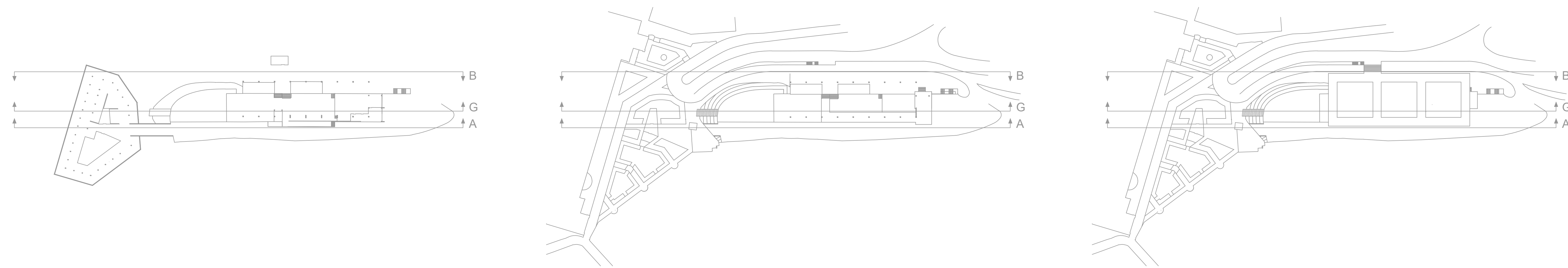
Corte A



Corte G

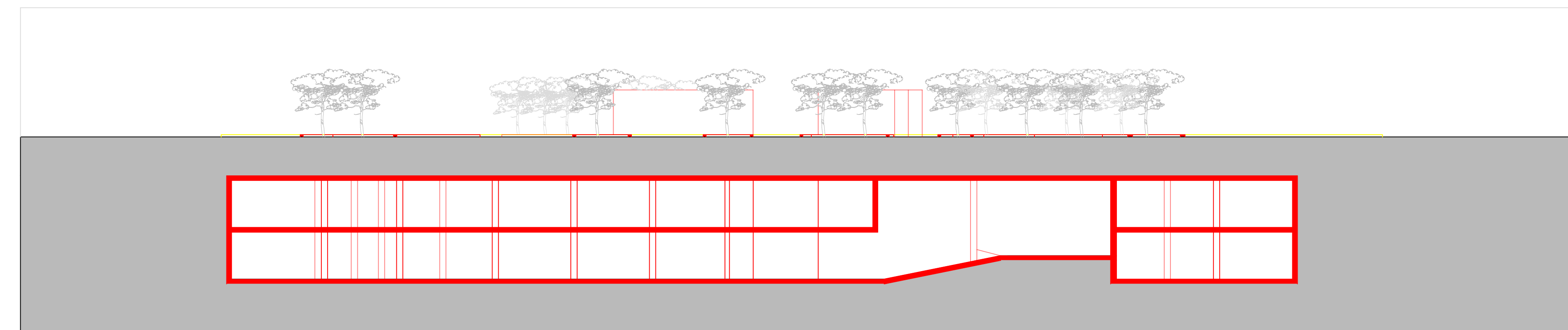


Corte B

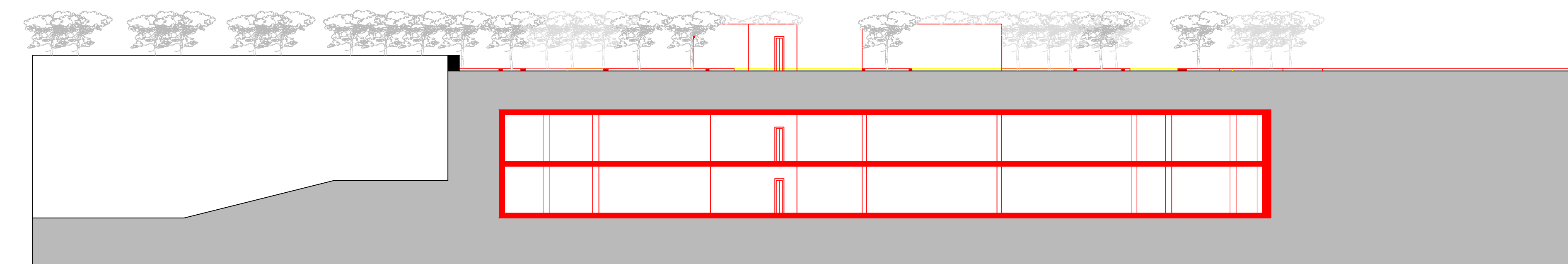


(Plantas de localização dos perfis sem escala)

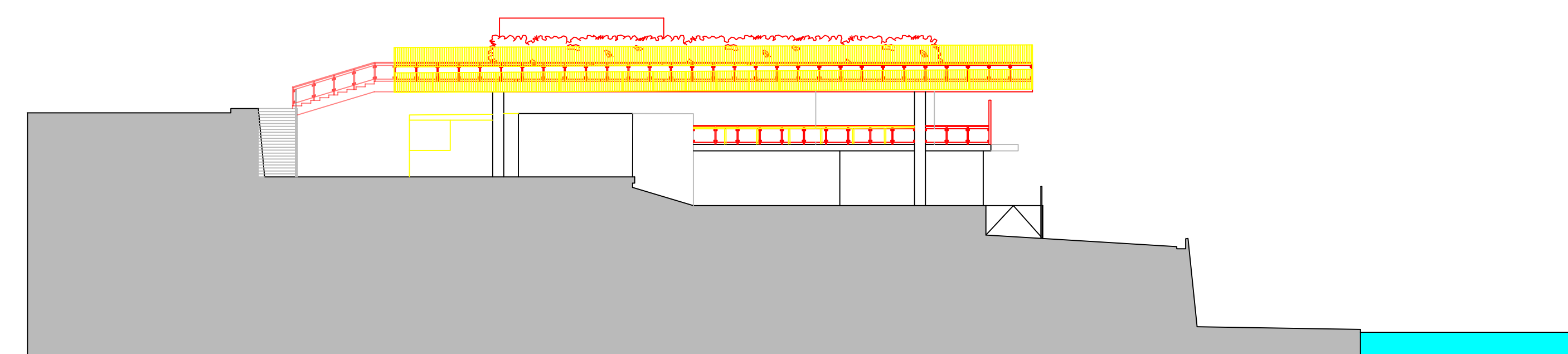
Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante		
Objeto: Vermelhos e Amarelos Cortes: A, B e G	Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro	
Desenho Numero: 13	Data: Junho 2022	
Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno		
Escala 1:100		
Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m		



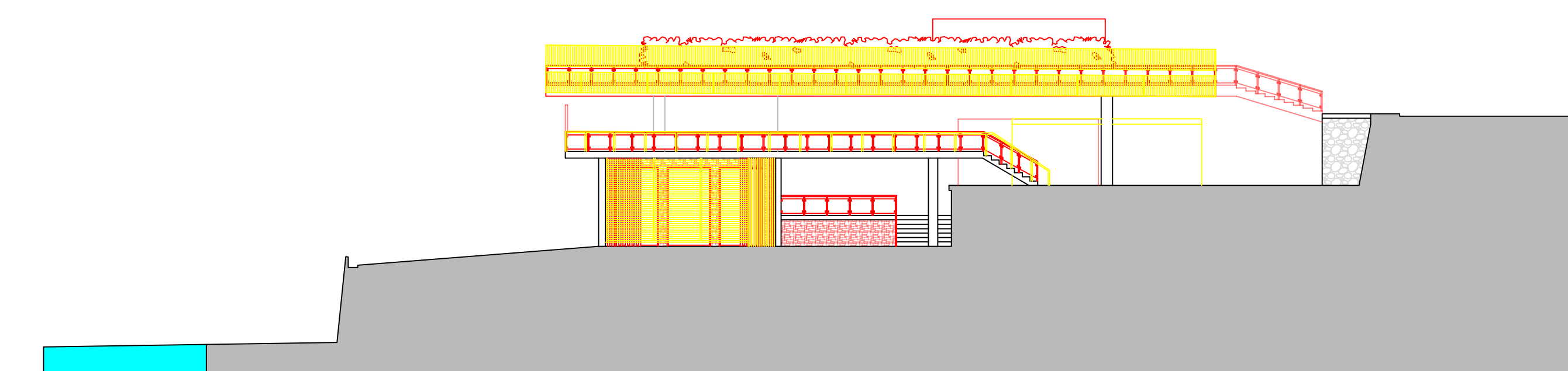
Corte E



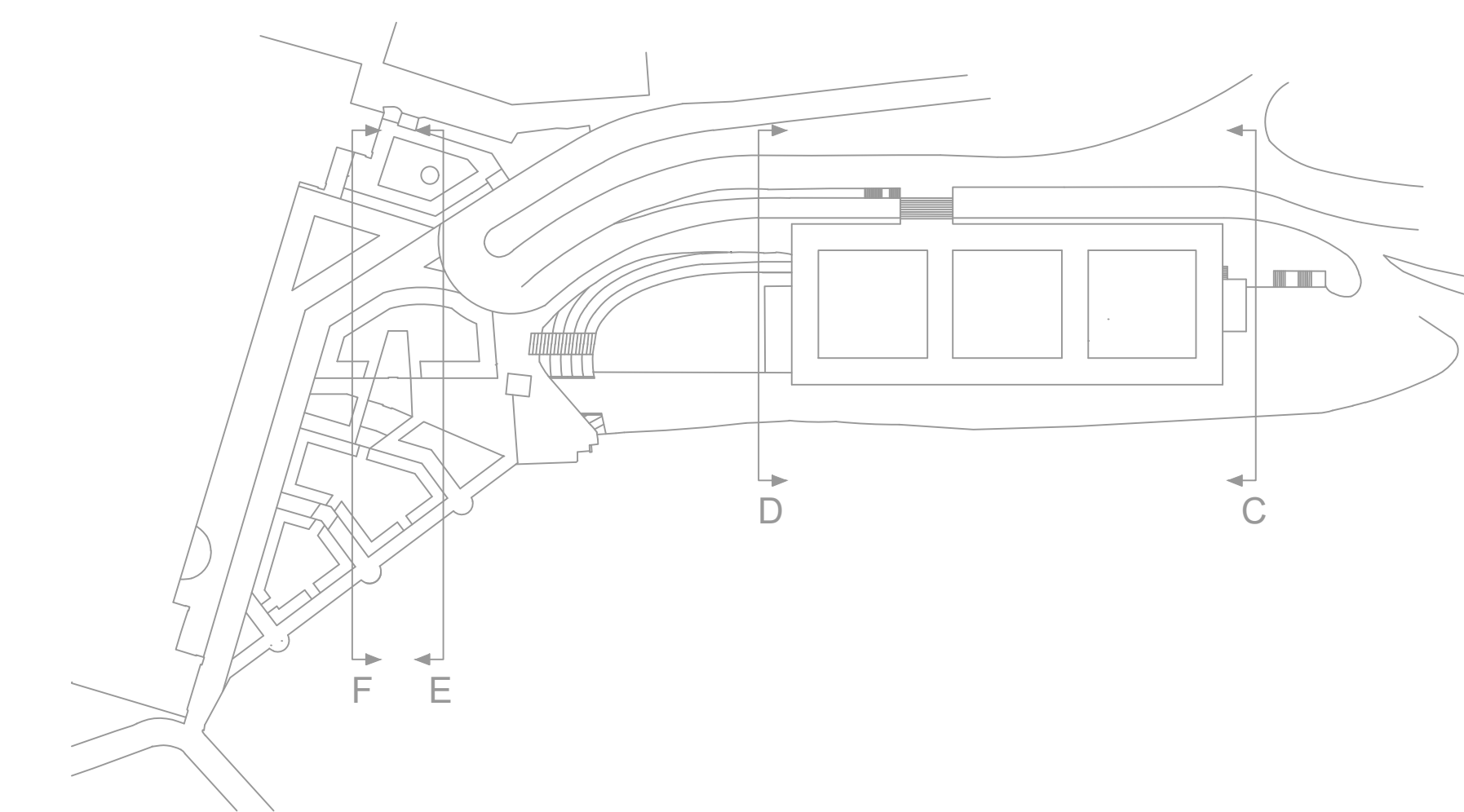
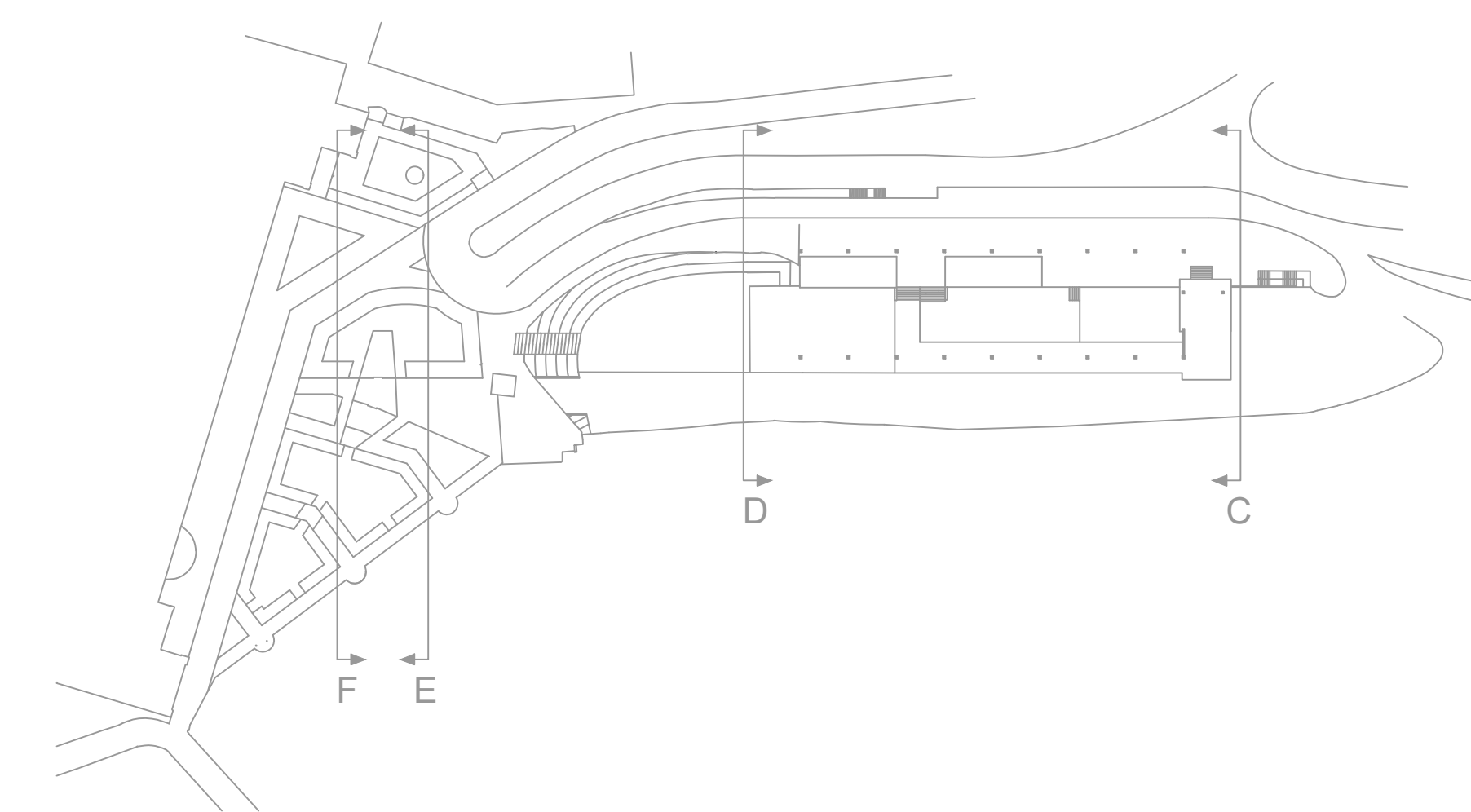
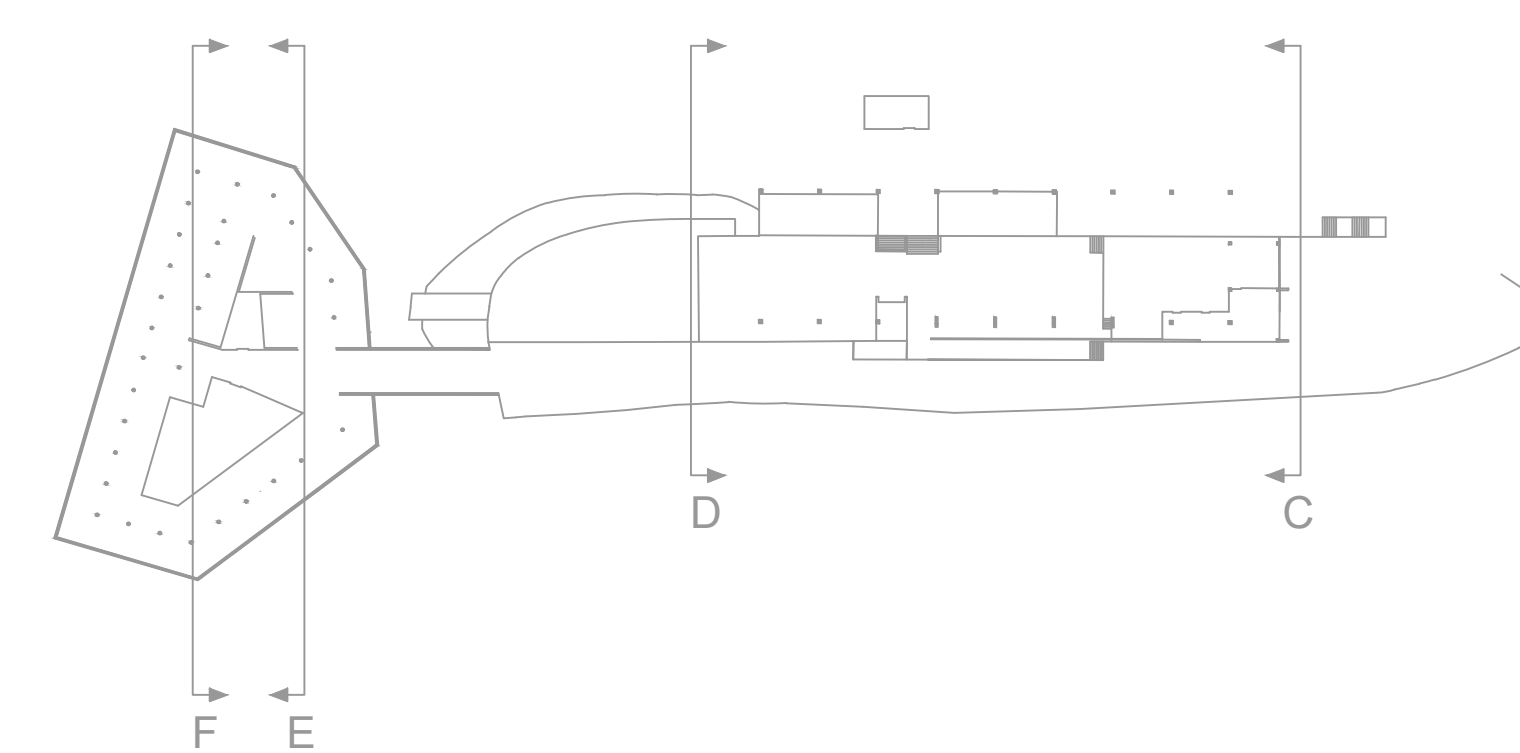
Corte F



Corte D



Corte C



(Plantas de localização dos perfis sem escala)

<p>Título da Dissertação: Proposta de reabilitação do Mercado Municipal de Amarante</p>		
<p>Objeto: Vermelhos e Amarelos Cortes: C, D, E e F</p>	<p>Aluno: Tiago Miguel Morais Ribeiro</p>	
<p>Desenho Numero: 14</p>	<p>Data: Junho 2022</p>	
<p>Orientador/a e Coorientador/a: Ana Maria Tavares Ferreira Martins Nepomuceno Miguel Costa Santos Nepomuceno</p>		
<p>Escala 1:100</p>		
<p>Escala Gráfica: 0m 5m 10m 15m 20m 25m</p>		